

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

ÉTICA E COMPROMETIMENTO  
PROFISSIONAL: AS PERCEÇÕES  
DOS PROFISSIONAIS E  
ESTUDANTES DE CONTABILIDADE

---

Jéssica João Alves

Lisboa, Outubro de 2018



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E  
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

ÉTICA E COMPROMETIMENTO  
PROFISSIONAL: AS PERCEÇÕES DOS  
PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE  
CONTABILIDADE

Jéssica João Alves

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, realizada sob a orientação científica de Tânia Alves de Jesus, Professora Adjunta da área de Contabilidade e Auditoria.

Constituição do Júri:

Presidente \_\_\_\_\_ Prof.<sup>a</sup> Doutora Paula Gomes dos Santos

Arguente \_\_\_\_\_ Prof. Doutor Fernando Seabra

Vogal \_\_\_\_\_ Prof.<sup>a</sup> Doutora Tânia de Jesus

Lisboa, Outubro de 2018

## **A G R A D E C I M E N T O S**

Esta dissertação é a concretização de um sonho pessoal e o alcançar de um objetivo acadêmico.

Quero expressar os meus sinceros agradecimentos a todos os intervenientes que me auxiliaram neste longo e árduo percurso, tendo de uma forma ou de outra contribuído para hoje eu poder dizer «a dissertação está concluída». Foi neste longo percurso que existiram momentos em que parecia interminável.

Em primeiro lugar à minha orientadora Doutora Tânia Jesus, quero agradecer pela constante disponibilidade, orientação e compreensão que sempre manifestou no decorrer deste projeto.

Agradeço a toda a minha família por todo o apoio disponibilizado ao longo de todos estes anos académicos e por me terem proporcionado a realização deste sonho.

Agradeço aos meus colegas de trabalho pela compreensão e apoio.

Sem todos estes intervenientes neste longo percurso não teria sido possível hoje alcançá-lo com êxito.

## RESUMO

No exercício da sua atividade, os contabilistas deparam-se diariamente com variados dilemas e desafios. Estas situações decorrem, por um lado, das constantes alterações às obrigações fiscais e do crescente aumento das exigências fiscais do sistema tributário e aduaneiro nacional. Por outro lado, verifica-se uma saturação do mercado de trabalho devido ao número de profissionais e ao baixo nível de criação de novas empresas em Portugal. Estes fatores vêm fragilizar a profissão de contabilista, originando uma desvalorização e banalização da mesma na sociedade.

Esta dissertação investiga as relações entre a ética profissional, comprometimento profissional e o reconhecimento profissional da sociedade relativamente à profissão de Contabilista Certificado. Para tal, compara as perceções dos profissionais de contabilidade e dos estudantes de contabilidade (futuros profissionais).

Nestes moldes foi possível constatar que a ética profissional influencia o comprometimento na profissão de contabilista. Assim, quanto mais elevado é o nível de ética, mais elevado é o comprometimento profissional. O reconhecimento profissional por parte da sociedade influencia o comprometimento profissional, assim quanto maior é o reconhecimento percebido pelos indivíduos maior é o seu comprometimento profissional. E por fim, quanto maior é o reconhecimento profissional por parte da sociedade, maior é a ética profissional. No confronto de perceções entre profissionais e futuros profissionais não se verificou divergências significativas no que toca à ética profissional e comprometimento profissional. No entanto verificou-se que na ótica dos profissionais o nível de reconhecimento profissional por parte da sociedade é inferior ao apresentado pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Contabilista Certificado; Ética; Deontologia; Moral; Comprometimento;

## **A B S T R A C T**

Accounting professionals face daily dilemmas and challenges in the exercise of their activity. This situation results from several factors, for example, the constant changes in the tax system and the overgrowing requirements to fulfill the national tax authority obligations. There is a market saturation regarding the number of accounting professionals and the low business creation rate in Portugal. These factors minimize and depreciate the accounting career leading her to be underestimated in society.

This research studies the relations between professional ethics, professional commitment and society's recognition regarding the certified accountant profession, among accounting professionals and accounting students (future professionals), and on the other hand seeks to confront their perceptions.

In this way, it was possible to verify that professional ethics influence the commitment in the accounting profession, so the higher the ethics level, the higher the professional commitment. The society recognition influences the professional commitment, so the more recognition is felt by the individuals, the greater their professional commitment. And finally, the higher is the recognition by society, greater is the professional ethics. In the confrontation, between professional and future professionals perceptions, there were no significant divergences regarding professional ethics and professional commitment. However, it was verified that, from the professionals' point of view, the level of recognition by the society is inferior to that presented by the students.

**Keywords:** Certified Accountant; Ethics; Deontology; Moral; Commitment.

# ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Objeto e Objetivos.....	2
1.2. Estrutura da Dissertação.....	3
2. ÉTICA, MORAL E DEONTOLOGIA .....	4
2.1. Ética e a Moral .....	4
2.2. Deontologia e Código Deontológico.....	5
2.3. Ética na Atividade Profissional.....	8
2.4. Abordagens Teóricas da Ética Empresarial .....	10
3. CONTABILISTA CERTIFICADO .....	12
3.1. Ordem dos Contabilistas Certificados.....	12
3.2. Funções da Ordem dos Contabilistas Certificados.....	12
3.3. Órgãos da OCC .....	13
3.4. A Profissão de Contabilista Certificado .....	15
3.5. Atividade Profissional.....	15
3.6. Direitos e Deveres dos Contabilistas Certificados .....	16
3.7. Código Deontológico dos Contabilistas Certificados .....	18
4. COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL DO CONTABILISTA.....	25
4.1. Enquadramento de Comprometimento Profissional .....	25
4.2. Comprometimento com a Profissão de Contabilista.....	26
4.3. Desafios na Profissão de Contabilista .....	27
5. ESTUDO EMPÍRICO.....	29
5.1. Objeto e Objetivos do Estudo Empírico.....	29
5.2. Hipóteses de Investigação .....	30
5.3. Metodologia do Estudo Empírico .....	32
5.4. Elaboração do Questionário .....	33

5.5. Caracterização da População.....	35
5.6. Definição da Amostra .....	36
5.7. Recolha de Dados.....	37
5.8. Conclusão.....	38
6. RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO.....	39
6.1. Segmentação da Amostra.....	39
6.1.1. Profissionais e Estudantes de Contabilidade .....	40
6.1.2. Profissionais de Contabilidade .....	44
6.1.3. Estudantes de Contabilidade.....	48
6.2. Estatística Descritiva.....	50
6.2.1. Ética na Profissão de Contabilista .....	51
6.2.2. Comprometimento com a Profissão de Contabilista .....	66
6.2.3. Reconhecimento da Profissão de Contabilista Perante a Sociedade .....	86
6.2.4. Síntese Análise Descritiva.....	90
6.3. Análise Estatística dos Resultados .....	90
6.3.1. Análise de Consistência Interna .....	90
6.3.2. Verificação das Hipóteses .....	91
6.4. Conclusões do Estudo Empírico .....	95
7. CONCLUSÃO.....	100
7.1. Conclusões da Investigação .....	100
7.2. Limitações da Investigação .....	101
7.3. Investigações Futuras .....	101
7.4. Fecho.....	101
8. BIBLIOGRAFIA.....	102
9. APÊNDICES .....	107
Apêndice 1 – Questionário Final.....	107

Apêndice 2 – Questionário <i>On-line</i> .....	110
Apêndice 3 - Cálculo da Amostra Profissionais de Contabilidade .....	114
Apêndice 4 - <i>E-mail</i> Questionário.....	115
Apêndice 5 - Análise Descritiva <i>SPSS</i> .....	116
Apêndice 6 - Cálculo da Consistência Interna <i>SPSS</i> .....	124
Apêndice 7 - Verificação de Hipóteses <i>SPSS</i> .....	127
10. ANEXOS .....	132
Anexo 1 - Lista de Membros Contabilistas Certificados .....	132
Anexo 2 - Distribuição Geográfica por Género e Idade dos Membros da OCC.....	133
Anexo 3 - Pessoal ao Serviço das Empresas CAE 692 (INE).....	134

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 6.1 Distribuição de Idades. ....	40
Gráfico 6.2 Género da Amostra.....	41
Gráfico 6.3 Habilitações Académicas. ....	41
Gráfico 6.4 Frequência num curso de Ensino Superior no atual ano letivo. ....	42
Gráfico 6.5 Área do Curso.....	42
Gráfico 6.6 Anos de Experiência Profissional em contabilidade. ....	43
Gráfico 6.7 Título de Contabilista Certificado. ....	43
Gráfico 6.8 Profissionais de Contabilidade A1. Distribuição de Idades. ....	45
Gráfico 6.9 Profissionais de Contabilidade A2. Género. ....	45
Gráfico 6.10 Profissionais de Contabilidade A3. Habilitações Académicas.....	46
Gráfico 6.11 Profissionais de Contabilidade A4. Frequência num curso Ensino Superior.46	
Gráfico 6.12 Profissionais de Contabilidade A4.1. Área do Curso. ....	47
Gráfico 6.13 Profissionais de Contabilidade .....	47
Gráfico 6.14 Profissionais de Contabilidade A6. Título de CC. ....	48
Gráfico 6.15 Futuros Profissionais A1. Distribuição de Idade.....	49
Gráfico 6.16 Futuros Profissionais A2. Género. ....	49
Gráfico 6.17 Futuros Profissionais A3. Habilitações Académicas.....	50
Gráfico 6.18 Futuros Profissionais A4.1. Área do Curso.....	50
Gráfico 6.19 Distribuição de respostas afirmação B.1. ....	52
Gráfico 6.20 Distribuição de respostas afirmação B.2. ....	53
Gráfico 6.21 Distribuição de respostas afirmação B.3. ....	54
Gráfico 6.22 Distribuição de respostas afirmação B.4. ....	55
Gráfico 6.23 Distribuição de respostas afirmação B.5. ....	56
Gráfico 6.24 Distribuição de respostas afirmação B.6. ....	57
Gráfico 6.25 Distribuição de respostas afirmação B.7. ....	58

Gráfico 6.26 Distribuição de respostas afirmação B.8. ....	59
Gráfico 6.27 Distribuição de respostas afirmação B.9. ....	60
Gráfico 6.28 Distribuição de respostas afirmação B.10. ....	61
Gráfico 6.29 Distribuição de respostas afirmação B.11. ....	62
Gráfico 6.30 Distribuição de respostas afirmação B.12. ....	63
Gráfico 6.31 Distribuição de respostas afirmação B.13. ....	64
Gráfico 6.32 Distribuição de respostas afirmação B.14. ....	67
Gráfico 6.33 Distribuição de respostas afirmação B.15. ....	68
Gráfico 6.34 Distribuição de respostas afirmação B.16. ....	69
Gráfico 6.35 Distribuição de respostas afirmação B.17. ....	70
Gráfico 6.36 Distribuição de respostas afirmação B.18. ....	71
Gráfico 6.37 Distribuição de respostas afirmação B.19. ....	72
Gráfico 6.38 Distribuição de respostas afirmação B.20. ....	73
Gráfico 6.39 Distribuição de respostas afirmação B.21. ....	74
Gráfico 6.40 Distribuição de respostas afirmação B.22. ....	75
Gráfico 6.41 Distribuição de respostas afirmação B.23. ....	76
Gráfico 6.42 Distribuição de respostas afirmação B.24. ....	77
Gráfico 6.43 Distribuição de respostas afirmação B.25. ....	78
Gráfico 6.44 Distribuição de respostas afirmação B.26. ....	79
Gráfico 6.45 Distribuição de respostas afirmação B.27. ....	80
Gráfico 6.46 Distribuição de respostas afirmação B.28. ....	81
Gráfico 6.47 Distribuição de respostas afirmação B.29. ....	82
Gráfico 6.48 Distribuição de respostas afirmação B.30. ....	83
Gráfico 6.49 Distribuição de respostas afirmação B.31. ....	86
Gráfico 6.50 Distribuição de respostas afirmação B.32. ....	87
Gráfico 6.51 Distribuição de respostas afirmação B.33. ....	88

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3.1 Competências e Composição dos Órgãos Sociais. ....	14
Quadro 3.2 Princípios Versus Deveres. ....	20
Quadro 6.1 Análise Descritiva da afirmação B.1. ....	52
Quadro 6.2 Análise Descritiva da afirmação B.2. ....	53
Quadro 6.3 Análise Descritiva da afirmação B.3. ....	54
Quadro 6.4 Análise Descritiva da afirmação B.4. ....	55
Quadro 6.5 Análise Descritiva da afirmação B.5. ....	56
Quadro 6.6 Análise Descritiva da afirmação B.6. ....	57
Quadro 6.7 Análise Descritiva da afirmação B.7. ....	58
Quadro 6.8 Análise Descritiva da afirmação B.8. ....	59
Quadro 6.9 Análise Descritiva da afirmação B.9. ....	60
Quadro 6.10 Análise Descritiva da afirmação B.10. ....	61
Quadro 6.11 Análise Descritiva da afirmação B.11. ....	62
Quadro 6.12 Análise Descritiva da afirmação B.12. ....	63
Quadro 6.13 Análise Descritiva da afirmação B.13. ....	64
Quadro 6.14 Frequência das Afirmações: Ética na Profissão de Contabilista. ....	66
Quadro 6.15 Análise Descritiva da afirmação B.14. ....	67
Quadro 6.16 Análise Descritiva da afirmação B.15. ....	68
Quadro 6.17 Análise Descritiva da afirmação B.16. ....	69
Quadro 6.18 Análise Descritiva da afirmação B.17. ....	70
Quadro 6.19 Análise Descritiva da afirmação B.18. ....	71
Quadro 6.20 Análise Descritiva da afirmação B.19. ....	72
Quadro 6.21 Análise Descritiva da afirmação B.20. ....	73
Quadro 6.22 Análise Descritiva da afirmação B.21. ....	74
Quadro 6.23 Análise Descritiva da afirmação B.22. ....	75

Quadro 6.24 Análise Descritiva da afirmação B.23. ....	76
Quadro 6.25 Análise Descritiva da afirmação B.24. ....	77
Quadro 6.26 Análise Descritiva da afirmação B.25. ....	78
Quadro 6.27 Análise Descritiva da afirmação B.26. ....	79
Quadro 6.28 Análise Descritiva da afirmação B.27. ....	80
Quadro 6.29 Análise Descritiva da afirmação B.28. ....	81
Quadro 6.30 Análise Descritiva da afirmação B.29. ....	82
Quadro 6.31 Análise Descritiva da afirmação B.30. ....	83
Quadro 6.32 Frequência das Afirmações: Comprometimento com a Profissão de Contabilista. ....	85
Quadro 6.33 Análise Descritiva da afirmação B.31. ....	87
Quadro 6.34 Análise Descritiva da afirmação B.32. ....	88
Quadro 6.35 Análise Descritiva da afirmação B.33. ....	89
Quadro 6.36 Frequência das Afirmações: Reconhecimento da Profissão de Contabilista Perante a Sociedade. ....	89
Quadro 6.37 Síntese da Estatística Descritiva. ....	90
Quadro 6.38 Consistência Interna do Estudo. ....	91
Quadro 6.39 Coeficiente Correlação: Ética e Comprometimento. ....	92
Quadro 6.40 Coeficiente Correlação: Reconhecimento e Comprometimento. ....	92
Quadro 6.41 Coeficiente Correlação: Reconhecimento e Ética. ....	93
Quadro 6.42 Significância das Diferenças: Ética Profissional. ....	93
Quadro 6.43 Significância das Diferenças: Comprometimento Profissional. ....	94
Quadro 6.44 Significância das Diferenças: Reconhecimento Profissional. ....	95

## ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 3.1 Princípios Deontológicos Contabilistas Certificados.....	19
Esquema 5.1 Modelo Teórico da Investigação.....	32
Esquema 5.2 Segmentação da Amostra.....	38
Esquema 6.1 Distribuição da Amostra. ....	44

## LISTA DE ABREVIATURAS

APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial

AT - Autoridade Tributária e Aduaneira

CC - Contabilista Certificado

CDCC - Código Deontológico dos Contabilistas Certificados

EOCC - Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados

ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

OCC - Ordem dos Contabilistas Certificados

PME - Pequena e Média Empresa

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

*SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*

# 1. INTRODUÇÃO

O fenómeno da globalização veio melhorar e facilitar as relações entre países tornando-as mais dinâmicas e mais descomplicadas pela minimização da burocracia. Este desenvolvimento originou diretamente um alargamento da concorrência, que quando é feroz e agressiva pode comprometer o cumprimento dos princípios e atitudes éticas na tomada de decisões de negócios (Antonovz, Espejo, Neto & Voese, 2010).

As rápidas mudanças sociais, culturais, demográficas e tecnológicas que estão a decorrer têm grandes consequências nos ambientes laborais. Estas mudanças permanentes provocam instabilidade dentro das organizações (Bastos, 1993).

De acordo com Jesus (2014), atualmente, com a denominada «crise moral» ou «crise de valores morais» e todo o ambiente global da sociedade, em concreto das empresas, relativamente à falta de ética nos negócios e na contabilidade, verifica-se um aumento de práticas de contabilidade criativa e relato financeiro fraudulento. Estas práticas contabilísticas fraudulentas adotadas pelas organizações provocaram um clima de desconfiança no funcionamento dos mercados financeiros, surgindo a necessidade de proporcionar mais transparência na informação através da harmonização contabilística internacional (Jesus, 2014).

A ética profissional e toda a sua envolvente, assim como o comprometimento profissional, têm vindo a ser estudados e debatidos nos últimos anos, dado que se tratam de temáticas relevantes no âmbito da sociedade. A ética profissional no âmbito da contabilidade tem sido explorada e investigada numa forma isolada, tanto na ótica dos profissionais de contabilidade, como na ótica dos estudantes de contabilidade, assim como na vertente do comprometimento profissional. Deste modo, considera-se interessante analisar o confronto e comparar as perceções apresentadas pelos profissionais de contabilidade e pelos futuros profissionais perante as temáticas da ética profissional e do comprometimento profissional, no exercício da profissão de Contabilista Certificado (CC).

Esta investigação pretende estudar a perceção dos profissionais de contabilidade e a perceção dos futuros profissionais de contabilidade, no âmbito do comprometimento profissional e ética profissional no exercício da profissão de contabilista. Assim pretende-se analisar ambas as perspetivas, assim como as óticas destes profissionais, com experiências distintas.

## 1.1. OBJETO E OBJETIVOS

A investigação pretende estudar a profissão de contabilista no âmbito da ética profissional e do comprometimento profissional. Através de uma análise de confronto entre os profissionais de contabilidade e os estudantes que se irão tornar nos futuros profissionais, pretende-se compreender ambas as perspetivas, de modo a averiguar a possibilidade da existência de divergências entre os grupos. Assim sendo, os profissionais de contabilidade e os estudantes encontram-se em diferentes momentos do seu percurso profissional.

Esta investigação parte de duas questões: «Quais são as relações de influência da ética, comprometimento e reconhecimento profissional da sociedade na profissão de contabilista» e «Existem divergências entre as perceções dos contabilistas e dos estudantes relativamente à ética, comprometimento e reconhecimento da profissão pela sociedade?».

Com a elaboração desta dissertação pretende-se atingir dois tipos de objetivos, globais e específicos. Em termos dos objetivos globais propostos para esta investigação, definiram-se os seguintes:

- Analisar as relações entre a ética profissional, o comprometimento profissional e o reconhecimento profissional pela sociedade, na profissão de contabilista;
- Estudar as divergências entre as perceções dos profissionais de contabilidade e dos estudantes, sobre a ética, o comprometimento e o reconhecimento profissional por parte da sociedade.

Em termos dos objetivos específicos, alcançados através do estudo empírico, definiram-se os seguintes:

- Verificar se a ética profissional influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista;
- Analisar se o reconhecimento por parte da sociedade influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista;
- Verificar se o reconhecimento por parte da sociedade influencia a ética profissional;
- Avaliar se o nível de ética profissional é divergente entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais;

- Apurar se o nível de comprometimento dos profissionais de contabilidade é diferente do dos estudantes; e por fim;

- Aferir se as percepções entre profissionais de contabilidade e futuros profissionais divergem relativamente ao reconhecimento da profissão de contabilista demonstrado pela sociedade.

## **1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

Os principais componentes estruturais desta dissertação são: introdução, revisão da literatura, estudo empírico, resultados do estudo empírico e por fim as conclusões da investigação.

Ao nível da introdução, esta enquadra a temática em estudo e apresenta as motivações para o estudo da problemática subjacente. Na revisão da literatura realiza-se o enquadramento teórico através da apresentação do estado da arte no que se refere a estudos anteriores relacionados com o tema. As temáticas abordadas na revisão da literatura são: ética, moral, deontologia, profissão de CC e o comprometimento profissional. O estudo empírico apresenta o desenho da investigação (hipóteses em estudo) e a metodologia (população, amostra, construção do questionário) proposta para alcançar os objetivos definidos na investigação. De seguida procede-se ao tratamento dos dados recolhidos através da análise descritiva e estatística. Por fim, apresentam-se as conclusões da investigação desenvolvida através da verificação estatística das hipóteses.

## 2. ÉTICA, MORAL E DEONTOLOGIA

Este capítulo apresenta a revisão da literatura no âmbito da ética, moral e deontologia. Esta revisão encontra-se estruturada nas seguintes formas: ética e moral; deontologia e código deontológico; ética na atividade profissional e por fim as abordagens teóricas da ética empresarial.

### 2.1. ÉTICA E A MORAL

O objeto de estudo da ética consiste na observação do comportamento humano no âmbito social ou profissional. A moral consiste no conjunto de condutas e normas consideradas aceites em determinada sociedade. A deontologia corresponde a uma disciplina da ética aplicada ao exercício da profissão (Gonçalves & Carreira, 2012).

A expressão «ética» tem origem no grego *ethos* que significa carácter (Gonçalves & Carreira, 2012). Segundo Arruda, Whitaker e Ramos (2001: 42) «[é]tica é a parte da filosofia que estuda a moralidade do agir humano; quer dizer, considera os atos humanos enquanto são bons ou maus». Também é considerado por Vázquez (1984: 25) uma «ciência do comportamento moral dos homens em sociedade». Na ótica de Argandoña (1997:64), o conceito de ética define-se pela:

ciência que estuda a conduta dos homens, para ajudar a alcançar os seus fins. É uma ciência, não uma crença ou um consenso político; é um saber que pode aprender-se com a ajuda da razão e da experiência. É uma ciência prática: não estuda para saber mas para actuar. E é uma ciência normativa: não diz como actua a maioria - isso é a sociologia - mas sim como devemos actuar.

A palavra ética corresponde ao princípio e conjunto de normas que orientam uma boa conduta do indivíduo, assim como o julgamento e apreciação da conduta relativamente ao bem e ao mal (Siegler e Schulz, 2009).

Para Lama (2000: 121), «cada um dos nossos atos tem uma dimensão universal. Por esta razão, a disciplina ética, a conduta justa e o discernimento cuidadoso, são ingredientes cruciais para uma vida feliz e plena de significado».

Neste sentido, a ética expressa um apelo à consciência de cada indivíduo, com uma interpretação pessoal e autónoma proveniente de todas as ações de forma a alcançar a autorrealização e coexistência. De acordo com Cortina, Conill, Moratalla e Marzá (2005), a

ética possui as funções de clarificar os aspetos específicos da moral e dar fundamento à moralidade procurando o sentido do esforço da vivência moral.

O conceito de moral é mais lato do que o conceito de ética, pois submete-se a um valor estabelecido pelas normas, leis e costumes da sociedade. As normas correspondem ao cumprimento das regras delimitadas perante determinados valores. As leis consistem numa norma ou num conjunto de normas jurídicas desenvolvidas através dos processos próprios do ato normativo e estabelecidas pelas autoridades com competência para o efeito. Os costumes consistem nas regras sociais decorrentes de uma prática reiterada de forma generalizada e prolongada, resultando numa certa convicção de obrigatoriedade, consoante cada sociedade e cultura (Gonçalves & Carreira, 2012). Deste modo, a moral indica as regras que são reconhecidas pelo indivíduo de molde a garantir o seu «bem-viver» (Glock & Goldim, 2003).

A ética e a moral são dois conceitos semelhantes no que respeita à sua origem etimológica. Contudo, Cortina *et al.* (2005) defendem que tendem a representar-se tecnicamente como duas formas de reflexão.

De acordo com Savater (1998), a moral e a ética são conceitos distintos. A moral corresponde ao conjunto de condutas e normas utilizadas como válidas, enquanto que a ética consiste numa reflexão sobre a razão de serem consideradas as condutas e normas válidas e a sua comparação.

## **2.2. DEONTOLOGIA E CÓDIGO DEONTOLÓGICO**

O termo «deontologia» surge das palavras gregas *déon* e *déontos*, traduzidas correspondem a dever e *lógos*, que significa ciência. A deontologia corresponde a uma disciplina da ética orientada para a vertente do exercício da profissão, definindo-se assim deontologia a ética aplicada a uma atividade profissional (Gonçalves & Carreira, 2012).

A deontologia corresponde à enumeração de deveres e normas acerca de determinado exercício profissional. Desta forma permite aos profissionais resolverem ou abordarem questões técnicas e específicas no âmbito da ética e valores morais no exercício da profissão. As Instituições representantes dos profissionais desenvolvem um «manual» esclarecendo e clarificando os limites éticos considerados «bons» ou «maus», no exercício da atividade profissional.

Em suma, a deontologia profissional consiste no conjunto de regras éticas e jurídicas que o profissional deve cumprir.

A ética é aplicada em diversas vertentes na sociedade, tendo em consideração que esta se regula por leis e costumes. As leis e os costumes têm como finalidade garantir a ordem na convivência entre cidadãos. Neste sentido, a ética influencia todas as decisões dentro da organização, por isso as empresas procuram formalizar e desenvolver o seu próprio código de ética. Este código tem como objetivo orientar e guiar o comportamento de todos os envolvidos na empresa (Chiavenato, 2004).

A ética pertence à esfera pessoal, ou seja, cada indivíduo distingue o bem e o mal e tem consciência das possíveis consequências das suas ações. Assim, os códigos de ética não têm a pretensão de solucionar os dilemas éticos, mas fornecer critérios ou diretrizes para que as pessoas descubram formas éticas a seguir (Arruda *et.al.*, 2001).

O código de ética empresarial tem como fim auxiliar a tomada de decisão e respetivos procedimentos. Desta forma, pretende-se que exista uma sustentação para a empresa, através de normas reguladas. Perante esta visão, o código de ética constitui um instrumento para a gestão ética nas organizações, promovendo a harmonia organizacional. O conceito de código de ética das organizações define-se por um documento que possui os princípios e as normas que transmitem os valores organizacionais para os diferentes *stakeholders*. Assim, o código estabelece os princípios e os limites no relacionamento com cada *stakeholder* (Vargas, 2005).

Segundo Lisboa, código deontológico consiste na:

relação das práticas de comportamento que se espera que sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código visam o bem-estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição (1997:58),

O código de ética profissional possui os seguintes objetivos: a formação da consciência profissional acerca dos padrões de conduta; determina asserções acerca dos princípios éticos e situações específicas da profissão; e por fim elimina comportamentos e atitudes que não são éticos (Lisboa, 1997). Neste sentido, pretende-se que os profissionais assumam uma postura mais ética no âmbito do exercício da sua profissão.

As normas de cada profissão são elaboradas com a finalidade proteger os profissionais, o organismo profissional como um todo e os indivíduos que dependem desses profissionais (Glock e Goldim, 2003).

De acordo com Gonçalves e Carreira (2012), os códigos de ética profissional têm como finalidade implementar e fomentar atitudes mais éticas durante o exercício da sua profissão. «[...] os códigos de ética profissional elencam asserções sobre os princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas que surjam no quotidiano da ação profissional», segundo Gonçalves e Carreira (2012:26). Sendo que o termo «Código Deontológico» é aplicado geralmente a profissões.

A Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) atua na qualidade de organismo de normalização sectorial no âmbito da ética empresarial e responsabilidade social, em Portugal. Este organismo tem com intuito promover o desenvolvimento das práticas éticas e de responsabilidade social no seio das organizações e no seu meio envolvente (colaboradores, cliente, parceiros, comunidade e ambiente). Segundo informação disponibilizada no *site* da APEE, esta associação tem como missão fomentar a ética e a responsabilidade social das empresas e organizações, de forma a impulsionar a implantação de políticas e modelos de governo organizacional, proporcionando o aumento de competitividade e rentabilidade através de boas condutas de gestão da sustentabilidade humana, ambiental e económica através do modelo desenvolvido.

Desde o ano de 2005, a APEE assume-se como o Organismo de Normalização Sectorial (ONS) no âmbito da ética e responsabilidade social. A produção de normas (referências, boas práticas ou normas) é umas das suas principais funções (Duarte, Rocha & Frazão, 2006).

No âmbito da ética, a Comissão Técnica de Ética (CT 165) labora no desenvolvimento da norma portuguesa orientadora do processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações. A Norma Portuguesa 4460 encontra-se segmentada em duas partes: NP 4460-1 de 2007 (Ética nas organizações) e NP 4460-2 de 2010 (Ética nas organizações). A NP 4460-1 de 2007 possui linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações. Esta norma não tem como intuito a certificação, mas sim apresentar as linhas orientadoras do código de ética. A NP 4460-2 de 2010 corresponde ao guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações, através da interpretação na parte 1.

Nesta norma encontram-se apresentados os benefícios e potenciais riscos associados no âmbito da elaboração do código de ética (Associação Portuguesa para a Qualidade, 2012).

As duas normas possuem um carácter de complemento, fornecendo as ferramentas necessárias para melhorar o desempenho ético nas organizações nos vários setores de atividade (Associação Portuguesa para a Qualidade, 2012).

### **2.3. ÉTICA NA ATIVIDADE PROFISSIONAL**

Os códigos deontológicos são normalmente elaborados pelas entidades coletivas, pois a sua natureza está relacionada com uma determinada profissão. Por exemplo, a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) elaborou o Código Deontológico dos Contabilistas Certificados (CDCC); a Ordem dos Médicos elaborou o Código Deontológico dos Médicos; a Ordem dos Jornalistas elaborou o Código Deontológico dos Jornalistas.

A ética na atividade profissional corresponde ao conjunto de atitudes e valores aplicados no ambiente de trabalho. A ética profissional é essencial para o bom funcionamento das atividades da organização e das relações de trabalho. Nestas últimas duas décadas surgiram diversas publicações de códigos deontológicos ou conduta relativamente a profissões e atividades (Gonçalves & Carreira, 2012).

Quando surgem questões e dilemas éticos deve realizar-se uma tomada de decisão ética, de forma a evitar consequências negativas para a sociedade. O código de conduta ética orienta o processo de tomada de decisão ética (Feil, 2016). De acordo com Allen (2012), os dilemas éticos podem ser originados por diversas fontes de comportamentos e atitudes. Este autor defende que o dilema possui as seguintes características: dificuldade em decidir qual é a melhor solução; existem várias soluções; e por fim a solução da questão ética compromete um princípio ético.

A tomada de decisão ética consiste num processo que decorre da identificação de um problema de natureza ética, a criação de escolhas e a seleção daquela que maximizará os valores morais fundamentais do indivíduo e, simultaneamente, o objetivo pretendido. Os modelos de tomada de decisão no âmbito dos negócios têm como finalidade definir os aspetos fulcrais do comportamento ético do indivíduo (Alves, Weffort, Lisboa & Antunes, 2007). Segundo Alves *et al.*, (2007) são modelos exemplificativos de tomada de decisão.

Estes modelos verificaram-se insuficientes no exercício da atividade profissional, relativamente à clarificação do processo de tomada de decisão (Alves *et al.*, 2007).

Neste sentido, para fazer face a esta lacuna, os códigos de ética das profissões regulamentadas têm como finalidade orientar os profissionais no seu processo de tomada de decisão ética. No entanto, existem fatores individuais que influenciam o processo de tomada de decisão ética. Entre estes fatores destaca-se: o nível de escolaridade do profissional, a idade, o número de anos de experiência profissional, entre outros. A título de exemplo «[...] um profissional que se reconheça como praticante de uma religião pode aderir ao código por ele conter os mesmos princípios que regem a sua vida religiosa, levando-o a considerar que, por dever profissional e religioso, ele deve utilizá-lo ao se deparar com problemas éticos em seu dia-a-dia» (Alves *et al.*, 2007:60).

O posicionamento do profissional é influenciado pelos anteriores fatores, relativamente aos dilemas éticos que decorrem da atividade profissional, e por sua vez na perceção acerca das normas do código de ética (Alves *et al.*, 2007). De acordo com Glock e Goldim (2003) é essencial ter a noção que existem atitudes que não se encontram descritas nos códigos de ética de todas as profissões, pois são comuns a todas as atividades profissionais. Das quais se enumeram as seguintes: cooperação de trabalho em equipa, respeito profissional, postura de pró-atividade, entre outras.

A ética no âmbito da atividade profissional da contabilidade encontra-se delimitada pelo Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados (EOCC) e pelo CDCC, ambos elaborados pela correspondente Ordem profissional.

No âmbito da contabilidade, uma conduta antiética provoca diretamente ou indiretamente consequências negativas no sistema económico (Anzeh e Abed, 2015).

Cristina e Florina (2008) destacam que os profissionais de contabilidade estão integrados na sociedade, por isso as suas atividades e comportamentos provocam reações tanto no sistema económico, como na sociedade. Neste sentido, o compromisso ético dos profissionais de contabilidade é importante para a estabilidade do sistema económico.

Barata (1999) considera que a profissão de contabilista detém um papel de apoio à tomada de decisão nas empresas nacionais.

De acordo com Gonçalves, Gonçalves e Sequeira (2014), os contabilistas certificados têm como função verificar se as demonstrações financeiras possuem uma imagem verdadeira e

apropriada das operações decorrentes numa respetiva entidade. Deste modo torna-se obrigatório a adoção de uma atitude ética no âmbito da preparação e divulgação das demonstrações financeiras. Conforme se encontra expresso na Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), pressupõe-se que a informação das demonstrações financeiras possua utilidade para a tomada de decisões económicas de forma a satisfazer as necessidades dos utilizadores. Nos utilizadores da informação contabilística enquadram-se os gestores, investidores, empregados, mutuantes, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, Governo e seus departamentos e o público. Neste sentido, as demonstrações financeiras têm como intuito proporcionar aos utentes informações que lhes permitam elaborar uma opinião e tomar uma decisão.

A função do profissional de contabilidade não pode restringir-se simplesmente em aplicar técnicas de registos e demonstrações, executadas como agente passivo na aplicação das suas tarefas (Ferreira, 2013).

De acordo com a investigação desenvolvida por Feil, Diehl e Schuck (2017) os comportamentos éticos dos estudantes de contabilidade divergem perante fatores individuais (género; idade; religião; experiência profissional; número de disciplinas do curso; etnia; e por fim disciplina ética e legislação profissional). Desta forma verificou-se que a educação ética influencia significativamente comportamentos mais éticos, através da formação profissional. Assim como Anzeh e Abed (2015) declaram que no âmbito da contabilidade, os países desenvolvidos destacam o papel importante das disciplinas de ética, de forma a fomentar o compromisso ético dos formandos (futuros profissionais). Bernardi e Bean (2006) acrescentam que as entidades formadoras devem fomentar a aprendizagem de valores éticos em disciplinas específicas, de forma a melhorar a capacidade de tomar decisões éticas dos formandos no seu exercício profissional.

## **2.4. ABORDAGENS TEÓRICAS DA ÉTICA EMPRESARIAL**

As abordagens teóricas da ética empresarial distinguem-se em dois grupos: teorias teleológicas e teorias deontológicas. As teorias teleológicas possuem como expoente máximo o utilitarismo. As teorias deontológicas detêm como principal a teoria ética de Immanuel Kant.

A teoria teleológica assume que o nível de retidão de determinado comportamento é definido apenas pela quantidade de boas ações que esse comportamento vai dar origem. As

ações são justificadas em função das virtudes da finalidade que pretendem alcançar e não por algo que seja intrínseco às próprias ações (Hurka, 2008). Assim como para Kuroski (2002), esta teoria preconiza a ética da finalidade, do propósito ou das convicções.

Os principais mentores das teorias teleológicas são Jeremy Bentham e John Stuart Mill (século XIX). A teoria mais desenvolvida e influente é o utilitarismo, defendendo que a ação correta corresponde à que conseqüentemente implique o maior prazer possível (Hurka, 2008).

As principais vantagens das teorias teleológicas são o facto de se encontrarem em conformidade com a moral aceite pelo senso comum e fornecerem um método relativamente preciso e objetivo de tomar uma decisão moral. Por outro lado, entre as principais limitações presentes nas teorias teleológicas encontra-se o facto de que só atende às conseqüências da ação para classificar como correta/justa ou incorreta/injusta; e consideram que a bondade das conseqüências é facilmente mensurável e comparável (Kuroski, 2002).

As teorias deontológicas analisam a ação em si mesmo, independentemente das suas conseqüências. A noção de obrigação ou de dever é fundamental nestas teorias. Estas apelam para a noção básica da dignidade humana e do respeito pelos outros ou pela pessoa humana (Hurka, 2008).

A teoria deontológica fornece o suporte à teoria de princípio, ou seja, o indivíduo deve agir apenas baseado no fundamento que a sua ação ou desejo pode futuramente ser uma lei universal. O principal mentor das teorias deontológicas é Immanuel Kant, tendo desenvolvido o princípio da universalidade e respeito pelos outros como seres humanos, ou seja, respeitar a sua capacidade de agir livremente (Kuroski, 2002).

As principais vantagens das teorias deontológicas são: têm aplicação nas organizações no que respeita à relação da organização com o colaborador; e a correção das ações depende dos motivos que as desencadeiam e não das suas conseqüências. As principais limitações das teorias deontológicas são: não fornecem um instrumental adequado para determinar quais são as nossas obrigações morais; não existe uma hierarquização das regras e em caso de conflito entre as mesmas não se sabe qual é a mais relevante; e não fornecem soluções que auxiliem na resolução dos conflitos (Kuroski, 2002).

### **3. CONTABILISTA CERTIFICADO**

Este capítulo apresenta a profissão de CC, através do seu enquadramento teórico e legislativo. O capítulo encontra-se subdividido por: OCC; funções da OCC; órgãos da OCC; a profissão de CC; atividade profissional; direitos e deveres dos CC; e por fim o CDCC.

#### **3.1. ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS**

A OCC é numa instituição pública representativa dos profissionais, de acordo com artigo 1.º do EOCC. Esta foi fundada pelo Decreto-Lei n.º 452/99 de 5 de novembro, tendo sofrido alterações pelo Decreto-Lei n.º 310/2009 de 26 de outubro e pelo Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 de setembro. Nesta última ocorreu a transformação da Ordem dos Técnicos de Contas em Ordem dos Contabilistas Certificados. Assim, o EOCC tem como objetivo estabelecer o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 de setembro).

Segundo informação disponibilizada pelo seu *site*, a OCC detém mais de 70.974 membros inscritos em Portugal (sob consulta em 15 de março 2017 e a última atualização em 01-01-2017). De acordo com Azevedo (2016) a OCC detém 71.565 profissionais inscritos, destes apenas cerca de 32.000 membros exercem a profissão. Os restantes 40.000 mil apenas permanecem vinculados à OCC. Estes números perfazem com que a OCC seja a maior instituição reguladora de profissionais em Portugal.

#### **3.2. FUNÇÕES DA ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS**

A OCC tem como intuito regulamentar e disciplinar a profissão de CC no seu exercício, fomentando a credibilização da profissão.

A OCC detém as suas funções explícitas no artigo 3.º dos seus Estatuto, estando enumerados pela seguinte forma:

- a) Conceder o título profissional de contabilista certificado [...];
- b) Defender a dignidade e o prestígio da profissão de contabilista certificado, zelar pelo respeito dos princípios éticos e deontológicos e defender os interesses, direitos e prerrogativas dos seus membros;
- c) Reconhecer as qualificações profissionais da profissão de contabilista certificado; [...]
- e) Definir normas e regulamentos técnicos de atuação profissional, tendo em consideração as normas emanadas da Comissão de

Normalização Contabilística [...]; f) Representar os contabilistas certificados [...]; [...]  
h) Certificar, sempre que lhe seja solicitado, que os contabilistas certificados se encontram no pleno exercício dos seus direitos, nos termos do presente Estatuto; [...]  
m) Propor às entidades legalmente competentes medidas relativas à defesa do exercício da atividade profissional dos contabilistas certificados e dos seus interesses profissionais e participar na elaboração da legislação relativa aos mesmos; n) Exercer o poder disciplinar sobre os contabilistas certificados, nos termos do presente Estatuto; o) Estabelecer princípios e normas de ética e deontologia profissional; p) Definir, para efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 10.º, após prévia consulta à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), os meios de prova da qualidade de contabilista certificado; [...] u) Exercer as demais funções que resultem do presente Estatuto ou de outras disposições legais (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 setembro).

### **3.3. ÓRGÃOS DA OCC**

O Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 de setembro que apresenta o EOCC define os seus órgãos sociais e a sua composição, competência e duração de mandato dos correspondentes órgãos.

O mandato dos titulares possui uma duração de 4 anos sendo renovável por uma única vez, conforme estipulado no artigo 37.º do Estatuto da OCC. As deliberações dos órgãos da OCC são determinadas pela maioria.

A OCC é constituída pelos seguintes órgãos: assembleia representativa, assembleia geral eleitoral, bastonário, conselho diretivo, conselho jurisdicional e, por fim, conselho fiscal. O Quadro 3.1 apresenta uma síntese da estrutura da OCC.

A assembleia representativa é composta por membros eleitos através de listas pela aplicação de um sistema de representação proporcional. Este órgão possui competências no âmbito deliberativo. A mesa da assembleia representativa é constituída por um presidente, um vice-presidente, dois secretários efetivos e dois secretários suplentes. A assembleia geral é constituída pelos mesmos membros da assembleia representativa, tendo todos os membros singulares no pleno gozo dos seus direitos. Esta assembleia tem essencialmente como competências dar posse aos órgãos sociais e presidir e coordenar as assembleias gerais. Estas assembleias enquadram-se entre os artigos 39.º e 49.º do EOCC.

No que diz respeito ao bastonário, este órgão é composto unicamente por um membro efetivo singular, tendo como competências executivas e de representação da OCC. O bastonário pode delegar competências noutros membros do conselho diretivo (artigo 51.º do EOCC). O conselho diretivo contém um presidente, que é o bastonário, um vice-presidente e cinco vogais. Este órgão detém funções executivas e deliberativas, estando mais detalhadamente enumeradas nos artigos 52.º até 54.º do Estatuto.

O conselho jurisdicional é composto por um presidente e quatro vogais. Este conselho zela pela legalidade da atividade exercida pelos órgãos da OCC, detendo poderes disciplinares no âmbito da legislação e do Estatuto (artigos 55.º ao 60.º).

O conselho fiscal possui um carácter fiscalizador no âmbito do funcionamento da OCC. Este conselho é constituído por um presidente e um vogal, e ainda integra um Revisor Oficial de Contas. Conforme consulta nos artigos 61.º e 62.º do EOCC.

<b>Órgãos Sociais</b> Estatuto da OCC	<b>Composição</b>	<b>Competências</b>
<b>Assembleia Representativa</b> (art. 39.º a 49.º)	Presidente, um vice-presidente, dois secretários efetivos e dois secretários suplentes	Deliberativas
<b>Assembleia Geral Eleitoral</b> (art. 39.º a 49.º)	Todos os membros singulares no pleno gozo dos seus direitos	Deliberativas
<b>Bastonário</b> (art. 51.º)	1 membro efetivo singular	Executivas e Representação
<b>Conselho Diretivo</b> (art. 52.º a 54.º)	Presidente (bastonário), um vice-presidente e cinco vogais	Executivas e Deliberativas
<b>Conselho Jurisdicional</b> (art. 55.º a 60.º)	Presidente e quatro vogais	Poderes disciplinares
<b>Conselho Fiscal</b> (art. 61.º e 62.º)	Presidente e um vogal	Fiscalizador

**Quadro 3.1** Competências e Composição dos Órgãos Sociais.

**Fonte** Adaptado de Gonçalves *et al.*, 2014.

### **3.4. A PROFISSÃO DE CONTABILISTA CERTIFICADO**

A profissão de CC encontra-se definida pelo EOCC, na qual:

[..] designam-se por contabilistas certificados os profissionais inscritos na Ordem, nos termos do presente Estatuto, sendo-lhes atribuído, em exclusividade, o uso desse título profissional, bem como o exercício da respetiva profissão (Decreto-Lei n.º 139/2015, 2015:7095).

Conforme anteriormente referido, para ser CC é necessário ter o título atribuído pela OCC, ficando assim inscrito na Ordem destes profissionais. Para o acesso à Ordem, são exigidos determinados requisitos descritos no EOCC.

Os requisitos da OCC passam pelos seguintes aspetos: nacionalidade (portuguesa e/ou países da União Europeia); identidade moral (ter idoneidade para o exercício da profissão, não estar inibido ou interdito ao exercício da profissão, e não ter sido condenado pela prática de crime doloso); competências académicas (detenção do nível de licenciatura ou superior, nos cursos reconhecidos) e profissionais (estágio profissional e exame profissional).

Atualmente, a profissão de CC é reconhecida e considerada de interesse público, detendo diversos fatores de credibilização no seu exercício (Gonçalves & Carreira, 2012).

### **3.5. ATIVIDADE PROFISSIONAL**

O artigo 10.º do EOCC enumera as funções exclusivas que cabem aos profissionais executar:

a) planificar, organizar e coordenar a aplicação da contabilidade das entidades que possuam contabilidade organizada regulada pelo SNC; b) assumir a responsabilidade pela regularidade técnica, no âmbito contabilístico e fiscal, das entidades; c) assinar as demonstrações financeiras e declarações fiscais. No âmbito das funções não exclusivas ao contabilista certificado enumeram-se: a) executar funções de consultadoria de contabilidade e da fiscalidade; b) intervir na representação de sujeitos passivos de procedimento tributário; c) desempenhar outras funções definidas por lei (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 setembro, 2015).

Nos termos do artigo 11.º, o CC pode exercer a sua atividade nos seguintes modos de exercício: por conta de outrem (setor público e/ou setor privado), por conta própria

(empresários em nome individual ou profissionais independentes), sócio, gerente/administrador (sociedade de profissionais ou sociedade de contabilidade).

### **3.6. DIREITOS E DEVERES DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS**

Os contabilistas certificados possuem um conjunto de direitos sobre terceiros, os clientes, colegas, Ordem e a sociedade. Os direitos do CC encontram-se enumerados no artigo 69.º do EOCC. Neste artigo encontram-se definidos os seguintes direitos relativamente aos clientes:

a) Obter todos os documentos, informações e demais elementos de que necessitem para o exercício das suas funções; b) Exigir a confirmação, por escrito, de qualquer instrução, quando o considerem necessário; c) Assegurar que todas as operações efetuadas estão devidamente suportadas e que lhe foram integralmente transmitidas; d) Receber pontualmente os salários ou honorários a que tenham direito (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 setembro, 2015).

Os direitos dos contabilistas certificados em relação à OCC são:

a) Solicitar a emissão da respetiva cédula profissional, podendo esta, a pedido do contabilista certificado, conter suplementarmente uma designação profissional; b) Recorrer à proteção da Ordem sempre que sejam cerceados os seus direitos ou que sejam criados obstáculos ao regular exercício das suas funções; c) Beneficiar da assistência técnica e jurídica prestada pelos gabinetes especializados da Ordem; d) Eleger e ser eleito para os órgãos da Ordem; e) Examinar, nos prazos fixados, as demonstrações financeiras da Ordem e os documentos relacionados com a sua contabilidade; f) Apresentar à Ordem propostas, sugestões ou reclamações sobre assuntos que julguem do interesse da classe ou do seu interesse profissional (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 setembro, 2015).

O EOCC define que os contabilistas certificados possuem o direito de obter as informações necessárias ao exercício das suas funções junto dos serviços da Autoridade Tributária (AT) e da Segurança Social (artigo 69.º n.º 3 do EOCC). Assim como um atendimento preferencial nestes serviços.

Nos mesmos moldes dos direitos dos contabilistas certificados, os deveres existem sobre clientes, colegas, Ordem e a sociedade. Os deveres encontram-se expressos no artigo 70.º do EOCC. Neste artigo o número 1 declara que «[...] os contabilistas certificados têm o

dever de contribuir para o prestígio da profissão», exigindo assim a dignidade profissional no exercício das funções. Pelo número 2 do artigo 70.º do EOCC, «[...] os contabilistas certificados podem aceitar a prestação de serviços para as quais tenham capacidade profissional» de forma a serem executadas conforme as normas legais metodológicas em vigor. A OCC impõe que a prestação de contas (declarações fiscais, demonstrações financeiras e os seus anexos) resulte do exercício das funções do CC provando assim os parâmetros de qualidade (artigo 70.º, n.º 3 do EOCC).

«Os contabilistas certificados, devem celebrar, por escrito, um contrato de prestação de serviços», conforme número 5 do artigo 70.º do EOCC. Assim como, pelo exercício das suas funções, devem ser cobrados honorários adequados aos serviços prestados (número 6 e 7). O artigo 72.º define os deveres dos contabilistas certificados para com as entidades a que prestam serviços:

- a) Desempenhar, conscienciosa e diligentemente as suas funções; b) Abster-se de qualquer procedimento que ponha em causa tais entidades; c) Prestar informações e esclarecimentos, nos termos previstos no Código Deontológico; d) Guardar segredo profissional sobre os factos e documentos de que tomem conhecimento no exercício das suas funções, dele só podendo ser dispensados por tais entidades, por decisão judicial ou pelo conselho diretivo da Ordem; e) Não se servir, em proveito próprio ou de terceiros, de factos de que tomem conhecimento em razão do exercício das suas funções; f) Não abandonar, sem justificação ponderosa, os trabalhos que lhes estejam confiados (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 setembro, 2015).

Tendo em consideração que não é permitido aos contabilistas certificados recusarem-se a assinar a prestação de contas das entidades que prestam serviços a menos de três meses para o encerramento do exercício (artigo 72.º n.º 2 do EOCC).

Relativamente aos deveres do CC para com a AT, o EOCC dispõe que deve:

- a) Assegurar que as declarações fiscais que assinam estão de acordo com a lei e as normas técnicas em vigor; b) Acompanhar, quando para tal forem solicitados, o exame aos registos, documentação e declarações fiscais das entidades a que prestem serviços, prestando os esclarecimentos e informações diretamente relacionados com o exercício das suas funções; c) Abster-se da prática de quaisquer atos que, direta ou indiretamente, conduzam a ocultação, destruição, inutilização, falsificação ou viciação dos documentos e das declarações fiscais a seu cargo; d)

Assegurar, nos casos em que a lei o preveja, o envio por via eletrônica das declarações fiscais dos seus clientes ou entidades patronais (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 setembro, 2015).

O artigo 74.º do EOCC apresenta os deveres recíprocos dos contabilistas certificados, ou seja, os deveres do relacionamento com os colegas da profissão. Desta forma, exige-se que numa situação de transferência de funções de CC decorra uma disponibilização de todos os elementos inerentes a quem está ser prestado o serviço. Neste artigo encontram-se descritos os procedimentos e exigência a tomar no processo de transferência de CC. Os contabilistas certificados possuem deveres em relação à OCC expressos pelo artigo 75.º do EOCC:

a) Cumprir os regulamentos e deliberações da Ordem; b) Colaborar na prossecução das atribuições e fins da Ordem, exercendo diligentemente os cargos para que tenham sido eleitos ou nomeados e desempenhando os mandatos que lhes sejam confiados; c) Pagar pontualmente as quotas e outros encargos devidos à Ordem; d) Comunicar à Ordem, no prazo de 30 dias, qualquer mudança do seu domicílio profissional; e) Colaborar nas iniciativas que concorram para a dignificação e prestígio da Ordem; f) Abster-se da prática de quaisquer atos que ponham em causa o bom nome e prestígio da Ordem (Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 setembro, 2015).

### **3.7. CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS**

O CDCC pretende estabelecer um conjunto de princípios éticos e condutas deontológicas definidas pela Ordem. Estes princípios correspondem aos valores que os profissionais consideram fundamentais para o exercício da profissão. Estes princípios éticos, condutas e valores profissionais correspondem ao ideal a alcançar. Assim estes princípios deontológicos têm como finalidade fomentar a consciência profissional acerca dos padrões de conta; definir asserções sobre princípios éticos gerais e regras particulares sobre situações concretas na prática da profissão; e reprimir procedimentos antiéticos (Gonçalves *et al.*, 2014).

### Deveres Gerais:

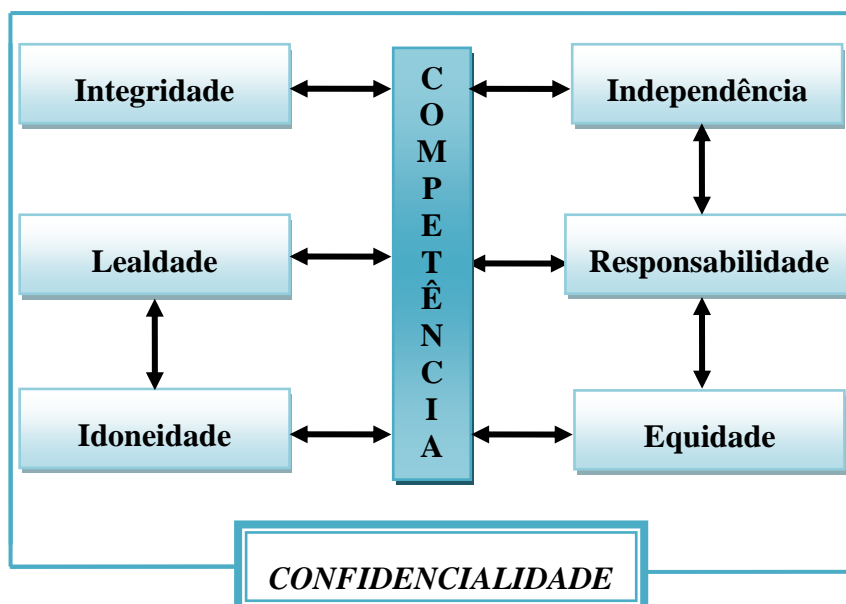
O artigo 2.º do CDCC aborda os deveres gerais no exercício da profissão de CC. Os contabilistas certificados devem seguir as normas (contabilísticas e fiscais) impostas pela lei, aplicáveis à situação do cliente. A correta aplicação das normas legais (contabilísticas e fiscais) leva a que as demonstrações financeiras apresentem uma imagem verdadeira e apropriada e exige que o CC seja intolerante a pressões de ordem pessoal ou de terceiros.

Em termos mais restritos encontram-se abordados no artigo 70.º ao artigo 75.º do EOCC.

### Princípios Deontológicos Gerais:

No artigo 3.º do CDCC encontram-se os princípios deontológicos a serem seguidos pelos profissionais são: princípio da integridade, princípio da idoneidade, princípio da independência, princípio da responsabilidade, princípio da competência, princípio da confidencialidade, princípio da equidade e o princípio da lealdade. Estes princípios estão interligados uns nos outros, influenciando assim a competência e desempenho do profissional.

De acordo com Gonçalves e Carreira (2012), os princípios deontológicos encontram-se relacionados entre si, estando conforme o seguinte Esquema 3.1:



**Esquema 3.1** Princípios Deontológicos Contabilistas Certificados.

Fonte Gonçalves *et al.*, 2014.

Os princípios deontológicos e os deveres dos contabilistas certificados no seu conjunto constituem o guia de ação da atuação do CC, segundo Gonçalves *et al.* (2014). Este relacionamento encontra-se explícito no seguinte Quadro 3.2.

Princípios	Deveres	Código Deontológico CC
Integridade	Conflito de interesses	Artigo 13.º
Idoneidade	Princípios e normas contabilísticas	Artigo 7.º
Independência	Independência e conflito de deveres	Artigo 4.º
Responsabilidade	Responsabilidade	Artigo 5.º
Competência	Competência profissional	Artigo 6.º
Confidencialidade	Confidencialidade	Artigo 10.º
Equidade	Contrato escrito	Artigo 9.º
Lealdade	Honorários	Artigo 15.º

**Quadro 3.2** Princípios Versus Deveres.

Fonte Adaptado de Gonçalves *et al.*, 2014.

### **Princípio da Integridade e o Conflito de Interesses:**

O princípio da integridade encontra-se explícito no artigo 3.º número 1 e na alínea a) do CDCC, assim «[...] o princípio da integridade implica que o exercício da profissão se pautar por padrões de honestidade e de boa-fé».

Quanto ao conflito de interesses entre os contabilistas certificados e as entidades a quem prestam serviços, este deve ser evitado, de forma a salvaguardar os princípios da confidencialidade e da equidade. O artigo 13.º do CDCC apresenta medidas de salvaguarda que o CC deve adotar de forma a evitar possíveis conflitos de interesses entre as entidades a quem prestam serviços. As medidas sugeridas são: o tratamento contabilístico dessas entidades seja efetuado por diferentes colaboradores e fomentar a prevenção de potenciais

fugas de informação confidencial. Caso se verificar que as anteriores medidas não são suficientes para eliminar os potenciais conflitos de interesses os contabilistas certificados devem recusar ou cessar a prestação de serviços às entidades conflituantes.

### **Princípio da Idoneidade e os Princípios e Normas Contabilísticas:**

«O princípio da idoneidade implica que os contabilistas certificados aceitem apenas os trabalhos que se sintam aptos a desempenhar», conforme o artigo 3.º, número 1 e na alínea b) do CDCC.

O artigo 7.º do CDCC define que os contabilistas certificados devem seguir os princípios e as normas contabilísticas impostas por lei de forma a alcançar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e patrimonial das entidades a quem prestam serviços. Está previsto que nas demonstrações financeiras podem ser aplicadas as Normas Internacionais estabelecidas pelas entidades competentes e reconhecidas. Neste sentido, o CC tem o dever de desenvolver os esforços necessários de forma a alcançar demonstrações financeiras que apresentem uma imagem financeira verdadeira e apropriada.

### **Princípio da Independência e o Conflito de Deveres:**

O artigo 3.º, número 1 e alínea c) do CDCC expressa que «[...] o princípio da independência implica que os contabilistas certificados se mantenham equidistantes de qualquer pressão resultante dos seus próprios interesses ou de influências exteriores, por forma a não comprometer a sua independência técnica».

De acordo com Gonçalves e Carreira (2012), o princípio da independência vai de encontro aos interesses de terceiros exteriores à entidade, os correspondentes utilizadores da informação financeira. A Estrutura Conceptual definida pelo SNC consta que os utentes das demonstrações financeiras estão abrangidos investidores atuais e potenciais, empregadores, mutuantes, fornecedores e outros credores comerciais, cliente, Governo e seus departamentos e o público. Estes utentes precisam da informação financeira derivada do relato financeiro das entidades para procederem à tomada de decisão.

No âmbito do conflito de deveres, o CDCC estabelece aspetos a serem tidos em conta pelo CC. O exercício da atividade profissional de CC na forma de trabalhador por conta de outrem pode promover a ocorrência de conflito de deveres e ameaçando assim a independência do CC (artigo 4.º, n.º 1 do CDCC). Tendo em consideração que o CC não deve condicionar ou moldar o relato financeiro da organização perante os interesses de

terceiros, que possam de alguma forma comprometer a independência (artigo 4.º, n.º 3 do CDCC).

### **Princípio da Responsabilidade e o Dever da Responsabilidade:**

«O princípio da responsabilidade implica que os contabilistas certificados assumam a responsabilidade pelos atos praticados no exercício das suas funções», segundo o artigo 3.º, número 1 da alínea d) do CDCC.

Segundo o artigo 5.º do CDCC, o CC tem sob a sua responsabilidade os atos por si praticados e os atos praticados pelos seus colaboradores ou terceiros, no exercício da sua profissão. Neste sentido encontra-se subjacente a responsabilidade individual do CC. O CC é responsável pelos erros e omissões que possam estar refletidos nas demonstrações financeiras das organizações.

### **Princípio da Competência e o Dever da Competência profissional:**

O «princípio da competência implica que os contabilistas certificados exerçam as suas funções de forma diligente e responsável, utilizando os conhecimentos e as técnicas ao seu dispor, respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos», segundo o artigo 3º, número 1 e alínea e) no CDCC.

O princípio da competência profissional apela à excelência profissional (Gonçalves & Carreira, 2012).

Este princípio vai de encontro ao artigo 72.º na alínea a) do EOCC, que apresenta como sendo dever do CC «desempenhar, conscienciosa e diligentemente as suas funções».

O artigo 6.º do CDCC apresenta as exigências profissionais de forma a garantir a competência profissional no exercício da profissão. Desta forma, os contabilistas certificados estão obrigados a frequentar formações rotineiramente a fim de desenvolver e fomentar os conhecimentos e qualificações técnicas, e assim planear, utilizar e supervisionar a execução do serviço prestado fomentando a sua qualidade.

### **Princípio da Confidencialidade e o Dever da Confidencialidade:**

«O princípio da confidencialidade implica que os contabilistas certificados e seus colaboradores guardem sigilo profissional sobre os factos e os documentos de que tomem conhecimento, direta ou indiretamente, no exercício das suas funções», conforme o artigo 3.º, número 1 e alínea f) do CDCC.

O artigo 10.º do CDCC dispõe que os contabilistas certificados têm a obrigação de manter o sigilo profissional sobre os acontecimentos diretos e indiretos decorrentes do exercício das suas funções, assim como os seus colaboradores. Neste sentido cabe ao CC promover e estabelecer medidas de salvaguarda de forma a garantir o sigilo profissional.

O dever da confidencialidade reflete-se no artigo 72.º, n.º 1 e alínea d) do EOCC «guardar segredo profissional sobre os factos e documentos de que tomem conhecimento no exercício das suas funções, [...]». Sendo que o EOCC estabelece algumas situações de exceções.

### **Princípio da Equidade e o Contrato Escrito:**

Relativamente ao «princípio da equidade implica que os contabilistas certificados garantam igualdade de tratamento e de atenção a todas as entidades a quem prestam serviços, salvo o disposto em normas contratuais acordadas», segundo o artigo 3.º, número 1 alínea g) do CDCC.

O modo de exercício da atividade sob a forma de contrato de prestação de serviços deve ser sempre expresso por escrito, de acordo com o artigo 9.º CDCC. O contrato de prestação de serviços deve abordar os seguintes aspetos: duração, a data de entrada em vigor, a forma de prestação de serviços a desempenhar, o modo, o local e o prazo de entrega da documentação, os honorários a cobrar e a sua forma de pagamento. O CC pode rescindir o contrato de prestação de serviços por mútuo acordo ou por justa causa. Sendo que por justa causa decorrem quando o cliente viola os direitos do CC (artigo 12.º CDCC) ou quando não cumpre com o pagamento dos honorários (artigo 14.º CDCC).

### **Princípio da Lealdade e os Honorários:**

O princípio da lealdade encontra-se explícito no artigo 3.º, número 1, alínea h) do CDCC. Este princípio «implica que os contabilistas certificados, nas suas relações recíprocas, procedam com correção e civildade, abstendo-se de qualquer ataque pessoal ou alusão depreciativa, pautando a sua conduta pelo respeito das regras da concorrência leal e pelas normas legais vigentes, por forma a dignificar a profissão».

O artigo 16.º do CDCC dispõe que o relacionamento entre contabilistas certificados devem basear-se na lealdade e integridade de forma a não prejudicar os colegas e a OCC. Este mesmo artigo apresenta os procedimentos a serem tomados numa situação de substituição de CC.

De acordo com Gonçalves *et al.* (2014), as relações interprofissionais encontram-se moldadas por padrões de atuação como a de concorrência leal na atividade profissional. Dos quais se destacam: as formas de divulgação da atividade profissional (artigo 71.º do EOCC); os honorários praticados no exercício da profissão (artigo 14.º do CDCC); e os procedimentos de devolução de documentos (artigo 15.º do CDCC). Quanto aos honorários praticados no exercício da profissão o artigo 14.º do CDCC expõe que a sua ausência constitui uma rescisão do contrato por justa causa.

## **4. COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL DO CONTABILISTA**

O capítulo do comprometimento profissional do contabilista possui um enquadramento do conceito de comprometimento profissional, de seguida aborda o comprometimento direcionado à profissão de contabilista, e por fim apresenta os desafios sentidos no exercício da profissão de contabilista.

### **4.1. ENQUADRAMENTO DE COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL**

A palavra «comprometimento» define-se por: «1. ato ou efeito de obrigar-(se) por compromisso; promessa; 2. ato ou efeito de expor-(se) a perigo, dano ou vergonha; 3. responsabilidade; 4. empenho» (Dicionário on-line Porto Editora).

O estudo no âmbito do comprometimento profissional relativamente à carreira constitui uma temática que tem ganho interesse por parte dos investigadores devido às mudanças no mercado de trabalho justificadas por reestruturações, contenção do pessoal e filosofia de *outsourcing*. O conceito de comprometimento corresponde à «força» que harmoniza e orienta o comportamento, podendo ser direcionada para a vertente da carreira ou profissão (Scheible & Bastos, 2006).

O bem-estar do trabalhador é influenciado pelo comprometimento profissional, conseqüentemente, a eficácia e eficiência das organizações pode ser afetada de variadas maneiras (Meyer, Allen & Smith, 1993).

Buchanan (1974) defende que o comprometimento profissional corresponde ao relacionamento entre a vontade de permanecer a laborar na organização pela aceitação dos valores organizacionais e o sentimento de lealdade.

O comprometimento não se restringe unicamente a um comportamento de lealdade, mas abrange também uma procura constante pelo bem-estar comum da sociedade ou organização (Mowday, Porter & Steers, 1982).

No âmbito laboral, o trabalhador possui um vínculo de comprometimento com a organização e com a sua carreira, dando maior importância a esta temática (Rowe, Bastos & Pinho, 2011). O vínculo entre comprometimento do indivíduo e a sua carreira presume uma grande identificação pessoal com a carreira escolhida, estando intimamente relacionado com sentimentos positivos.

Lee, Carswell e Allen (2000) defendem que a relação do comprometimento e a carreira corresponde ao elo psicológico e afetivo entre o trabalhador e a sua carreira.

De acordo com Borges e Medeiros (2007), o comprometimento profissional corresponde ao relacionamento entre a entidade empregadora com o colaborador. Este relacionamento encontra-se assente em quatro campos de vínculo: afetivo, instrumental, normativo e afiliativo. O campo afetivo engloba os sentimentos do colaborador em manter-se na organização por vontade própria. Na vertente instrumental assume-se que o trabalhador permanece na empresa por necessidade. No campo normativo mantém-se vinculado à organização devido à legislação. O campo afiliativo assume o relacionamento devido ao facto do colaborador sentir que é uma parte da organização.

Bastos e Andrade (2002) investigaram sobre o comprometimento do trabalhador em relação à organização, à carreira e ao sindicato, tendo sido possível verificar que as organizações inovadoras detêm uma maior presença de padrões com maior comprometimento organizacional do que na clássica organização burocrática.

#### **4.2. COMPROMETIMENTO COM A PROFISSÃO DE CONTABILISTA**

O meio envolvente onde os profissionais de contabilidade laboram encontra-se em permanente transformação com o surgimento de novas obrigações. Este clima de mudança constante exige uma atualização frequente de conhecimentos, competências e capacidades por parte destes profissionais (Wessels, 2004).

As crescentes exigências técnicas a aplicar no exercício da profissão de contabilista implicam que os profissionais estejam tecnicamente aptos para acompanharem essa evolução. Além da capacidade técnica é fulcral que detenham um nível de comprometimento com a profissão através do reconhecimento individual do profissional, de forma a dissuadir a prática de atos considerados imorais e antiéticos pela sociedade, promovendo assim a prática dos valores e deveres éticos defendidos pela profissão (Borges & Medeiros, 2007).

O profissional tem a obrigação de manter um comportamento apropriado relativamente ao papel que desempenha junto da sociedade. Além das capacidades técnicas, o profissional deve preservar os valores éticos da profissão (Lisboa, 1997).

Mowday *et al.* (1982) defendem que indivíduos com maior grau académico demonstram um maior comprometimento com a sua carreira profissional, maior até do que o comprometimento que estes demonstram para com a organização.

Cullinan, Blin, Farrar e Lowe (2008) consideram que os indivíduos que têm maior comprometimento profissional no exercício da sua atividade tendem menos a praticar comportamentos antiéticos.

O desempenho das organizações é condicionado pela prestação de cada trabalhador em relação aos seus objetivos. Por sua vez, no desempenho do trabalhador está subjacente um conjunto de fatores, entre os quais se identificam o esforço e a persistência para que este possa alcançar os seus objetivos individuais (Rowe *et al.*, 2011).

Greenfiel, Normam, e Wier (2007) levaram a cabo uma investigação sobre a relação entre a orientação ética e comprometimento profissional na tomada de decisão nos negócios. Através deste estudo foi possível demonstrar uma relação significativa entre a orientação ética do indivíduo e a tomada de decisões. Nestes moldes, verificou-se que os indivíduos com maior comprometimento profissional eram menos propensos a ter atitudes e práticas antiéticas relativamente à tomada de decisão na gestão de resultados.

### **4.3. DESAFIOS NA PROFISSÃO DE CONTABILISTA**

Barata (2012) considera que existem várias condições na conjuntura envolvente que torna um desafio o exercício da profissão de CC. As populações perderam a confiança nos seus representantes políticos, financeiros e empresariais por os julgarem cúmplices da crise financeira. Note-se que esta crise não é exclusivamente financeira, mas também é considerada uma crise de valores. O controlo externo das organizações tende a ser cada mais exigente e complexo. Com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação, o setor da contabilidade tem necessariamente de se adaptar ao processo de execução da sua função. Os desafios do SNC direcionados aos profissionais de contabilidade, apontados por Barata (2012) são: estudo e preparação técnico-profissional contínuos; índole ético-moral; desempenho; e por fim defesa inequívoca do interesse público.

Na sua posição de bastonário da OCC (triénio 2014/2017), Azevedo (2016) considera que os profissionais são reconhecidos junto das PME's (pequenas e médias empresas) nacionais. Azevedo (2016) afirma que o desafio principal da profissão consiste no

desenvolvimento continuado das capacidades técnicas e profissionais de cada profissional. Os profissionais de contabilidade assumem um papel crucial no apoio à tomada de decisão nas empresas. A OCC assume como a sua grande prioridade a melhoria contínua da formação do contabilista, justificada pelas muitas alterações legislativas tributárias. Desta forma, o profissional tem necessariamente de se manter em constante formação durante o seu percurso profissional.

A nova bastonária da OCC (quadriénio 2018-2021), Franco (2017), assume que é prioridade dignificar a profissão de CC, melhorando os conhecimentos dos profissionais através da formação. Franco (2017) pretende proporcionar uma melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos contabilistas através do ajustamento das avenças praticadas, redução do número de clientes e simplificação das obrigações fiscais exigidas pela AT.

O papel do profissional de contabilidade encontra-se em constante mudança de forma a responder às exigências e necessidades (atuais e futuras) das empresas e do sistema económico.

## **5. ESTUDO EMPÍRICO**

O estudo empírico corresponde a uma investigação que leva a cabo observações, com o intuito de compreender melhor o fenómeno a estudar (Hill & Hill, 2012). Desta forma pretende-se a sustentação na informação construída a partir dos dados utilizados na investigação. Assim a qualidade da investigação depende do rigor aplicado na recolha de dados (Barañano, 2004).

De acordo com Hill e Hill (2012), o estudo empírico caracteriza-se pelos seguintes aspetos: contribuição para o desenvolvimento e crescimento do conhecimento no âmbito da investigação; definição do âmbito da investigação (tema e hipóteses específicas em teste); planeamento da metodologia de obtenção de dados); e por fim estruturação dos métodos de análise de dados.

Assim, este capítulo apresenta o processo aplicado ao estudo empírico nesta investigação. O estudo empírico encontra-se estruturado pelas seguintes rubricas: objeto e objetivos, hipóteses de investigação, metodologia, elaboração do questionário, caracterização da população, definição da amostra, recolha de dados e uma breve conclusão.

### **5.1. OBJETO E OBJETIVOS DO ESTUDO EMPÍRICO**

Este estudo visa avaliar as perceções e expetativas dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais, no âmbito do comprometimento e ética profissional relativamente à profissão de CC. Tendo em conta que se pretende comparar duas perspetivas diferentes, o estudo empírico foi aplicado aos profissionais de contabilidade e aos futuros profissionais de contabilidade (estudantes nos cursos diretamente relacionados com a área da contabilidade). Neste sentido, o ponto de partida das duas questões são:

- Quais são as relações de influência da ética, comprometimento e reconhecimento profissional da sociedade perante a profissão de contabilista?
- Existem divergências entre as perceções dos contabilistas e as dos estudantes relativamente à ética, comprometimento e reconhecimento da profissão pela sociedade?

Em termos dos objetivos globais do estudo pretende-se analisar a perceção dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais relativamente à profissão de contabilista, ética profissional e o comprometimento na profissão, sendo esses os três

pilares que sustentam a investigação. Estes são direcionados para a análise da perceção dos profissionais de contabilidade e futuros profissionais. Os objetivos específicos definidos para a investigação são:

- Verificar se a ética profissional influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista;
- Analisar se o reconhecimento por parte da sociedade influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista;
- Verificar se o reconhecimento por parte da sociedade influencia a ética profissional;
- Avaliar se o nível de ética profissional é divergente entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais;
- Apurar se o nível de comprometimento dos profissionais de contabilidade é diferente do dos estudantes;
- Aferir se a perceção do reconhecimento da profissão na sociedade dos profissionais de contabilidade é diferente da dos futuros profissionais.

A determinação dos objetivos do estudo teve em conta as necessidades que o estudo visa satisfazer, perante a natureza de resultados que pretende apurar e os correspondentes critérios de recolha de dados. Estes aspetos vão ser apresentados detalhadamente nos próximos itens da investigação.

## **5.2. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO**

As hipóteses da investigação derivam diretamente dos objetivos anteriormente definidos. Esta investigação pretende testar três hipóteses de estudo face às perceções dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais.

Com o objetivo de investigar sobre a influência da ética profissional sobre o comprometimento na área da contabilidade, testa-se a hipótese um (H1):

- H1: A ética profissional influencia o comprometimento para com a profissão.

Com o intuito de analisar se o reconhecimento da sociedade influencia o comprometimento profissional na área da contabilidade, testa-se a hipótese dois (H2):

- H2: O reconhecimento por parte da sociedade influencia o comprometimento para com a profissão.

Com o intuito de investigar se o reconhecimento da sociedade influencia a ética profissional no exercício da profissão de contabilista, testa-se a hipótese três (H3):

- H3: O reconhecimento por parte da sociedade influencia a ética profissional.

Com o intuito de analisar se as percepções dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais são divergentes relativamente à ética profissional na contabilidade, testa-se a hipótese quatro (H4):

- H4: Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais apresentam percepções diferentes sobre a ética profissional na contabilidade.

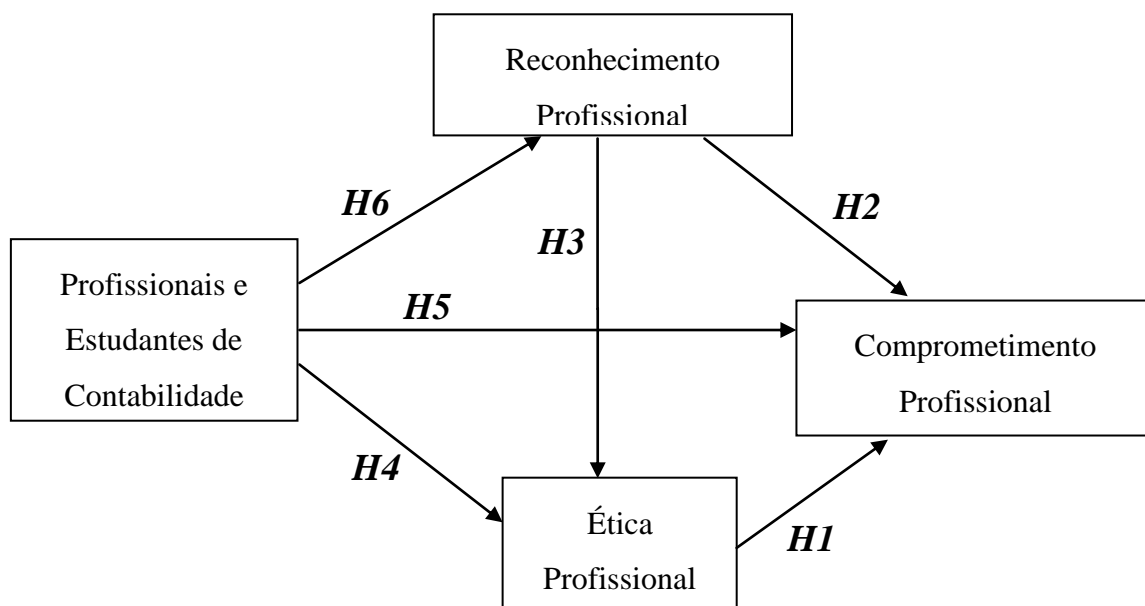
Com o intuito de investigar se o nível de comprometimento profissional dos profissionais de contabilidade é divergente do dos futuros profissionais, testa-se pela hipótese cinco (H5):

- H5: O nível de comprometimento profissional dos profissionais de contabilidade é diferente do dos futuros profissionais.

Com o intuito de analisar a divergência entre a percepção do reconhecimento da profissão na sociedade dos profissionais de contabilidade e a percepção dos futuros profissionais, testa-se pela hipótese seis (H6):

- H6: A percepção do reconhecimento da profissão na sociedade dos profissionais de contabilidade é diferente da dos futuros profissionais.

Tendo em conta as anteriores hipóteses de investigação definidas desenhou-se o modelo de teórico da investigação. No Esquema 5.1 apresenta-se o modelo teórico das variáveis em investigação (ética profissional, comprometimento profissional, o reconhecimento profissional pela sociedade e as percepções dos profissionais e estudantes de contabilidade).



**Esquema 5.1** Modelo Teórico da Investigação.

### 5.3. METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

Na sequência da definição dos aspetos específicos da investigação procede-se à elaboração e estruturação do questionário, caracterização da população, definição da amostra e do mecanismo de recolha de dados. Tendo em consideração todos estes aspetos procedeu-se ao desenvolvimento de um inquérito com o objetivo de ser aplicado na forma de questionário.

Esta decisão deve-se ao facto que a aplicação do questionário possibilita a compreensão de fenómenos como as opiniões, atitudes, as preferências em relação ao comprometimento e ética na profissão de contabilista, sendo estes temas sensíveis e delicados de expressar.

Após o desenvolvimento do questionário foi necessário definir a população em estudo, de forma a alcançar os objetivos pretendidos, tendo em consideração que esta investigação pretende apresentar duas óticas de análise e fazer o seu confronto. Desta forma é necessário definir a população dos profissionais de contabilidade que abrange os indivíduos que possuam experiência profissional no âmbito da contabilidade, tendo estes obtido o título de CC ou não. E por outro lado a população dos estudantes na área da contabilidade ou relacionadas, ou seja, os futuros profissionais de contabilidade.

Perante as populações inerentes à investigação procedeu-se à determinação estatística das amostras representativas das correspondentes populações em análise. Estas foram determinadas com base no cálculo estatístico da amostragem aleatória simples, visto ambas se tratarem de populações finitas.

O processo de recolha de dados decorreu de duas formas, sendo uma delas através da distribuição dos questionários presencialmente beneficiando assim do esclarecimento imediato das dúvidas que poderiam surgir durante a resposta do questionário. O outro método decorreu de forma *on-line* disponibilizado da plataforma *encuestafacil* enviado através de correio eletrónico aos respondentes. Assim sendo, a criação do questionário *on-line* permitiu uma recolha de dados parcialmente automática.

O tratamento estatístico foi desenvolvido através do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) pela versão 24.0 para a *Windows*. Neste modo pretende-se a transformação dos dados recolhidos em informações úteis para o alcance dos objetivos da investigação.

Em termos de análise dos dados recolhidos distinguem-se em dois grupos separados, os profissionais de contabilidade e os estudantes (os futuros profissionais de contabilidade). Sendo que, para este último, pressupõe-se que os inquiridos não possuam qualquer tipo de experiência profissional no âmbito da contabilidade e que tenham frequentado um curso do ensino superior nos anos letivos de 2015/2016 ou 2016/2017. Nos profissionais de contabilidade incluem-se todos os inquiridos que têm experiência profissional na área da contabilidade, possuindo já uma visão da realidade profissional no mercado de trabalho.

#### **5.4. ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

O método de recolha de dados escolhido para esta investigação é o inquérito, pois este método vai de encontro aos objetivos e necessidades da investigação, sendo que esta recolha decorre com base numa amostra representativa, através de comunicação pessoal. O inquérito pode ser efetuado através do recurso a duas técnicas diferentes: a entrevista e o questionário. A técnica do questionário foi a aplicada nesta investigação, para a obtenção de dados.

Segundo Cervo e Vervian (2002), o questionário é a ferramenta aplicada para o apuramento de informação com melhor exatidão.

Para a elaboração do questionário foram realizadas entrevistas a profissionais de contabilidade e a estudantes da área da contabilidade, com o objetivo de detetar possíveis erros. De seguida elaborou-se o pré-teste de modo a validar e avaliar o nível de compreensão e representatividade das questões aplicadas. Os contributos obtidos permitiram melhorar o questionário e fomentar a proximidade das questões aos correspondentes públicos-alvo.

O processo de desenvolvimento do questionário foi sofrendo modificações e aperfeiçoamento no âmbito da seleção das afirmações a investigar. Depois das modificações definiram-se as afirmações mais adequadas para serem tratadas nos questionários. Por fim alcançou-se o questionário final, tendo sido estruturado conforme os objetivos específicos da investigação. Em termos concretos o questionário final é constituído por 40 perguntas de natureza quantitativa, conforme o Apêndice 1 - Questionário Final e o Apêndice 2 - Questionário *on-line*.

O questionário encontra-se estruturado por duas partes, a primeira corresponde à caracterização do inquirido e a segunda abrange a ética e o comprometimento profissional. A primeira parte tem como objetivo definir concretamente o enquadramento do inquirido. Neste grupo pretende-se identificar a faixa etária (idade), género (feminino ou masculino), nível de habilitações literárias (desde ensino secundário a doutoramento, ou outra situação diferente), identificação, se atualmente é aluno (conhecer se ambiciona exercer a profissão de contabilista e se pretende obter o título da profissão), e por fim a experiência profissional (número de anos, se possui o título de CC e em que modalidade exerce a profissão).

A segunda parte do questionário tem como objetivo estudar o nível de comprometimento profissional e a ética profissional da amostra em estudo, através da escala do tipo *Likert*. Este tipo de escala detém um conjunto de opções de resposta baseada numa escala especificada pelo nível de concordância com a respetiva afirmação. Neste questionário possui uma escala que comporta as seguintes opções: «1 - discordo totalmente / nunca», «2 - discordo parcialmente / poucas vezes», «3 - não concordo / não discordo», «4 - concordo parcialmente / muitas vezes» e o «5- concordo totalmente/ sempre». Tendo a possibilidade de uma opção adicional «ns/nr - não sei / não responde».

Esta investigação pretende relacionar o comprometimento e ética profissional dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais com as seguintes variáveis: ética

profissional, comprometimento profissional e a profissão na sociedade. Assim, as afirmações desde o número um ao número treze estão relacionadas com a percepção do inquirido em relação à ética no âmbito da profissão de contabilista, atingindo concretamente os princípios deontológicos definidos pela OCC. Da afirmação número catorze ao número vinte e nove, pretende-se avaliar a relação de comprometimento profissional do inquirido relativamente à profissão de CC. Por fim, da afirmação trinta à trinta e três estão direcionadas para a análise da percepção do inquirido quanto à relação da profissão de contabilista e a sociedade.

## **5.5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO**

A população ou universo define-se pelo conjunto total dos casos estudados para os quais se pretende obter conclusões (Hill & Hill, 2012). Deste modo a população global em estudo corresponde aos indivíduos que estejam diretamente ou indiretamente ligados ou relacionados com a profissão de contabilista. Pretende-se confrontar a percepção dos profissionais de contabilidade com a dos futuros profissionais (ainda estudantes) perante o comprometimento e ética profissional relativamente à profissão de CC. Existem duas populações distintas: a população dos profissionais de contabilidade (que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade, estando aqui incluídos os Contabilistas Certificados) e a população dos estudantes de contabilidade ou áreas relacionadas (que correspondem aos futuros profissionais de contabilidade).

### **PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE:**

A população em estudo, na ótica dos profissionais, define-se pelos contabilistas certificados pela OCC e também pelos indivíduos que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade. Segundo o artigo 21.º, n.º 1 do EOCC, a Ordem disponibiliza permanentemente a lista atualizada dos seus membros (Contabilistas Certificados), na sua página na Internet. Na sequência da respetiva consulta no dia 15-03-2017 existem 70.974 Contabilistas Certificados (com a última atualização a 01-01-2017), conforme o Anexo 1 - Lista de membros CC.

Em forma de complemento e mais recentemente, a OCC publicou no seu *site* a distribuição geográfica por género e idade dos membros da OCC, com dados de 8 março de 2018 (Anexo 2 - Distribuição Geográfica por Género e Idade dos Membros da OCC). Nesta data, a OCC possuía 70.292 membros, dos quais 37.061 mulheres (53%) e 33.321 homens

(47%). A idade média das mulheres com o título de CC é de 44 anos, por outro lado a idade média dos homens é de 52 anos.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) disponibiliza informação acerca do «pessoal ao serviço (n.º) das empresas por atividades económica (classe CAE revisão 3) e forma jurídica; anual». Assim sendo, através dos correspondentes dados foi possível auferir que se encontram 49.657 profissionais diretamente associados a empresas com o CAE «atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal» (código 692), a nível nacional, no ano de 2015. Estes dados são possíveis de observar no Anexo 3 - Pessoal ao Serviço das empresas CAE 692 (INE). No entanto, a informação obtida no INE apenas inclui os profissionais de contabilidade cuja sua entidade empregadora detenham o CAE n.º 692. Assim exclui-se automaticamente os profissionais que possuam uma entidade empregadora diferente do referido CAE.

Neste sentido não foi possível determinar o número exato de indivíduos da população dos profissionais de contabilidade perante a informação disponibilizada.

#### **FUTUROS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE:**

A categoria dos futuros profissionais de contabilidade corresponde aos atuais estudantes das áreas de contabilidade, gestão ou finanças e que frequentaram cursos destas áreas do Ensino Superior, nos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017.

Dando especial atenção aos cursos que preenchem o reconhecimento da habilitação académica pela OCC.

#### **5.6. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA**

Após a determinação do universo em estudo procedeu-se à quantificação da amostra, sendo que esta é apenas uma parte da população é contemplada. Procurou-se que com os dados obtidos na amostra permitissem extrapolar as conclusões para o universo (Hill & Hill, 2012). Neste modo tentou-se que amostra fosse representativa das duas populações definidas.

Tendo em conta a dimensão de ambas as populações em estudo (a dos profissionais de contabilidade e a dos futuros profissionais de contabilidade) a amostra é não aleatória. Assim sendo na seleção da amostra existiu uma ausência de um mecanismo que determina rigorosamente os indivíduos escolhidos decorrendo um julgamento humano (Vicente, Reis

& Ferrão, 2001). Sendo que se considera que esta situação não vai inviabilizar a investigação pretendida.

Para determinar a dimensão adequada da amostra para a população finita para os profissionais de contabilidade, teve-se como referência a população total de 70.974 Contabilistas Certificados, com um nível de confiança de 95% e um erro amostral de cerca de 5%. Pela aplicação da técnica de amostragem aleatória simples, apresentou-se uma dimensão de amostra de 367 profissionais, conforme o Apêndice 3 - Cálculo da Amostra Profissionais de Contabilidade.

## **5.7. RECOLHA DE DADOS**

No processo de recolha de dados desta investigação, no âmbito dos profissionais de contabilidade, a maior dificuldade sentida foi conseguir chegar a este público-alvo. Assim sendo, foram aplicados vários tipos de meios para reunir respostas aos questionários. Para chegar aos profissionais de contabilidade foram distribuídos questionários em formações profissionais no âmbito da contabilidade, promovidas pela OCC. Nomeadamente, na formação regional que teve lugar em Santarém, no Centro Nacional de Exposições, lecionada pelo formador Doutor Domingos Cascais denominada por «Aspetos Contabilísticos e Fiscais do Encerramento de Contas de 2016», que decorreu no dia 7 de dezembro 2016. E ainda através da publicação do questionário *on-line* através do site [www.encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com) durante o período de 1 de maio a 31 de dezembro de 2016. Para promover e incentivar a obtenção de respostas procedeu-se ao envio de *e-mail's* a solicitar a colaboração na recolha *on-line* de dados, conforme Apêndice 4 - *e-mail* questionário.

No que respeita aos futuros profissionais de contabilidade, a amostra dos indivíduos em estudo incide essencialmente nos estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) abrangendo os anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017. Os questionários foram entregues em papel diretamente aos alunos desta Instituição e através de professores que apoiaram esta logística.

Assim sendo, os indivíduos inquiridos foram selecionados de forma não probabilística, tendo esta sido definida através do critério da tipicidade, selecionando os inquiridos que possuíam as características pretendidas.

## 5.8. CONCLUSÃO

A amostra da investigação encontra-se dividida entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais, conforme se pode verificar no Esquema 5.2. A distinção entre os profissionais e os futuros profissionais ocorre na questão «A4. Frequenta algum curso de Ensino Superior no atual ano letivo?», sendo que os estudantes respondem a opção «sim» e os profissionais a opção «não».

Após esta segmentação, os profissionais de contabilidade distinguem-se entre os que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade e os que ainda não têm qualquer tipo de experiência. Este enquadramento decorre na pergunta «A5. Quantos anos possui de experiência profissional no âmbito da contabilidade?», pela opção «sem experiência» e as restantes opções com escalas de número de anos. Sendo que apenas os profissionais sem qualquer tipo de experiência profissional no âmbito da contabilidade é que não se enquadram nesta investigação, pelo que foram excluídos da mesma.

A vertente dos futuros profissionais de contabilidade integra os estudantes que frequentaram um curso de Ensino Superior nos anos letivos 2015/2016 ou 2016/2017 (explícita pela questão A4.) e que não possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade (decorrente da questão A5.). No entanto, os estudantes que detêm experiência profissional enquadram-se no grupo dos profissionais de contabilidade.



**Esquema 5.2** Segmentação da Amostra.

## 6. RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO

Após a recolha de dados para o estudo empírico pretende-se investigar, por um lado, a perceção dos profissionais de contabilidade perante o comprometimento e ética profissional relativamente à profissão de CC. E por outro lado, analisar a perceção dos atuais estudantes de contabilidade (futuros profissionais de contabilidade) perante o comprometimento e ética profissional na profissão de CC. De forma a proceder ao tratamento dos dados obtidos desenvolveu-se uma análise descritiva dos dados com o objetivo de analisar o comportamento das variáveis isoladamente. Note-se que se procedeu à análise de uma parte da amostra recolhida de toda a investigação. Para efeitos dos resultados apresentados foram obtidos 608 questionários respondidos. Destes foram excluídos 308 questionários da investigação porque estavam incompletos. Assim sendo, foram analisados, no total, 300 questionários que abrangem profissionais de contabilidade e futuros profissionais de contabilidade.

A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respetivos desvios-padrão) e estatística inferencial. O nível de significância para rejeitar a hipótese nula foi fixado em  $(\alpha) \leq .05$ . Utilizou-se o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach, o coeficiente de correlação de Pearson e o teste t de *Student* para amostras independentes (quando se comparou dois grupos). Os pressupostos destes testes, nomeadamente o pressuposto de normalidade de distribuição e o pressuposto de homogeneidade de variâncias foram analisados com os testes de Kolmogorov-Smirnov e teste de Levene. Nas situações em que a dimensão das amostras era superior a 30 aceitou-se a normalidade de distribuição de acordo com o teorema do limite central. A análise estatística foi efetuada com o SPSS versão 24.0 para Windows.

### 6.1. SEGMENTAÇÃO DA AMOSTRA

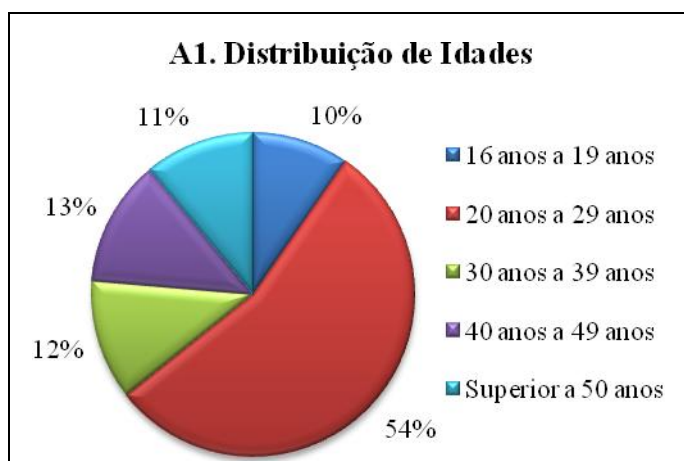
O tratamento da amostra da investigação encontra-se segmentada em três vertentes: análise global (profissionais e estudantes de contabilidade), análise aos profissionais de contabilidade e análise aos estudantes de contabilidade (futuros profissionais).

Os futuros profissionais de contabilidade são definidos como sendo os indivíduos que frequentaram um curso de Ensino Superior nos anos letivos 2015/2016 ou 2016/2017, e que não possuem qualquer tipo de experiência profissional no âmbito da contabilidade.

Quanto aos profissionais de contabilidade o grupo engloba os indivíduos com experiência profissional no âmbito da contabilidade e ainda os estudantes que frequentam um curso no Ensino Superior e que possuem também experiência profissional nesta área.

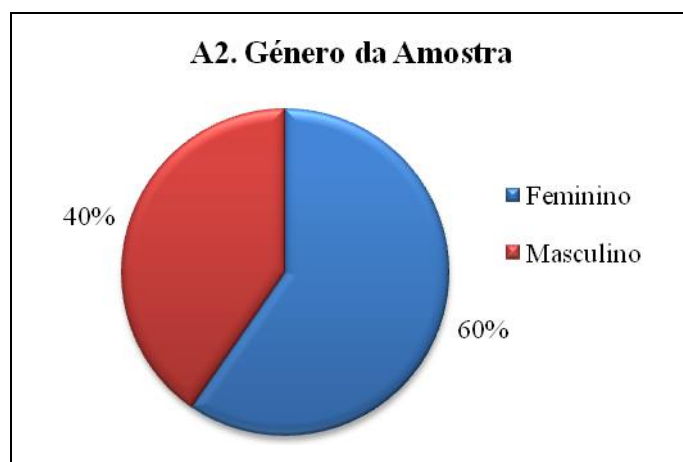
### 6.1.1. PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE CONTABILIDADE

No Gráfico 6.1 apresenta-se a distribuição das faixas etárias dos inquiridos. Perante as 300 respostas obtidas, verificou-se que 164 indivíduos (54%) enquadram-se entre os 20 anos e os 29 anos de idade sendo a faixa etária mais representativa da totalidade da amostra. Na faixa etária compreendida entre os 16 anos e os 19 anos existem 29 indivíduos (10% do total da amostra). Cerca de 12% da amostra corresponde a 36 dos inquiridos com idades entre os 30 anos e 39 anos. A faixa etária entre os 40 anos e os 49 anos está representada por 38 inquiridos, sendo 13% da amostra. Os inquiridos com idade superior a 50 anos correspondem a 33 indivíduos. A média de idades foi de 30,7 anos, variando entre o inquirido mais novo, que tem 18 anos e o mais velho com 72 anos de idade.



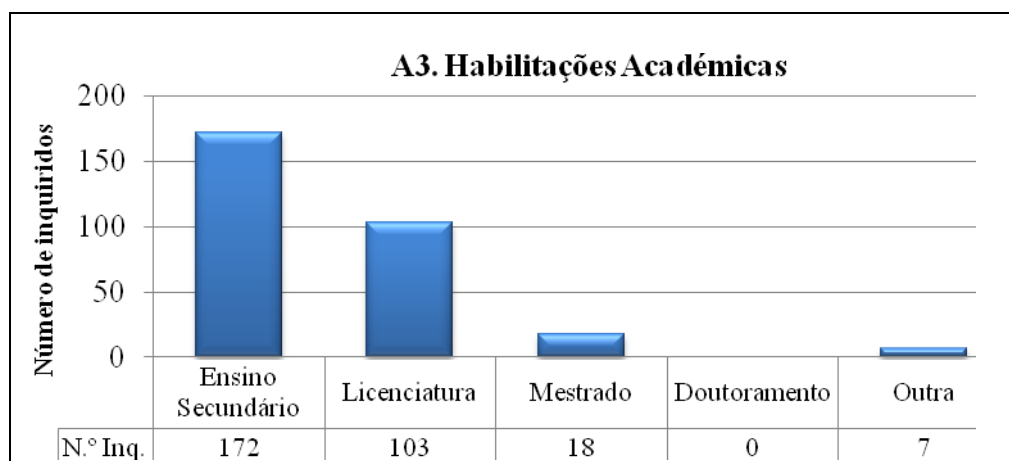
**Gráfico 6.1** Distribuição de Idades.

Através do Gráfico 6.2 é possível diferenciar a amostra pelo género dos indivíduos. Assim sendo, 179 inquiridos são mulheres (60% da amostra) e os restantes 121 são homens (40% da amostra). A amostra é constituída maioritariamente por mulheres, que corresponde à tendência verificada a nível nacional, conforme os dados anteriormente apresentados.



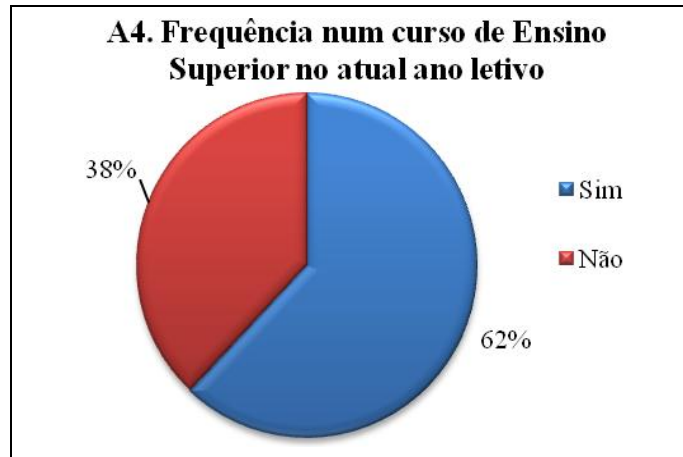
**Gráfico 6.2** Género da Amostra.

Quanto às habilitações académicas verifica-se que cerca de 57% (o que corresponde a 172 inquiridos) dos inquiridos da amostra concluíram o ensino secundário e que 34% dos inquiridos possuem a licenciatura (o que corresponde a 103 indivíduos). Do total dos inquiridos 18, ou seja 6% da amostra, possuem o grau de mestre não havendo nenhum inquirido com doutoramento. Verifica-se, ainda, que 7 inquiridos possuem outro tipo de habilitação como: pós-graduação, bacharelato ou 9º ano. Esta informação encontra-se explícita no Gráfico 6.3.



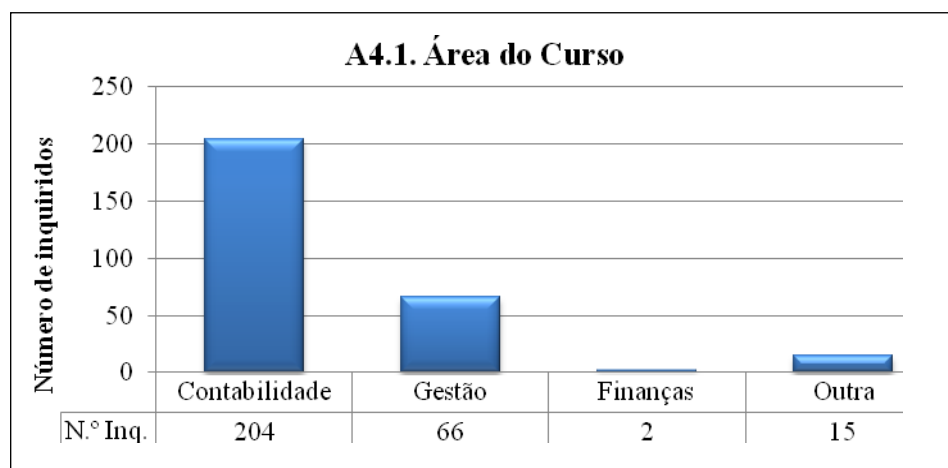
**Gráfico 6.3** Habilitações Académicas.

A amostra é constituída por 62% dos inquiridos que frequentaram um curso no ensino superior no ano letivo de 2015/2016 ou no ano de 2016/2017, o que corresponde a 186 indivíduos. Os restantes inquiridos indicaram que não frequentaram nenhum curso do ensino superior no correspondente ano letivo, conforme Gráfico 6.4. Sendo que esses 114 inquiridos correspondem a 38% da amostra.



**Gráfico 6.4** Frequência num curso de Ensino Superior no atual ano letivo.

Pela análise do Gráfico 6.5, é possível verificar que os cursos dos inquiridos enquadram-se nas seguintes áreas: contabilidade, gestão, finanças e outras. Assim, das 300 respostas obtidas, 204 indivíduos frequentam ou frequentaram o curso no âmbito da contabilidade (71% da amostra) enquanto que, 66 indivíduos enquadraram-se na área da gestão, cerca de 23% da amostra. Na área de finanças enquadraram-se 2 inquiridos (1%). Os inquiridos que frequentam ou frequentaram outras áreas de formação representam 5% da amostra. Estas respostas passam pelas seguintes áreas: análise financeira, auditoria, banca e seguros, científico-natural, comércio e negócios internacionais, comunicação e marketing, economia, engenharia, fiscalidade, gestão hoteleira, solicitadoria e turismo.



**Gráfico 6.5** Área do Curso.

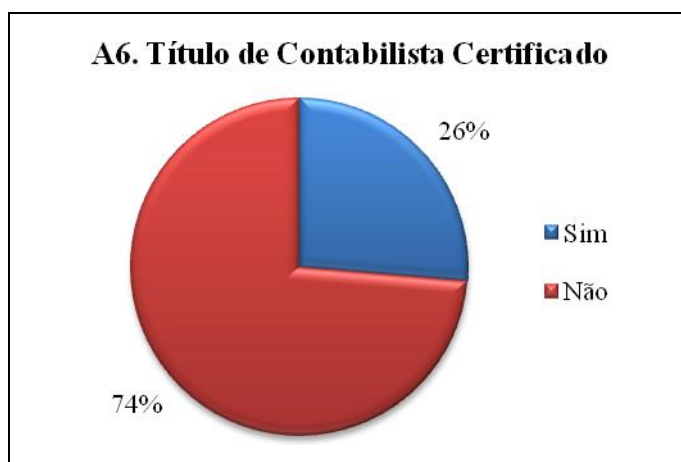
Quanto ao enquadramento da amostra pelo número de anos de experiência profissional do inquirido em contabilidade, o mesmo encontra-se explícito no Gráfico 6.6. A amostra consiste em 300 indivíduos. Cerca de 42% da amostra (127 inquiridos) não possui

experiência profissional na área da contabilidade. Os inquiridos com menos de um ano de experiência profissional correspondem a 11% (32 indivíduos). Na faixa seguinte (entre 1 ano e 5 anos) encontram-se 49 inquiridos (16% da amostra). A amostra integra 15 indivíduos com experiência profissional que varia entre os 6 anos e os 10 anos. 17 Inquiridos possuem experiência profissional enquadrada entre os 11 e os 15 anos. Os inquiridos com experiência profissional superior a 15 anos correspondem a 20% da amostra (60 indivíduos). Os inquiridos sem experiência profissional correspondem a 127 inquiridos (42% da amostra). Os inquiridos que têm ou tiveram experiência profissional no âmbito da contabilidade são 173, ou seja, 58% de toda a amostra.



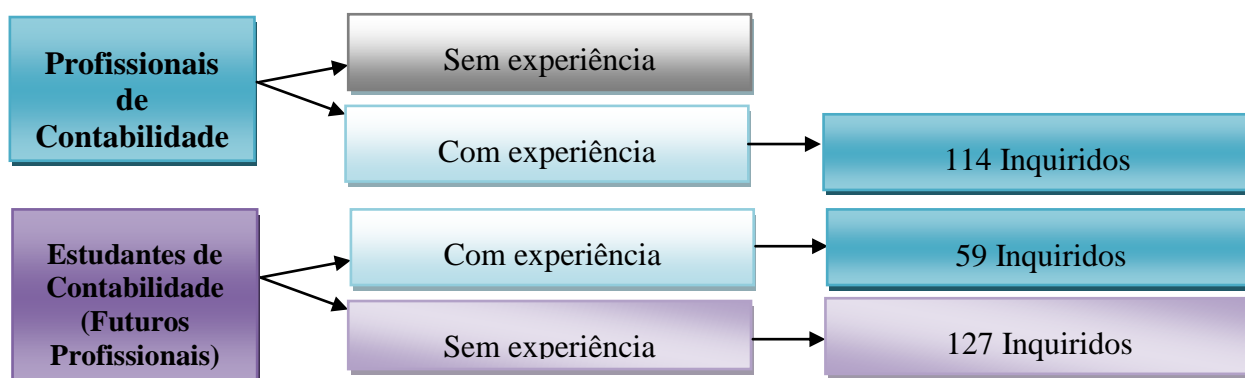
**Gráfico 6.6** Anos de Experiência Profissional em contabilidade.

Os inquiridos que possuem o título de CC atribuído pela OCC correspondem a 79 indivíduos (cerca de 26% da amostra). Os restantes 221 inquiridos não possuem o título (74% da amostra). A dimensão total da amostra corresponde a 300 inquiridos, conforme o Gráfico 6.7.



**Gráfico 6.7** Título de Contabilista Certificado.

Em suma, a amostra da investigação totaliza os 300 indivíduos que se repartem entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais. O grupo dos profissionais diferencia-se dos restantes porque possui experiência profissional no âmbito da contabilidade. Os profissionais totalizam 114 inquiridos. Os inquiridos que frequentaram um curso no Ensino Superior (anos letivos 2015/2016 ou 2016/2017) e que possuem experiência profissional na área da contabilidade correspondem a 59 inquiridos. Nesta investigação, estes últimos enquadram-se nos profissionais de contabilidade totalizando assim 173 inquiridos. Os inquiridos que se encontram no mercado de trabalho e não possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade não se enquadram na investigação, tendo sido retirados da análise. Os futuros profissionais correspondem aos indivíduos que frequentaram um curso do Ensino Superior nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017, e que por sua vez não possuem qualquer tipo de experiência profissional no âmbito da contabilidade. Com estes critérios enquadram-se 127 inquiridos. A segmentação da amostra desta investigação encontra-se apresentada pelo Esquema 6.1.



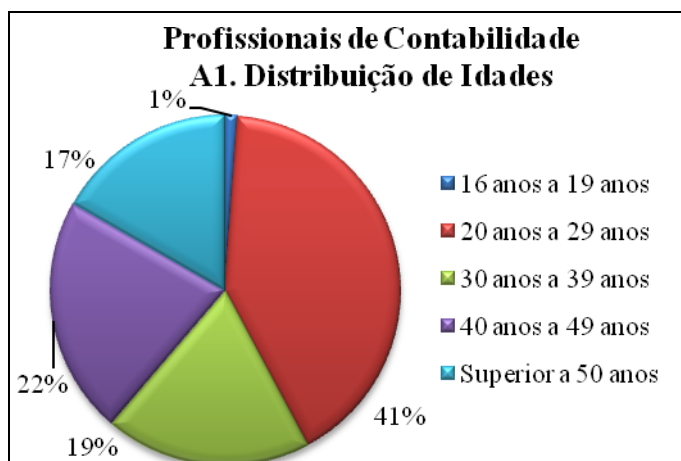
**Esquema 6.1** Distribuição da Amostra.

### 6.1.2. PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Os profissionais de contabilidade correspondem aos inquiridos que afirmaram possuir experiência profissional no âmbito da contabilidade. Sendo que se encontram aqui também abrangidos os estudantes que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade, visto terem conhecimento da realidade da profissão de contabilista. Assim, o enquadramento dos profissionais de contabilidade decorre da questão «A5. Quantos anos possui de experiência profissional no âmbito da contabilidade?». Procedeu-se à aplicação dos seguintes critérios de análise à pergunta «Quantos anos possui de experiência profissional no âmbito da contabilidade?» responderam <1 ano; ou 1 a 5 anos; ou 6 a 10

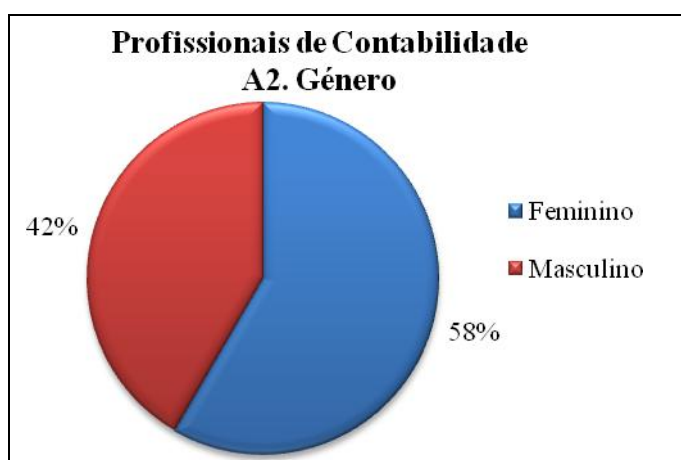
anos; ou 11 a 15 anos; ou >15 anos. Da amostra global enquadram-se como profissionais de contabilidade 173 inquiridos. Destes 59 inquiridos frequentaram um curso de Ensino Superior nos anos letivos de 2015/2016 ou 2016/2017 e os restantes 114 inquiridos correspondem a profissionais de contabilidade que já completaram a sua formação.

O Gráfico 6.8 apresenta as faixas etárias dos profissionais, com idades compreendidas entre os 19 e os 72 anos. Na faixa etária entre os 16 e os 19 anos possui 2 inquiridos (1% dos profissionais). Existem 71 profissionais com idades entre os 20 anos e 29 anos (41% dos profissionais); 19% da amostra entre os 30 anos e os 39 anos (33 profissionais). Na faixa etária entre os 40 anos e 49 anos encontram-se 38 inquiridos (22% dos profissionais). Os profissionais com mais de 50 anos representam 17% da amostra (29 inquiridos).



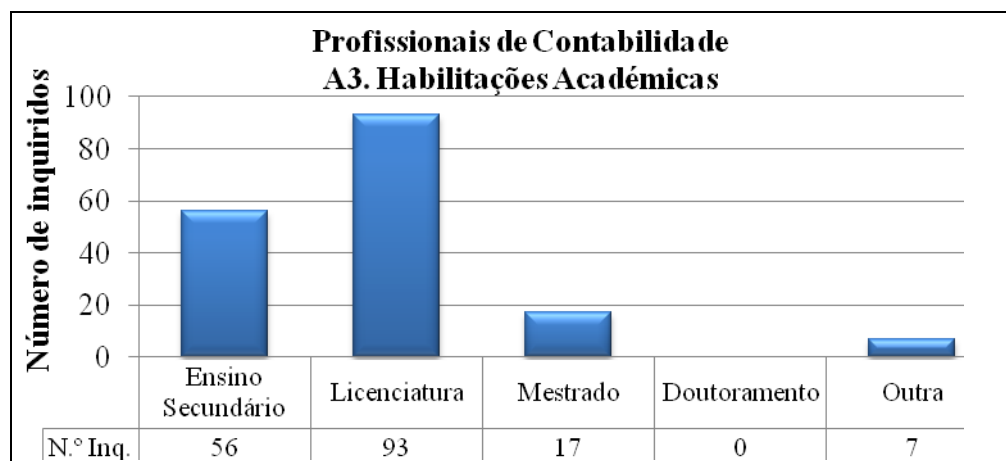
**Gráfico 6.8** Profissionais de Contabilidade A1. Distribuição de Idades.

Entre os profissionais inquiridos 42% são homens profissionais (72 profissionais) e 58% são mulheres (101 profissionais), conforme apresentado no Gráfico 6.9.



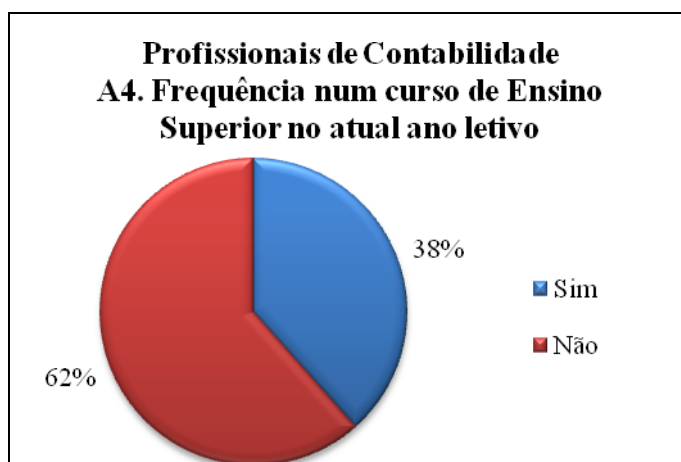
**Gráfico 6.9** Profissionais de Contabilidade A2. Género.

O Gráfico 6.10 apresenta a distribuição das habilitações académicas dos profissionais de contabilidade. Verifica-se que 54% dos profissionais de contabilidade possuem licenciatura (93 inquiridos). 56 Profissionais possuem o ensino secundário concluído (32% da amostra de profissionais). Os inquiridos que têm o mestrado estão representados por 17 indivíduos (10% dos profissionais). Cerca de 4% dos profissionais indicaram outra resposta além das opções disponíveis.



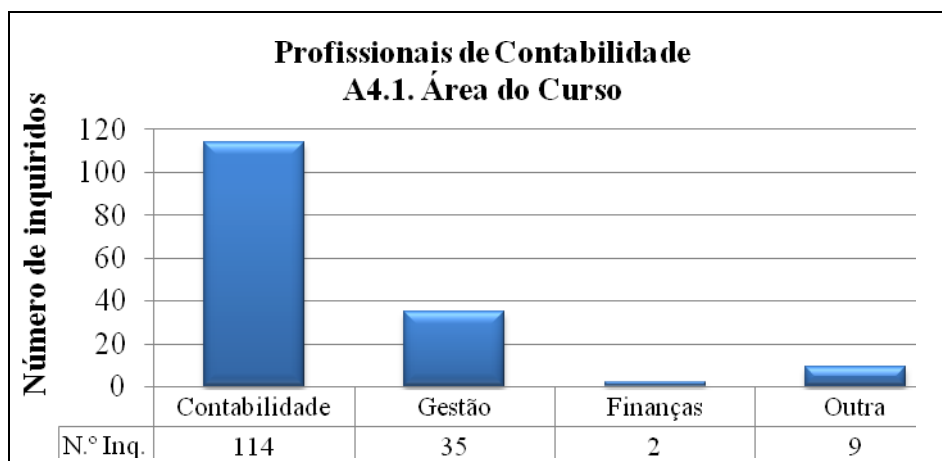
**Gráfico 6.10** Profissionais de Contabilidade A3. Habilitações Académicas.

Dos 173 profissionais de contabilidade inquiridos, 59 profissionais frequentaram um curso no Ensino Superior nos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017. Os restantes 114 profissionais dedicaram-se apenas à sua atividade profissional, nos anos letivos acima indicados. O Gráfico 6.11 demonstra a frequência num curso de Ensino Superior no atual ano letivo, pelos profissionais de contabilidade.



**Gráfico 6.11** Profissionais de Contabilidade A4. Frequência num curso Ensino Superior.

No Gráfico 6.12 é possível observar a distribuição das áreas do curso que frequentaram ou ainda frequenta. 114 Profissionais possuem como área de formação a contabilidade (71% dos profissionais). Na área da gestão enquadram-se 35 profissionais representando 22% dos profissionais inquiridos. No âmbito das finanças existem 2 profissionais, sendo 1% dos profissionais. Os restantes profissionais inquiridos possuem outras áreas de formação.



**Gráfico 6.12** Profissionais de Contabilidade A4.1. Área do Curso.

O Gráfico 6.13 apresenta o número de anos de experiência profissional no âmbito da contabilidade dos inquiridos. Destacam-se os profissionais mais de 15 anos com 60 inquiridos (35%). Com experiência entre 1 a 5 anos representam 49 inquiridos (28% dos profissionais) e com menos de um ano de experiência verificaram-se 32 inquiridos (18% da amostra). Os profissionais com experiência entre 11 anos a 15 anos são de 17 inquiridos (10%). A faixa entre os 6 anos aos 10 anos de experiência integra 15 inquiridos (9% da amostra). Os profissionais sem experiência profissional foram excluídos da investigação.



**Gráfico 6.13** Profissionais de Contabilidade

A5. Anos de Experiência Profissional em Contabilidade.

O Gráfico 6.14 apresenta os profissionais de contabilidade que possuem o título de CC atribuído pela OCC. Dos 173 profissionais, 79 profissionais são Contabilistas Certificados (46% dos inquiridos). Os restantes 94 inquiridos não possuem o título (54% da amostra).

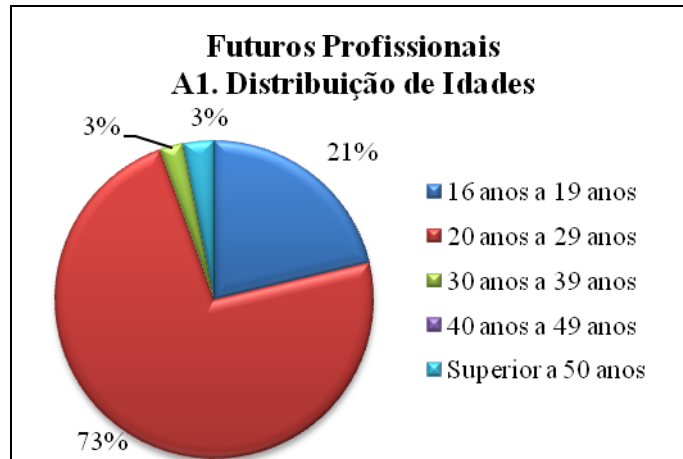


**Gráfico 6.14** Profissionais de Contabilidade A6. Título de CC.

### **6.1.3. ESTUDANTES DE CONTABILIDADE**

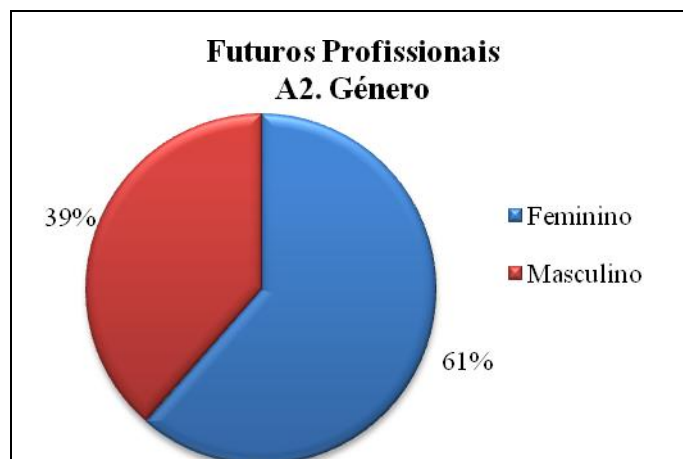
O grupo dos futuros profissionais de contabilidade corresponde aos estudantes que frequentaram um curso no Ensino Superior, no ano letivo de 2015/2016 e 2016/2017, no âmbito da contabilidade e que não possuem experiência profissional nesta área. Assim sendo, da amostra total de 300 inquiridos enquadram-se 127 indivíduos estudantes sem experiência profissional em contabilidade. Desta forma, os critérios aplicados foram: «A4. Frequenta algum curso de Ensino Superior no atual ano letivo?» com resposta «sim» e na questão «A5. Quantos anos possui de experiência profissional no âmbito da contabilidade?» com resposta «sem experiência».

Em termos da distribuição de idades dos estudantes inquiridos, estas estão compreendidas entre os 18 e os 57 anos. Conforme o Gráfico 6.15, a faixa etária mais significativa enquadra-se entre os 20 e os 29 anos com 93 inquiridos (73% dos estudantes). A faixa etária dos 16 aos 19 anos apresenta 27 estudantes, sendo 21% dos inquiridos. Com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos encontram-se 3 inquiridos (3% dos estudantes). Com idade superior a 50 anos encontra-se 4 estudantes, cerca de 3% dos inquiridos.



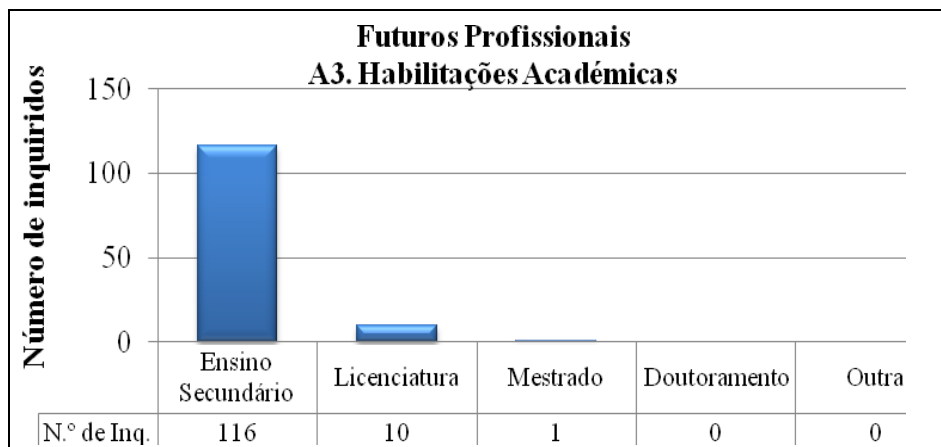
**Gráfico 6.15** Futuros Profissionais A1. Distribuição de Idade.

Por observação do Gráfico 6.16, verifica-se que os futuros profissionais de contabilidade correspondem a 78 inquiridos do género feminino (61% inquiridos estudantes). Os restantes 49 inquiridos são homens, sendo 39% estudantes.



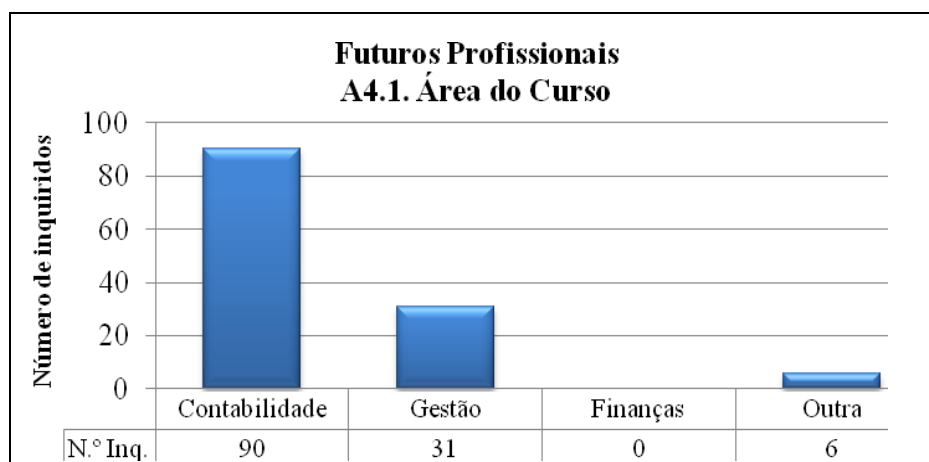
**Gráfico 6.16** Futuros Profissionais A2. Género.

As habilitações académicas dos estudantes inquiridos correspondem essencialmente ao ensino secundário, com 116 estudantes (91% da amostra estudante), justificado pelo peso dos estudantes inquiridos que frequentam a licenciatura. O número de estudantes com licenciatura é de 10 inquiridos, sendo 8% dos estudantes. Estes pressupõem-se a frequentar o mestrado. Um inquirido possui como habilitação académica o mestrado (Gráfico 6.17).



**Gráfico 6.17** Futuros Profissionais A3. Habilitações Académicas.

Em termos de áreas de formação, as mesmas encontram-se explicitas no Gráfico 6.18, estando distribuídas pelas seguintes: contabilidade, gestão, finanças e outras. Os 90 estudantes inquiridos estão a formar-se na área da contabilidade (71% dos estudantes) e 31 estudantes enquadram-se na área da gestão (24% dos estudantes).



**Gráfico 6.18** Futuros Profissionais A4.1. Área do Curso.

Dos 127 estudantes da amostra nenhum possui experiência profissional no âmbito da contabilidade nem possui o título de CC atribuído pela OCC.

## 6.2. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Com o tratamento de dados recolhidos pretende-se confrontar as perceções dos profissionais de contabilidade com as perceções dos futuros profissionais de contabilidade (atuais estudantes) relativamente à ética profissional, ao comprometimento profissional e a relação da profissão com a sociedade. Pela aplicação de uma análise descritiva dos dados

procura-se conhecer o comportamento das variáveis de forma isolada, de forma que seja possível responder aos objetivos e hipóteses de investigação propostas.

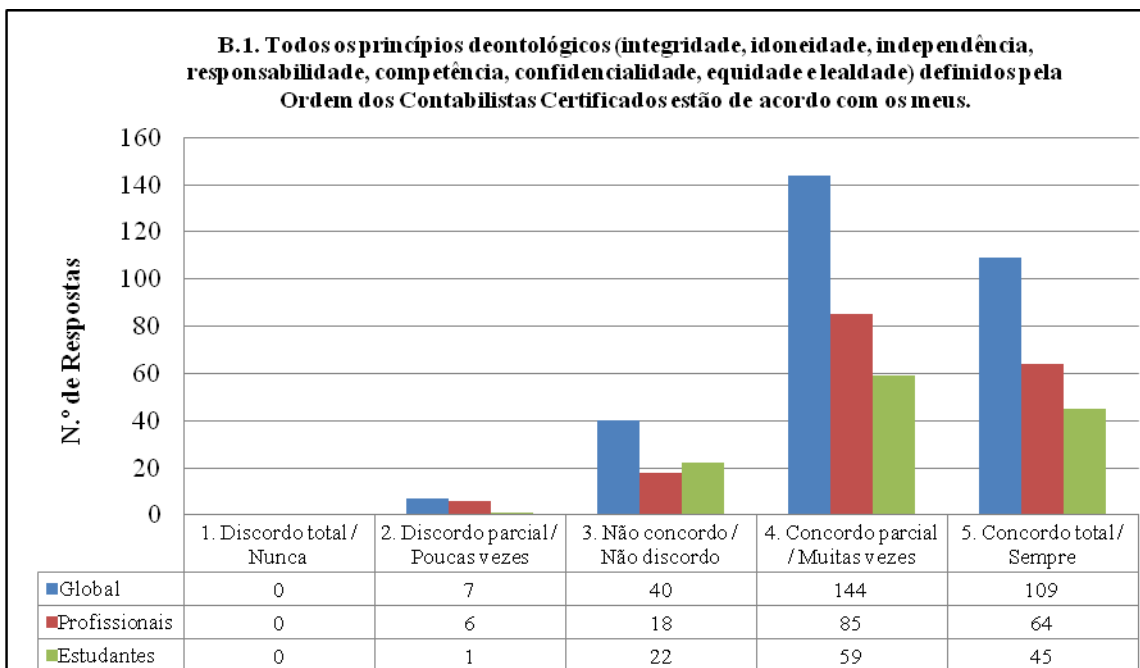
A média consiste na «soma dos valores correspondentes a todas as observações dividida pelo número total de observações que constituem os dados em causa», segundo Pinto (2009:32). «O grau de confiança permite definir intervalos de confiança para a média da população, quando se conhece a distribuição amostral da média dos seus parâmetros», de acordo com Sarmento (2013:24). Nesta investigação pressupõe-se a aplicação do intervalo de confiança de 95% para proceder à análise de dados. A amostra corresponde ao «subconjunto dos indivíduos pertencentes a uma população» (Sarmento, 2013:22). O desvio padrão consiste numa medida de dispersão no âmbito da média populacional de uma variável aleatória (Sarmento, 2013). A análise descritiva da investigação no global encontra-se apresentada no Apêndice 4.

### **6.2.1. ÉTICA NA PROFISSÃO DE CONTABILISTA**

A ética na profissão de contabilista encontra-se em análise desde a afirmação n.º 1 à 13.

#### **B.1. Todos os princípios deontológicos (integridade, idoneidade, independência, responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade) definidos pela OCC estão de acordo com os meus.**

Na primeira afirmação nenhum dos inquiridos discordou totalmente da afirmação. Na ótica dos profissionais verifica-se que cerca de 80% da amostra de profissionais de contabilidade (104 inquiridos) indicaram concordar totalmente ou parcialmente que todos os princípios deontológicos definidos pela OCC, os quais estão de acordo com os seus princípios pessoais. Os estudantes de contabilidade que consideram concordar total e parcialmente são 86% da correspondente amostra (149 inquiridos). Em termos da amostra global (incluindo os profissionais e os estudantes) cerca de 84% afirmaram concordar totalmente e parcialmente com a afirmação (253 inquiridos), pelo Gráfico 6.19.



**Gráfico 6.19** Distribuição de respostas afirmação B.1.

Pelo Quadro 6.1, a média dos profissionais, estudantes e a global enquadra-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». O valor médio dos profissionais é de 4,20 e a médias dos estudantes é de 4,17. Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais têm uma opinião próxima, ambos consideram concordar parcialmente com os princípios deontológicos (integridade, idoneidade, independência, responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade) definidos pela OCC, os quais estão de acordo com os seus.

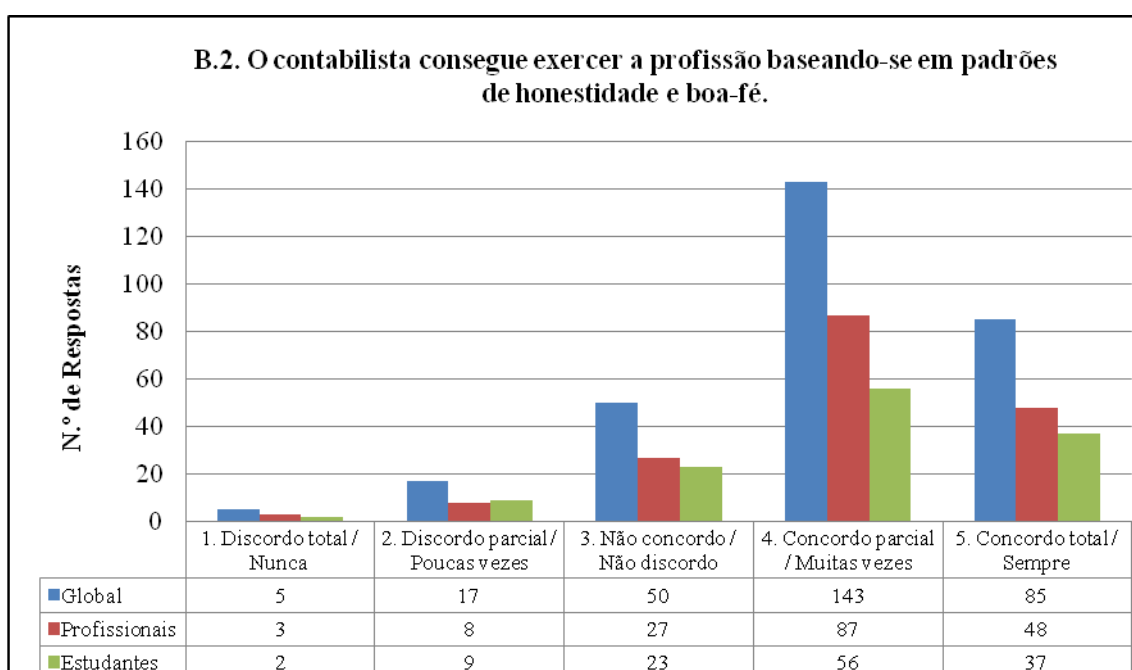
#### Análise Descritiva da Afirmação B.1.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	4,18	4,20	4,17
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,747	0,760	0,732
<b>Mínimo</b>	2	2	2
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.1** Análise Descritiva da afirmação B.1.

## B.2. O contabilista consegue exercer a profissão baseando-se em padrões de honestidade e boa-fé.

Pelo Gráfico 6.20, a opção «concordo parcialmente/muitas vezes» e a opção «concordo totalmente/sempre» foram as mais seleccionadas por ambos os grupos, relativamente ao contabilista conseguir exercer a profissão baseando-se em padrões de honestidade e boa-fé. Na amostra dos profissionais estes correspondem a cerca de 50% desta amostra (87 profissionais). Quanto aos futuros profissionais representa 44% dos estudantes, o que corresponde a 56 estudantes. Neste sentido 76% do total dos inquiridos (228 inquiridos) consideram concordar parcialmente e concordar totalmente.



**Gráfico 6.20** Distribuição de respostas afirmação B.2.

Pelo Quadro 6.2 é possível verificar que os profissionais e os estudantes (aproximadamente) possuem óticas semelhantes relativamente ao exercício profissional baseado na honestidade e boa-fé, refletindo-se pelas mesmas médias e intervalos de confiança (95%).

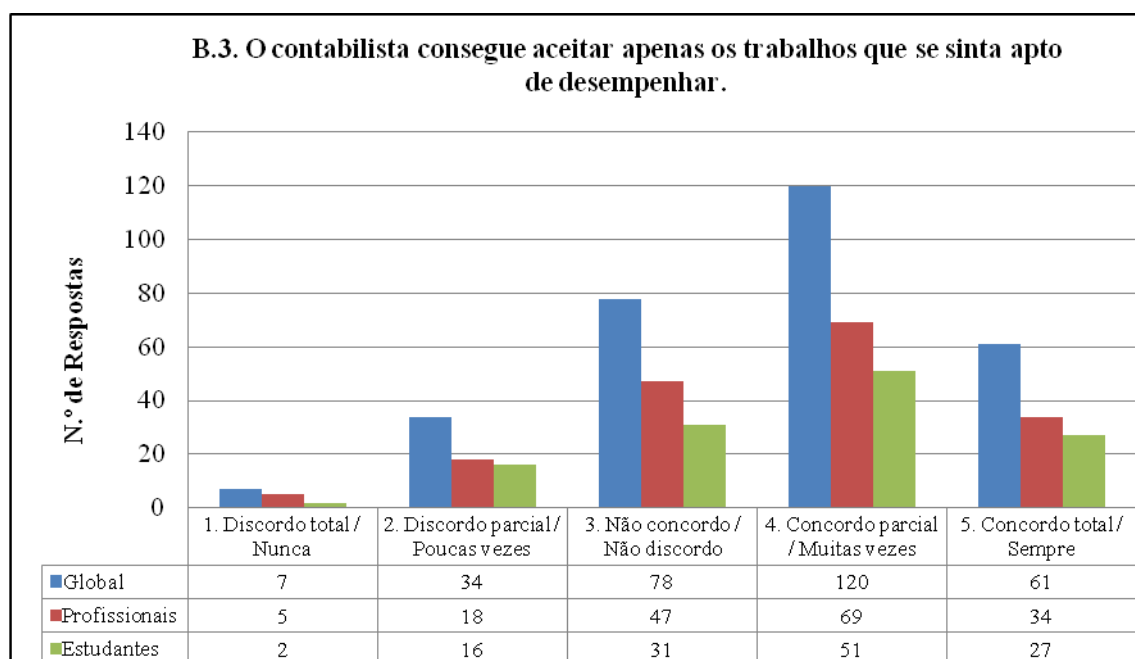
### Análise Descritiva da Afirmação B.2.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,95	3,98	3,92
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,910	0,8882	0,948
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.2** Análise Descritiva da afirmação B.2.

### B.3. O contabilista consegue aceitar apenas os trabalhos que se sinta apto de desempenhar.

66% de toda a amostra (198 inquiridos) concordaram parcialmente e não concordaram ou não discordaram, relativamente ao contabilista conseguir apenas aceitar os trabalhos que se sinta apto de desempenhar. Cerca de 67% dos profissionais de contabilidade escolheram a opção nº 4 (concordo parcialmente ou muitas vezes) e a nº 3 (não concordo ou não discordo), correspondendo a 116 inquiridos. Cerca de 64% dos futuros profissionais escolheram as anteriores opções, representando 82 inquiridos (Gráfico 6.21).



**Gráfico 6.21** Distribuição de respostas afirmação B.3.

Os profissionais apresentam uma média de 3,63 e os futuros profissionais têm uma média de 3,67. Os profissionais de contabilidade e os futuros contabilistas possuem uma opinião aproximada (Quadro 6.3).

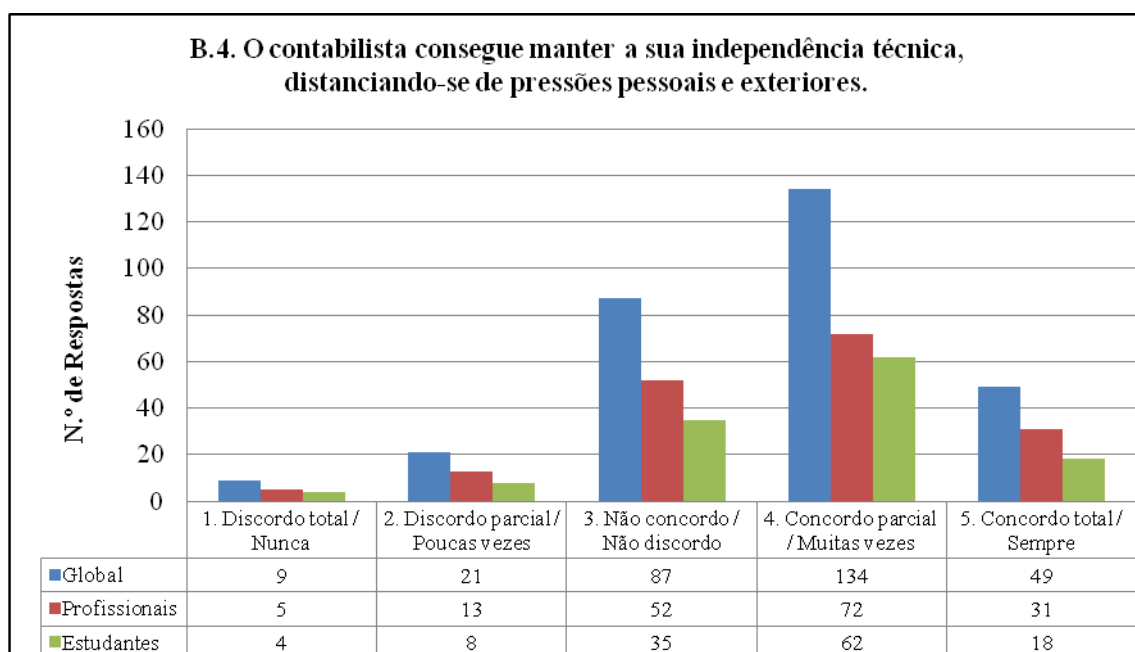
#### Análise Descritiva da Afirmação B.3.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,65	3,63	3,67
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,003	1,007	1,000
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.3** Análise Descritiva da afirmação B.3.

#### B.4. O contabilista consegue manter a sua independência técnica, distanciando-se de pressões pessoais e exteriores.

Quanto à afirmação «o contabilista consegue manter a sua independência técnica, distanciando-se de pressões pessoais e exteriores» cerca de 71% dos profissionais (124 profissionais) indicaram a opção muitas vezes e a opção não concordo ou não discordo. Na ótica dos futuros profissionais, para a mesmas opções de resposta manifestaram 76% dos estudantes (97 estudantes). Em termos globais, 73% dos inquiridos escolheram a opção muitas vezes e a opção não concordo ou não discordo (221 inquiridos), Gráfico 6.22.



**Gráfico 6.22** Distribuição de respostas afirmação B.4.

A perceção dos estudantes está próxima da perceção dos profissionais, no que diz respeito à independência técnica face a pressões pessoais e exteriores, resultado que se confirma pela média dos profissionais que é de 3,64 e a dos estudantes é de 3,65 (Quadro 6.4).

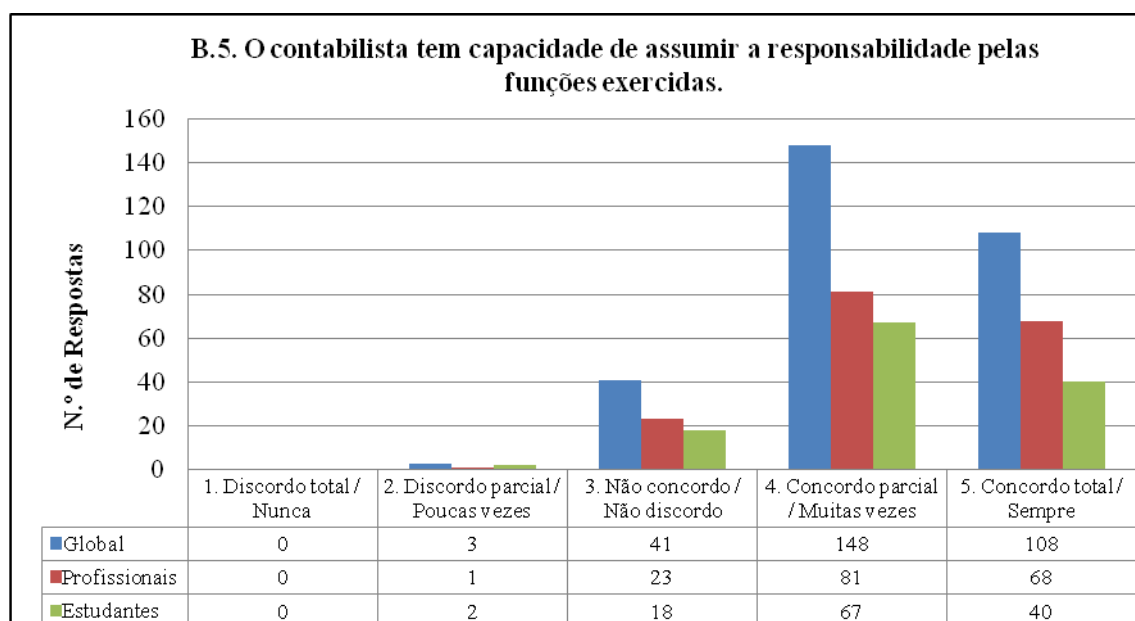
#### Análise Descritiva da Afirmação B.4.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,64	3,64	3,65
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,938	0,958	0,913
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.4** Análise Descritiva da afirmação B.4.

### B.5. O contabilista tem capacidade de assumir a responsabilidade pelas funções exercidas.

Pelo Gráfico 6.23, cerca de 86% dos profissionais de contabilidade (149 profissionais) consideram que o contabilista tem sempre e muitas vezes capacidade de assumir responsabilidade pelas funções exercidas. Quanto aos futuros profissionais cerca de 84% dos estudantes (107 estudantes) escolheram as opções concordo parcialmente ou muitas vezes e concordo totalmente ou sempre. Em termos globais estas opções foram escolhidas por 85% de toda a amostra (256 inquiridos).



**Gráfico 6.23** Distribuição de respostas afirmação B.5.

Pelo Quadro 6.5, ambos os grupos apresentam a média enquadrada na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Assim, a perceção dos futuros profissionais é bastante realista, indo de encontro com a perceção dos profissionais de contabilidade.

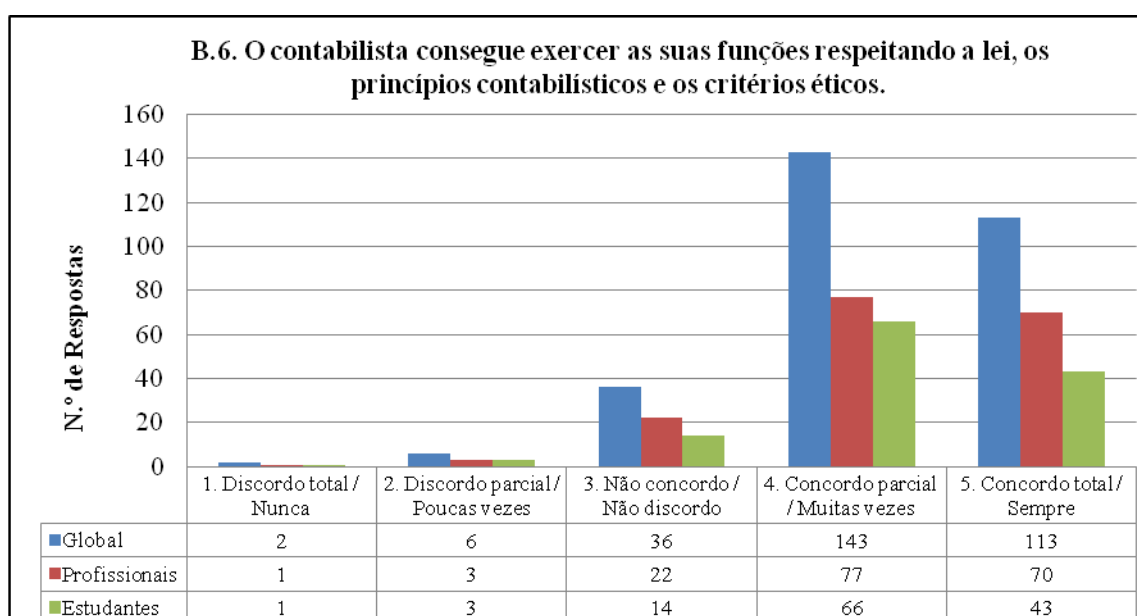
#### Análise Descritiva da Afirmação B.5.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	4,20	4,25	4,14
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,705	0,700	0,710
<b>Mínimo</b>	2	2	2
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.5** Análise Descritiva da afirmação B.5.

**B.6. O contabilista consegue exercer as suas funções respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos.**

Pelo Gráfico 6.24, cerca de 85% dos profissionais de contabilidade inquiridos (147 profissionais) consideram que o contabilista consegue sempre e muitas vezes exercer as suas funções respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos. E por sua vez 86% dos estudantes inquiridos (109 estudantes) consideram que o contabilista muitas vezes e sempre consegue exercer as suas funções respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos.



**Gráfico 6.24** Distribuição de respostas afirmação B.6.

Em termos de média, situa-se a opção «concordo parcialmente ou muitas vezes», em ambos grupos amostrais. Neste sentido, verifica-se mais uma vez percepções muito semelhantes acerca desta afirmação (Quadro 6.6).

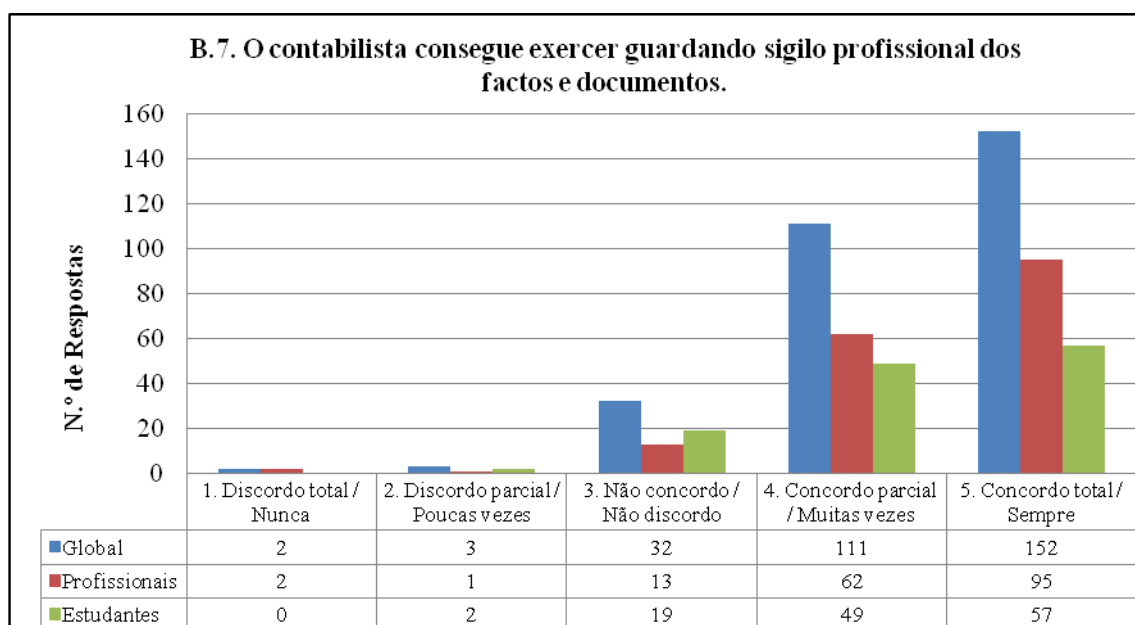
**Análise Descritiva da Afirmação B.6.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	4,20	4,23	4,16
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,775	0,778	0,771
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.6** Análise Descritiva da afirmação B.6.

### B.7. O contabilista consegue exercer guardando sigilo profissional dos factos e documentos.

Cerca de 90% dos inquiridos (157 profissionais) e cerca de 83% dos estudantes (106 estudantes) consideram que o contabilista consegue sempre e muitas vezes exercer guardando sigilo profissional dos factos e documentos. 88% de todos inquiridos (263 inquiridos) selecionaram a opção «concordo totalmente ou sempre» e «concordo parcialmente ou muitas vezes». Esta foi a afirmação à qual os inquiridos mais concordaram com 50% pela opção «concordo totalmente ou sempre» (Gráfico 6.25).



**Gráfico 6.25** Distribuição de respostas afirmação B.7.

A média obtida foi a opção «concordo parcialmente ou muitas vezes» em ambos os grupos amostrais. Desta forma é possível verificar que os dois grupos possuem uma ótica semelhante nesta afirmação (Quadro 6.7).

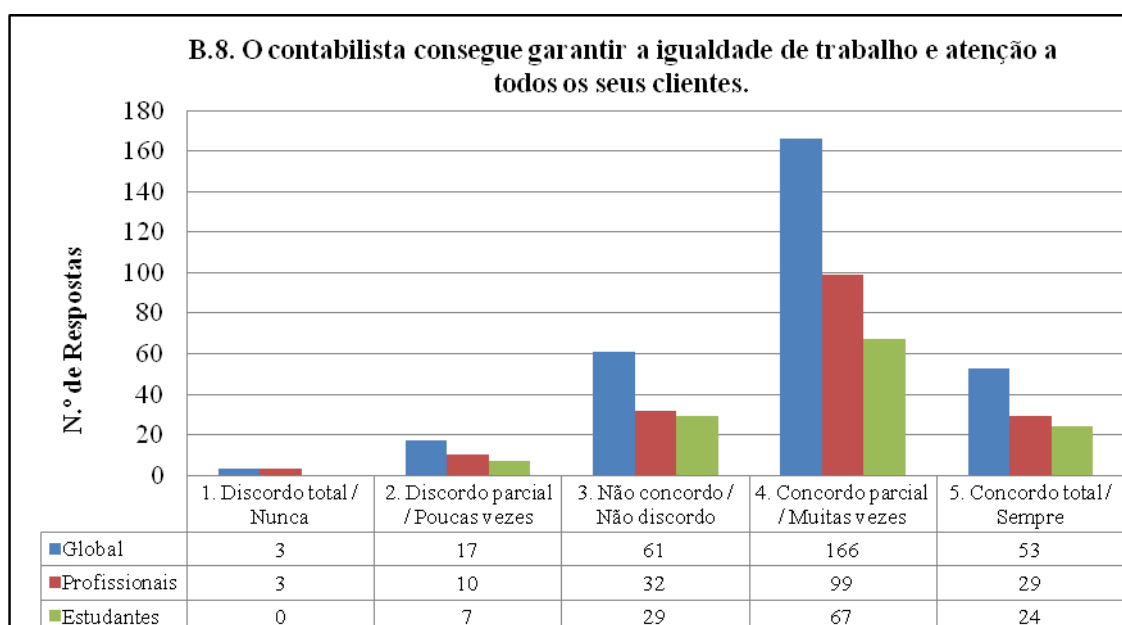
#### Análise Descritiva da Afirmação B.7.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	4,36	4,35	4,27
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,765	0,756	0,771
<b>Mínimo</b>	1	1	2
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.7** Análise Descritiva da afirmação B.7.

**B.8. O contabilista consegue garantir a igualdade de trabalho e atenção a todos os seus clientes.**

Cerca de 76% dos profissionais (131 profissionais) afirmaram que o contabilista consegue muitas vezes e algumas vezes (opção 4 e 3) garantir a igualdade de trabalho e atenção a todos os seus clientes. Na ótica dos futuros profissionais, 76% (96 estudantes) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e a opção «não concordo ou não concordo» (Gráfico 6.26).



**Gráfico 6.26** Distribuição de respostas afirmação B.8.

Pelo Quadro 6.8, ambos os grupos amostrais apresentam a mesma média aproximadamente na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Neste sentido, os futuros profissionais apresentam uma perceção realista do mercado de trabalho, no que concerne a garantir a igualdade de trabalho e atenção a todos os clientes.

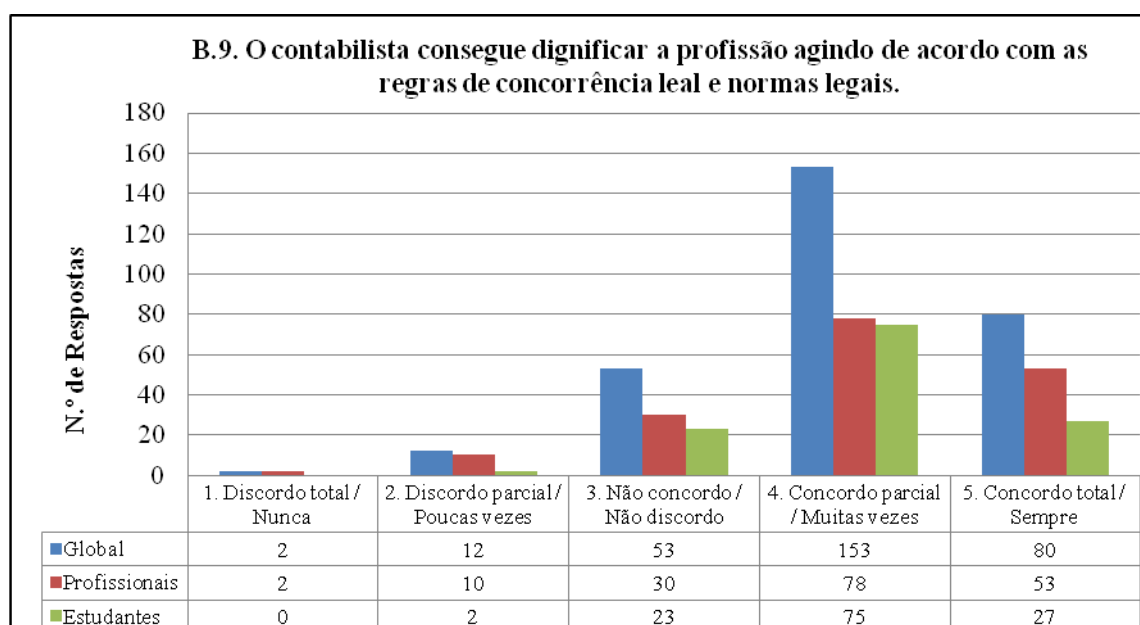
**Análise Descritiva da Afirmação B.8.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,83	3,82	3,85
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,819	0,842	0,788
<b>Mínimo</b>	1	1	2
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.8** Análise Descritiva da afirmação B.8.

**B.9. O contabilista consegue dignificar a profissão agindo de acordo com as regras de concorrência leal e normas legais.**

Pelo Gráfico 6.27, cerca de 75% dos profissionais (131 profissionais) e 80% dos estudantes (102 estudantes) consideram que o contabilista consegue sempre e muitas vezes dignificar a profissão, agindo de acordo com as regra de concorrência leal e normas legais. Refletindo em termos globais 77% dos inquiridos (233 inquiridos) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e a opção «concordo totalmente ou sempre».



**Gráfico 6.27** Distribuição de respostas afirmação B.9.

Em média, os profissionais de contabilidade encontram-se muito próximos da opção «concordo parcialmente ou muitas vezes» e os futuros profissionais de contabilidade localizam-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Desta forma, ambos os grupos amostrais demonstraram opiniões semelhantes relativamente a esta afirmação (Quadro 6.9).

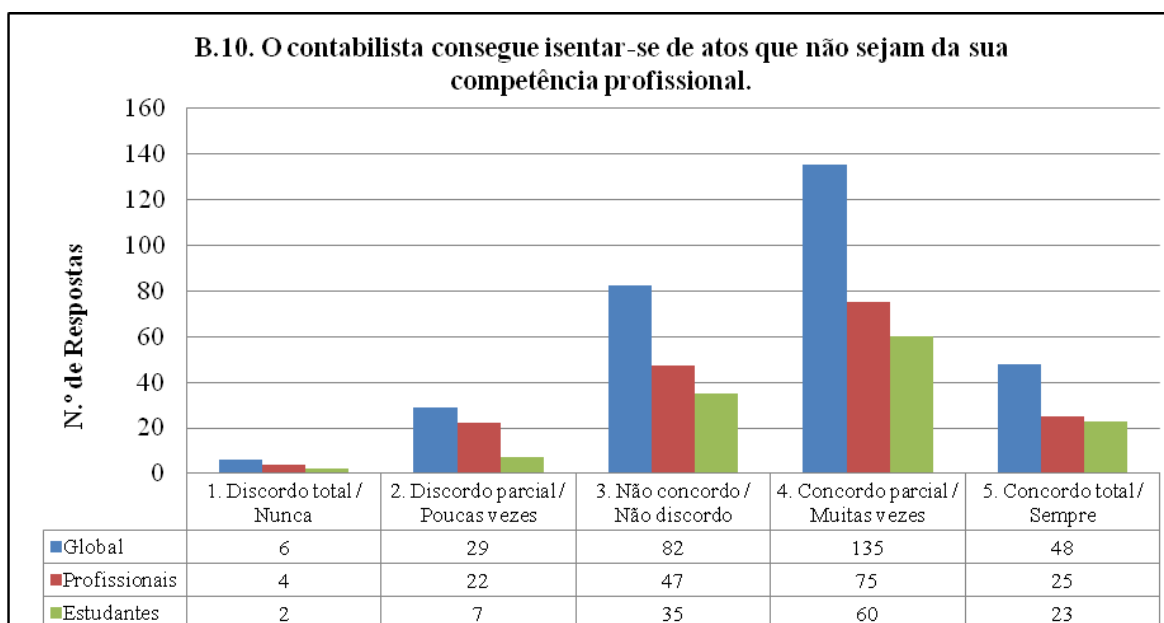
**Análise Descritiva da Afirmação B.9.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,99	3,98	4,00
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,816	0,905	0,678
<b>Mínimo</b>	1	1	2
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.9** Análise Descritiva da afirmação B.9.

**B.10. O contabilista consegue isentar-se de atos que não sejam da sua competência profissional.**

Cerca de 71% dos profissionais de contabilidade (122 profissionais) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo». E na ótica dos futuros profissionais, cerca de 75% dos estudantes (95 estudantes) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» (Gráfico 6.28).



**Gráfico 6.28** Distribuição de respostas afirmação B.10.

Em termos médios, os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais possuem médias semelhantes, enquadradas na opção n.º 3. Neste sentido, os profissionais de contabilidade e os estudantes possuem perceções semelhantes, tendo em consideração que os estudantes consideram que o contabilista consegue muitas vezes isentar-se de atos que não sejam da sua competência profissional (Quadro 6.10).

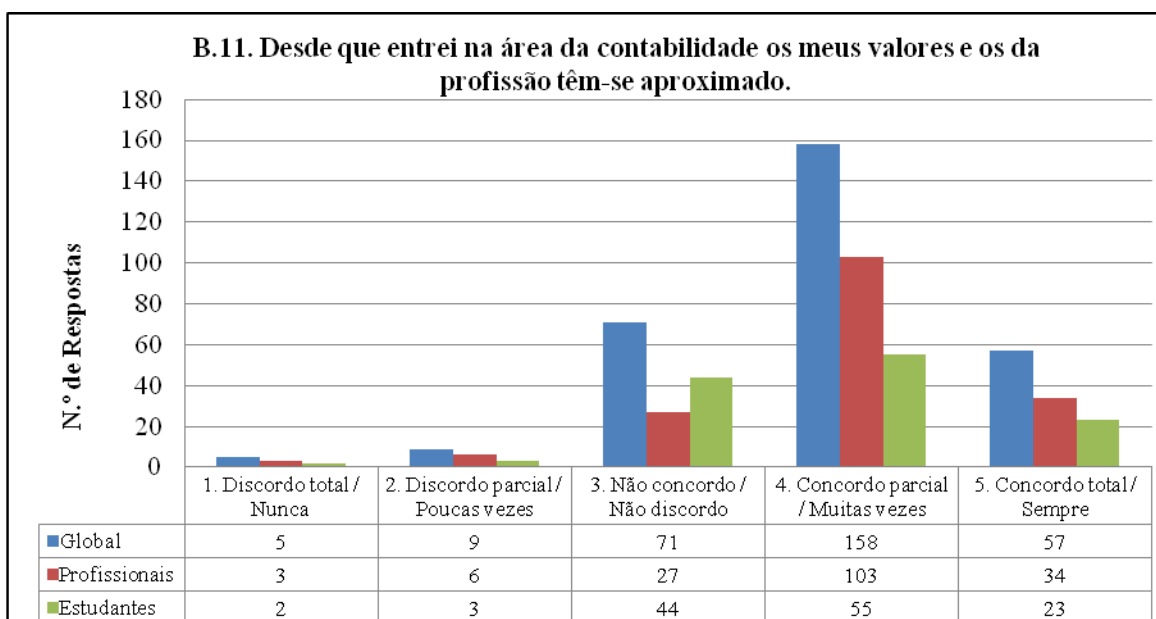
**Análise Descritiva da Afirmação B.10.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,63	3,55	3,75
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,932	0,967	0,873
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.10** Análise Descritiva da afirmação B.10.

**B.11. Desde que entrei na área da contabilidade os meus valores e os da profissão têm-se aproximado.**

79% dos profissionais de contabilidade (137 profissionais) concordam totalmente e parcialmente com a seguinte afirmação: «desde que entraram na área da contabilidade os seus valores têm-se aproximado aos da profissão». 78% da amostra dos futuros profissionais (99 estudantes) afirmaram concordar parcialmente e não concordam ou não discordam (Gráfico 6.29).



**Gráfico 6.29** Distribuição de respostas afirmação B.11.

Em termos de média, ambos os grupos encontram-se entre a opção «não concordo ou não discordo» e próximos da opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Assim sendo, os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais possuem uma perceção semelhante relativamente à tendência de aproximação dos valores pessoais com os valores da profissão (Quadro 6.11).

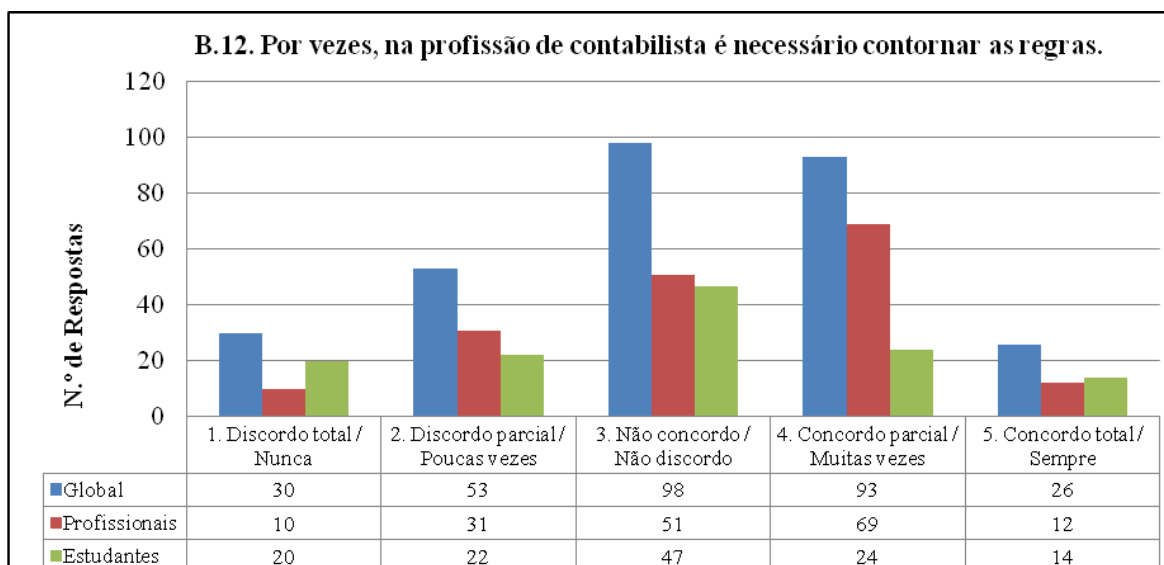
**Análise Descritiva da Afirmação B.11.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,84	3,92	3,74
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,821	0,803	0,838
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.11** Análise Descritiva da afirmação B.11.

### B.12. Por vezes, na profissão de contabilista é necessário contornar as regras.

Conforme Gráfico 6.30, cerca de 69% dos profissionais (120 profissionais) escolheram as opções «concordo parcial / muitas vezes» ou «não concordo / não discordo», quando questionados sobre se na profissão de contabilista é necessário contornar as regras. Na vertente dos futuros profissionais, 55% dos estudantes (71 estudantes) escolheram as opções «não concordo ou não discordo» e «discordo parcialmente ou poucas vezes».



**Gráfico 6.30** Distribuição de respostas afirmação B.12.

Através do Quadro 6.12 verifica-se que a média obtida na afirmação B.12. nos profissionais de contabilidade foi de 3,24 e nos estudantes em 2,92, sendo que em termos aproximados ambas as médias situam-se na opção «não concordo / não discordo». Estes resultados parecem sugerir que os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais possuem perceções semelhantes relativamente à necessidade que o contabilista possa ter de por vezes de contornar regras no exercício da sua profissão.

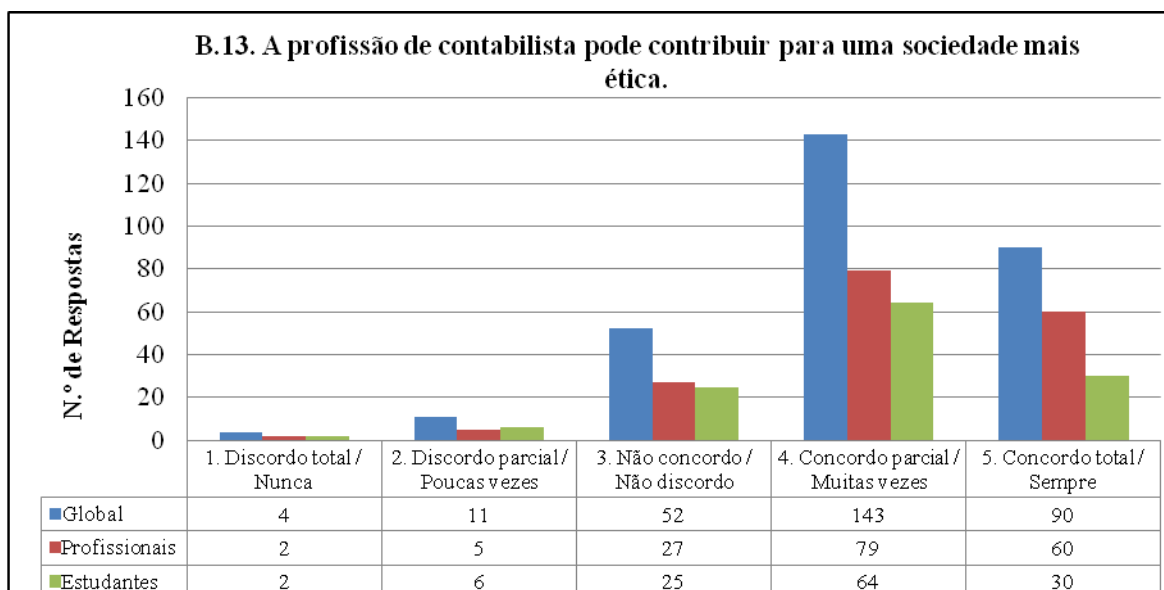
#### Análise Descritiva da Afirmação B.12.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,11	3,24	2,92
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,107	1,017	1,199
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.12** Análise Descritiva da afirmação B.12.

### B.13. A profissão de contabilista pode contribuir para uma sociedade mais ética.

Cerca de 80% dos profissionais (139 profissionais) e cerca de 74% dos estudantes (94 estudantes) concordam totalmente e parcialmente que a profissão de contabilista pode contribuir para uma sociedade mais ética. Em termos globais, 77% da amostra (233 inquiridos) concordam totalmente e parcialmente com a afirmação em análise (Gráfico 6.31).



**Gráfico 6.31** Distribuição de respostas afirmação B.13.

Por sua vez a média de ambos os grupos amostrais localiza-se próxima da opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais consideram que muitas vezes esta profissão pode contribuir para uma sociedade mais ética (Quadro 6.13).

#### Análise Descritiva da Afirmação B.13.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	4,01	4,10	3,90
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,862	0,847	0,871
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.13** Análise Descritiva da afirmação B.13.

O Quadro 6.14 apresenta a frequência das respostas distribuídas pelas afirmações no âmbito da ética na profissão de contabilista, verificando-se assim o maior número de respostas ocorreu na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes» numa parte significativa das afirmações em análise. Em apenas duas afirmações observou-se outras opções as mais escolhidas. Na afirmação B.7.: «o contabilista consegue exercer guardando sigilo profissional dos factos e documentos» o maior número respostas verificou-se na opção «concordo totalmente ou muitas vezes». E na afirmação B.12.: «por vezes, na profissão de contabilista é necessário contornar as regras» na opção «não concordo ou não discordo».

### Frequência das Afirmações: Ética na Profissão de Contabilista

<i>Frequência das Afirmações: Ética na Profissão de Contabilista (1/2)</i>	1	2	3	4	5
B.1. Todos os princípios deontológicos (integridade, idoneidade, independência, responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade) definidos pela Ordem dos Contabilistas Certificados estão de acordo com os meus.	Freq. 0 % 0,0	7 2,3	40 13,3	144 48,0	109 36,3
B.2. O contabilista consegue exercer a profissão baseando-se em padrões de honestidade e boa-fé.	Freq. 5 % 1,7	17 5,7	50 16,7	143 47,7	85 28,3
B.3. O contabilista consegue aceitar apenas os trabalhos que se sinta apto de desempenhar.	Freq. 7 % 2,3	34 11,3	78 26,0	120 40,0	61 20,3
B.4. O contabilista consegue manter a sua independência técnica, distanciando-se de pressões pessoais e exteriores.	Freq. 9 % 3,0	21 7,0	87 29,0	134 44,7	49 16,3
B.5. O contabilista tem capacidade de assumir a responsabilidade pelas funções exercidas.	Freq. 0 % 0,0	3 1,0	41 13,7	148 49,3	108 36,0
B.6. O contabilista consegue exercer as suas funções respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos.	Freq. 2 % 0,7	6 2,0	36 12,0	143 47,7	113 37,7
B.7. O contabilista consegue exercer guardando sigilo profissional dos factos e documentos.	Freq. 2 % 0,7	3 1,0	32 10,7	111 37,0	152 50,7
B.8. O contabilista consegue garantir a igualdade de trabalho e atenção a todos os seus clientes.	Freq. 3 % 1,0	17 5,7	61 20,3	166 55,3	53 17,7
B.9. O contabilista consegue dignificar a profissão agindo de acordo com as regras de concorrência leal e normas legais.	Freq. 2 % 0,7	12 4,0	53 17,7	153 51,0	80 26,7

<i>Frequência das Afirmações: Ética na Profissão de Contabilista (2/2)</i>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
B.10. O contabilista consegue isentar-se de atos que não sejam da sua competência profissional.	Freq.	6	29	82	135	48
	%	2,0	9,7	27,3	45,0	16,0
B.11. Desde que entrei na área da contabilidade os meus valores e os da profissão têm-se aproximado.	Freq.	5	9	71	158	57
	%	1,7	3,0	23,7	52,7	19,0
B.12. Por vezes, na profissão de contabilista é necessário contornar as regras.	Freq.	30	53	98	93	26
	%	10,0	17,7	32,7	31,0	8,7
B.13. A profissão de contabilista pode contribuir para uma sociedade mais ética.	Freq.	4	11	52	143	90
	%	1,3	3,7	17,3	47,7	30,0

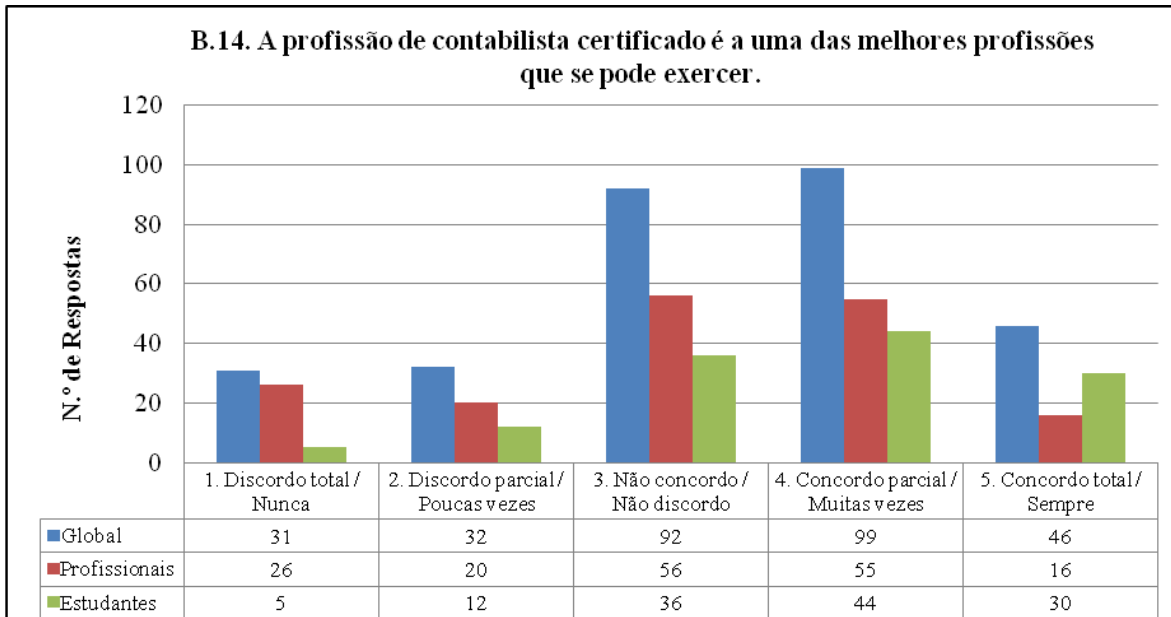
**Quadro 6.14** Frequência das Afirmações: Ética na Profissão de Contabilista.

### **6.2.2. COMPROMETIMENTO COM A PROFISSÃO DE CONTABILISTA**

Neste âmbito pretende-se investigar o grau de comprometimento dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais relativamente à profissão de contabilista. Esta temática encontra-se abordada desde a afirmação n.º 14 do questionário até à afirmação n.º 30. A hipótese de investigação para esta temática corresponde: «a perceção da profissão de contabilista na sociedade dos próprios profissionais é diferente dos futuros profissionais».

#### **B.14. A profissão de CC é a uma das melhores profissões que se pode exercer.**

Cerca de 64% da mostra (111 profissionais) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» relativamente à profissão de CC ser uma das melhores profissões que se pode exercer. Com as mesmas opções de respostas enquadram-se 63% dos estudantes de contabilidade (80 estudantes). Na globalidade da amostra 64% dos inquiridos têm uma posição neutra e concordaram parcialmente quanto à profissão de CC ser uma das melhores profissões para exercer (Gráfico 6.32).



**Gráfico 6.32** Distribuição de respostas afirmação B.14.

Em termos médios ambos os grupos amostrais enquadram-se na opção neutra «não concordo e não discordo». Os profissionais e os estudantes possuem uma opinião semelhante no que respeita a esta afirmação, sendo que os estudantes consideram ligeiramente ser melhor a profissão do que os profissionais de contabilidade (Quadro 6.15).

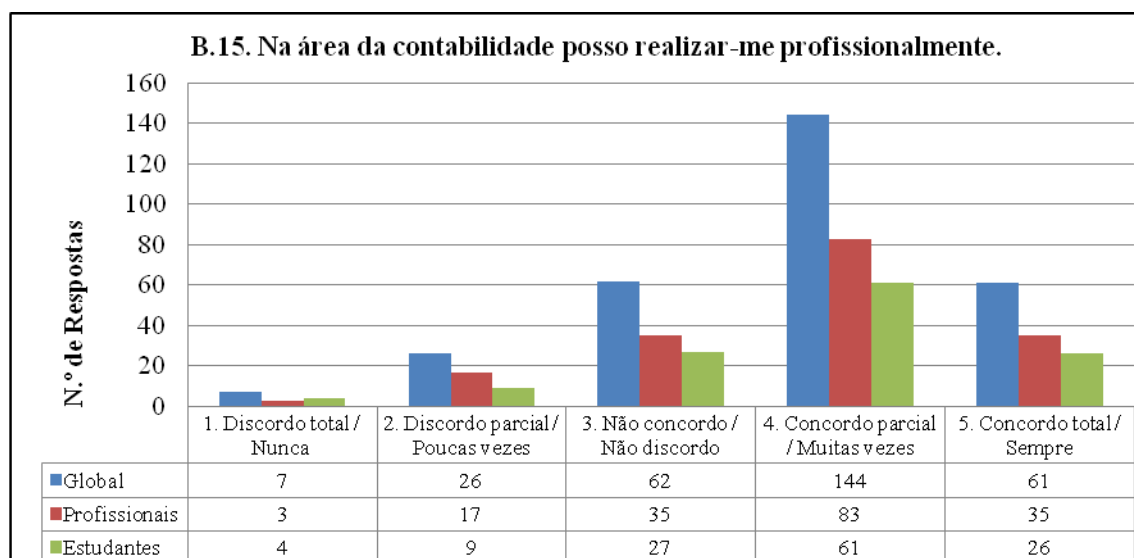
#### Análise Descritiva da Afirmação B.14.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,32	3,09	3,65
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,168	1,185	1,066
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.15** Análise Descritiva da afirmação B.14.

### B.15. Na área da contabilidade posso realizar-me profissionalmente.

Na ótica dos profissionais dos profissionais de contabilidade, 68% dos profissionais inquiridos (118 profissionais) concordam totalmente e parcialmente que na área da contabilidade podem realizar-se profissionalmente. Cerca de 69% dos estudantes (88 estudantes) escolheram a opção «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo e não discordo» no que respeita à realização profissional na área de contabilidade, conforme o Gráfico 6.33.



**Gráfico 6.33** Distribuição de respostas afirmação B.15.

Em termos de média, os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais enquadram-se em valores bastante próximos. Os profissionais possuem 3,75 e os estudantes têm 3,76. Neste sentido ambos os grupos amostrais partilham opiniões semelhantes acerca do assunto em análise (Quadro 6.16).

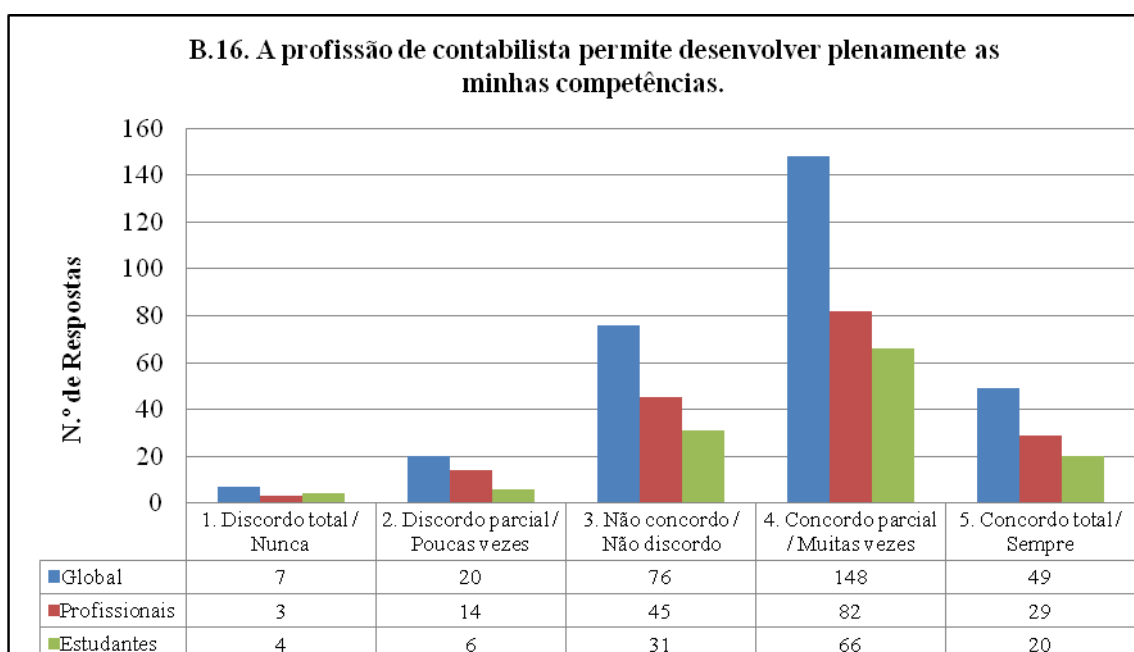
#### Análise Descritiva da Afirmação B.15.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,75	3,75	3,76
<b>Número de Inquiridos</b>	300	172	127
<b>Desvio padrão</b>	0,953	0,947	0,965
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.16** Análise Descritiva da afirmação B.15.

**B.16. A profissão de contabilista permite desenvolver plenamente as minhas competências.**

Cerca de 73% dos profissionais de contabilidade (127 profissionais) e cerca de 76% dos estudantes (97 estudantes) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo». Assim sendo, na globalidade, 75% de toda a amostra escolheu as anteriores opções (224 inquiridos). Esta afirmação corresponde à qual os inquiridos mais concordaram (49%), pelo Gráfico 6.34.



**Gráfico 6.34** Distribuição de respostas afirmação B.16.

Em termos de média aproximada, os profissionais de contabilidade e os estudantes enquadram-se entre as opções n.º3 e n.º4. Neste sentido verifica-se que a opinião acerca desta afirmação é semelhante entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais (Quadro 6.17).

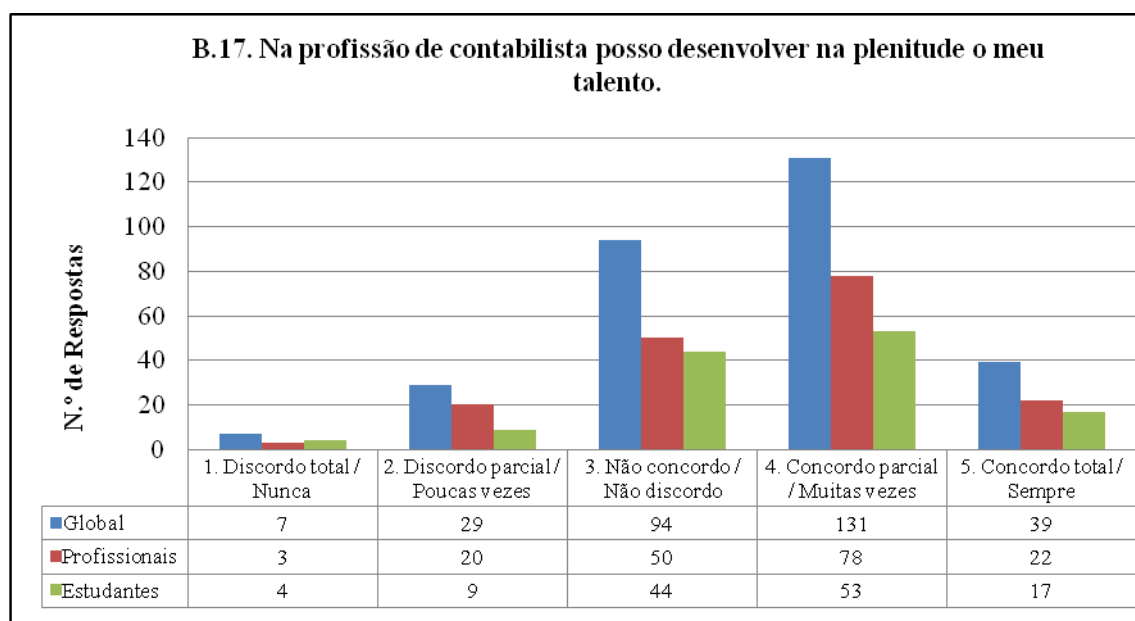
**Análise Descritiva da Afirmação B.16.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,71	3,69	3,72
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,900	0,905	0,897
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.17** Análise Descritiva da afirmação B.16.

### B.17. Na profissão de contabilista posso desenvolver na plenitude o meu talento.

As opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» foram as mais selecionadas por ambos os grupos relativamente à questão se a profissão de contabilista permite desenvolver na sua plenitude o seu talento. Nesta amostra de profissionais de contabilidade representam-se 74% dos profissionais (128 profissionais). Quanto aos futuros profissionais correspondem a 76% dos estudantes inquiridos (97 estudantes). Neste sentido, 75% do total dos inquiridos (225 inquiridos) consideram concordar parcialmente e não concordar ou não discordar (Gráfico 6.35).



**Gráfico 6.35** Distribuição de respostas afirmação B.17.

Em termos médios, os profissionais e os estudantes encontram-se entre as opções «não concordo ou não discordo» e «concordo parcialmente ou muitas vezes». Constatam-se que as perceções dos profissionais e dos estudantes são bastante semelhantes (Quadro 6.18).

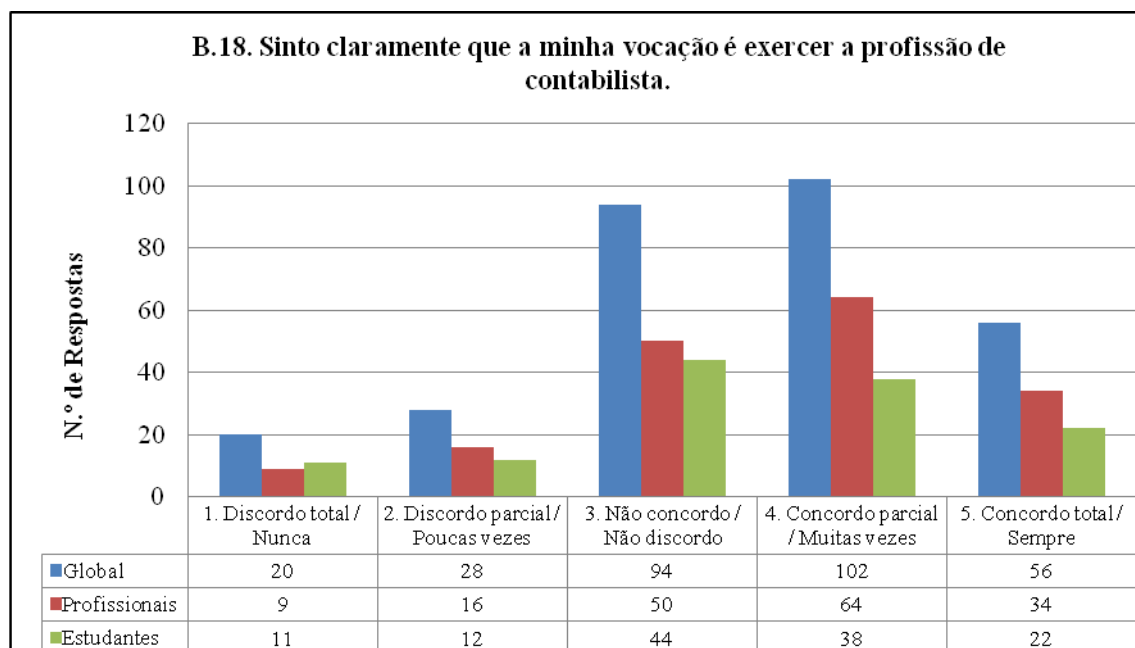
#### Análise Descritiva da Afirmação B.17.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,55	3,55	3,55
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,918	0,917	0,923
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.18** Análise Descritiva da afirmação B.17.

### B.18. Sinto claramente que a minha vocação é exercer a profissão de contabilista.

De acordo com o Gráfico 6.36, as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» foram as mais escolhidas por ambos os grupos amostrais. Cerca de 66% dos profissionais de contabilidade (114 profissionais) selecionaram as opções anteriormente indicadas. E por sua vez, cerca de 65% dos estudantes (82 estudantes) escolheram as anteriores respostas.



**Gráfico 6.36** Distribuição de respostas afirmação B.18.

A média de ambos os grupos enquadram-se na opção «não concordo ou não discordo». Assim sendo, as perceções entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais de contabilidade divergem ligeiramente relativamente à profissão de contabilista ser a sua vocação (Quadro 6.19).

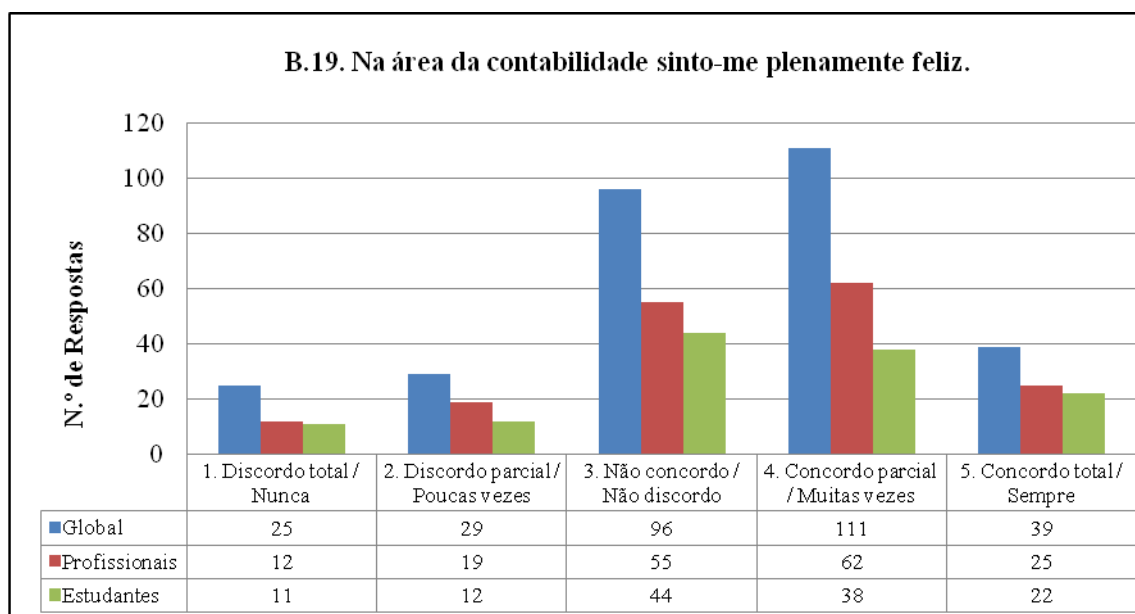
#### Análise Descritiva da Afirmação B.18.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,49	3,57	3,38
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,1102	1,069	1,140
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.19** Análise Descritiva da afirmação B.18.

### B.19. Na área da contabilidade sinto-me plenamente feliz.

Cerca de 68% dos profissionais de contabilidade (117 profissionais) e cerca de 64% de estudantes (82 estudantes) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» em relação à forma como se sentem na área da contabilidade (Gráfico 6.37).



**Gráfico 6.37** Distribuição de respostas afirmação B.19.

No âmbito da média ambos os grupos amostrais demonstraram uma posição neutra relativamente à afirmação «na área da contabilidade sinto-me plenamente feliz». Desta forma demonstram que se sentem um pouco desmotivados em relação ao exercício da profissão (Quadro 6.20).

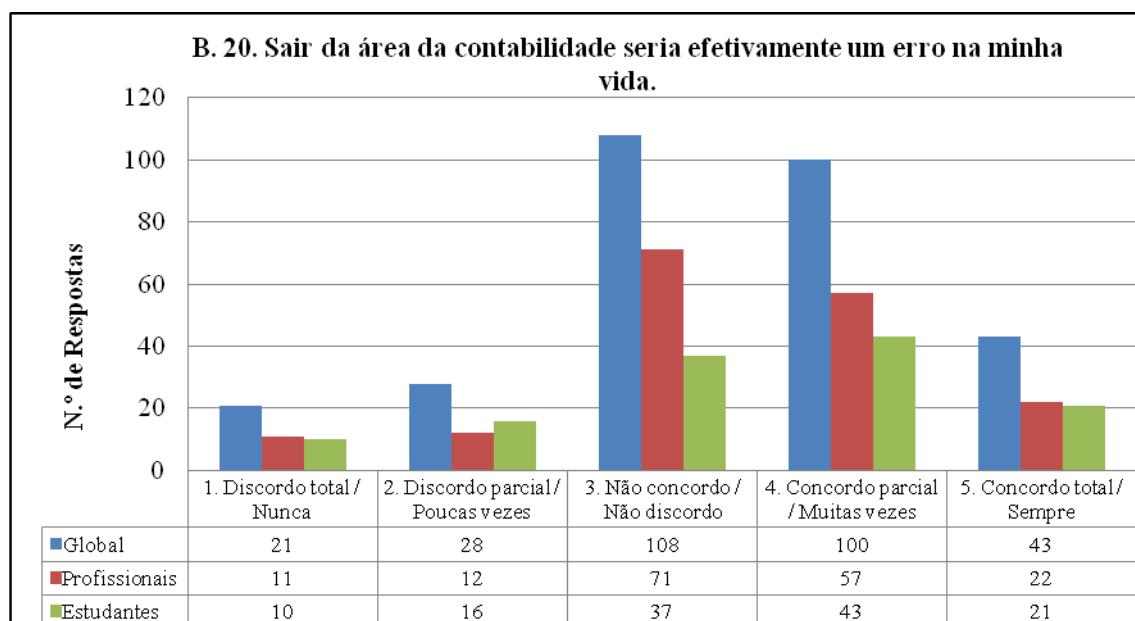
### Análise Descritiva da Afirmação B.19.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,37	3,40	3,32
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,091	1,082	1,105
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.20** Análise Descritiva da afirmação B.19.

### B.20. Sair da área da contabilidade seria efetivamente um erro na minha vida.

Pelo Gráfico 6.38, cerca de 74% dos profissionais de contabilidade (128 profissionais) e cerca de 63% dos estudantes (80 estudantes) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» relativamente à afirmação «sair da área da contabilidade seria efetivamente um erro na minha vida».



**Gráfico 6.38** Distribuição de respostas afirmação B.20.

Em média, os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais de contabilidade escolheram a opção «não concordo ou não discordo». Desta forma ambos os grupos amostrais demonstraram a mesma opinião relativamente a que sair da área da contabilidade seria um erro na sua vida (Quadro 6.21).

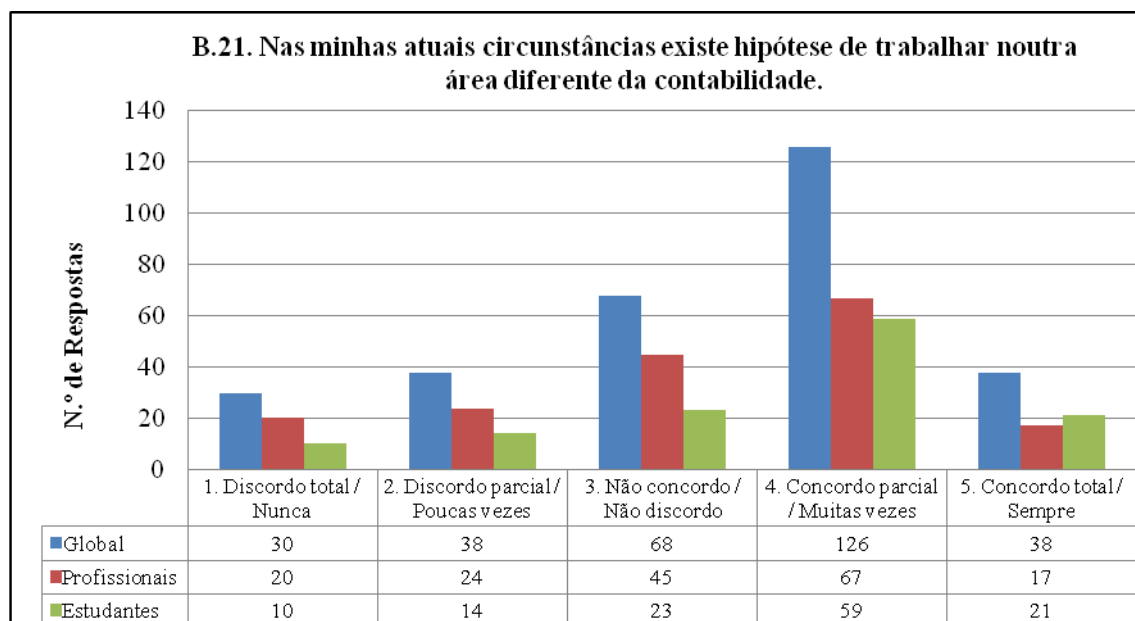
#### Análise Descritiva da Afirmação B.20.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,39	3,39	3,39
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,065	1,009	1,141
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.21** Análise Descritiva da afirmação B.20.

**B.21. Nas minhas atuais circunstâncias existe hipótese de trabalhar noutra área diferente da contabilidade.**

As opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» foram escolhidas por 65% de toda a amostra (106 inquiridos), 65% dos profissionais (112 profissionais) e 65% dos estudantes (82 estudantes) relativamente a ponderarem a trabalhar noutra área diferente da contabilidade (Gráfico 6.39).



**Gráfico 6.39** Distribuição de respostas afirmação B.21.

Pelo Quadro 24, os profissionais e os estudantes possuem uma média de 3,21 e 3,53, mas na média dos estudantes verifica-se uma ligeira tendência para a opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Os estudantes ponderam mais a hipótese de trabalhar noutra área diferente da contabilidade do que os profissionais justificado pelo facto dos profissionais de contabilidade já terem dedicado mais anos da sua vida, em formação e trabalho na área da contabilidade, conforme o Quadro 6.22.

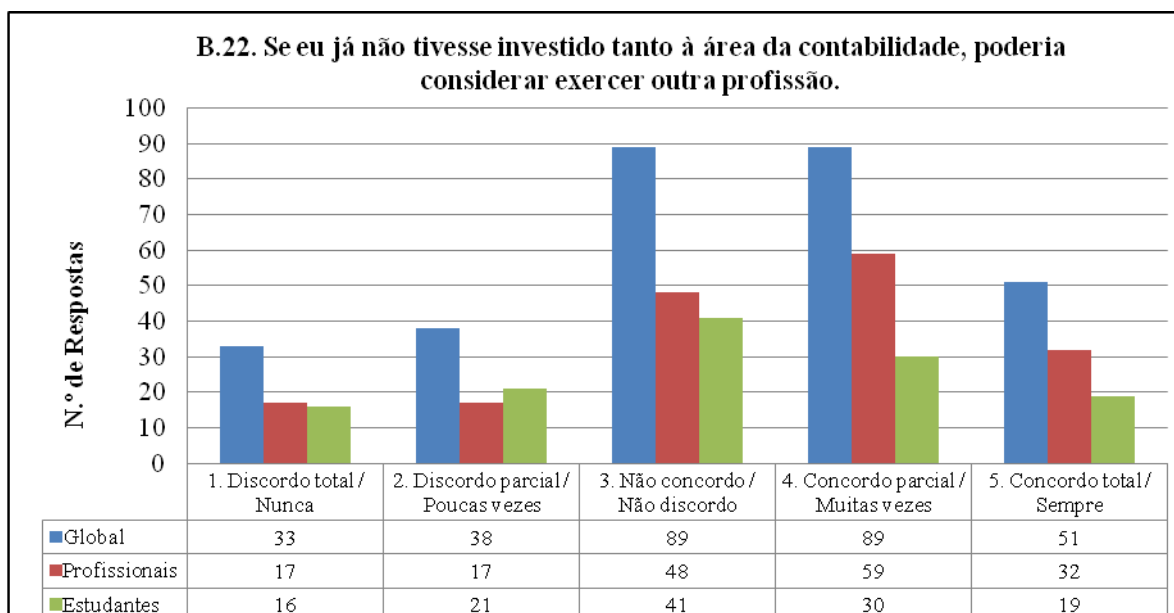
**Análise Descritiva da Afirmação B.21.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,35	3,21	3,53
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,157	1,159	1,133
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.22** Análise Descritiva da afirmação B.21.

**B.22. Se eu já não tivesse investido tanto na área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão.**

Pelo Gráfico 6.40, as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» ou «não concordo ou não discordo» foram escolhidas por 62% dos profissionais de contabilidade (107 profissionais) e cerca de 56% dos estudantes (71 estudantes). Em termos globais 59% da amostra total selecionaram as anteriores opções.



**Gráfico 6.40** Distribuição de respostas afirmação B.22.

Conforme o Quadro 6.23, a média de respostas dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais localizam-se na opção «não concordo ou não discordo». Assim sendo, os profissionais de contabilidade e os estudantes possuem opiniões relativamente semelhantes no que diz respeito à afirmação «e eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão».

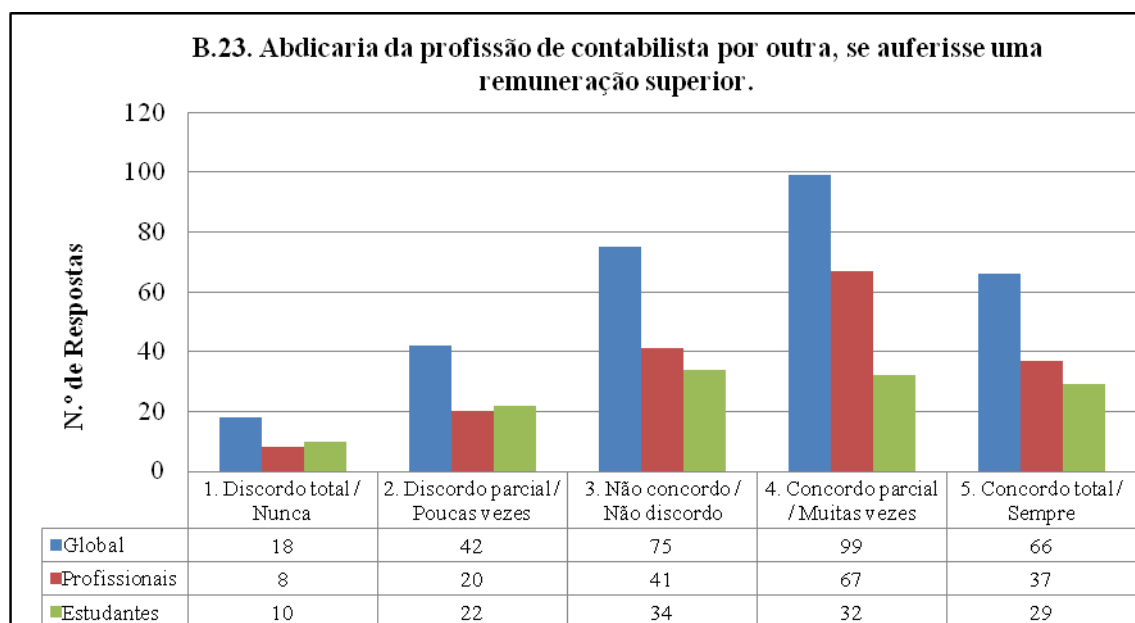
**Análise Descritiva da Afirmação B.22.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,29	3,42	3,12
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,210	1,186	1,225
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.23** Análise Descritiva da afirmação B.22.

**B. 23. Abdicaria da profissão de contabilista por outra, se auferisse uma remuneração superior.**

Pelo Gráfico 6.41, cerca de 60% dos profissionais de contabilidade (104 profissionais) e cerca de 48% dos estudantes (61 estudantes) concordam totalmente e parcialmente que ponderariam abdicar da profissão de contabilista por outra onde auferissem uma remuneração superior. Relativamente a toda a amostra 55% dos inquiridos (165 inquiridos) consideram concordar totalmente e parcialmente.



**Gráfico 6.41** Distribuição de respostas afirmação B.23.

Em termos de média, ambos os grupos amostrais (os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais) enquadram-se na opção «não concordo ou não discordo». Desta forma, as perceções entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais são semelhantes (Quadro 6.24).

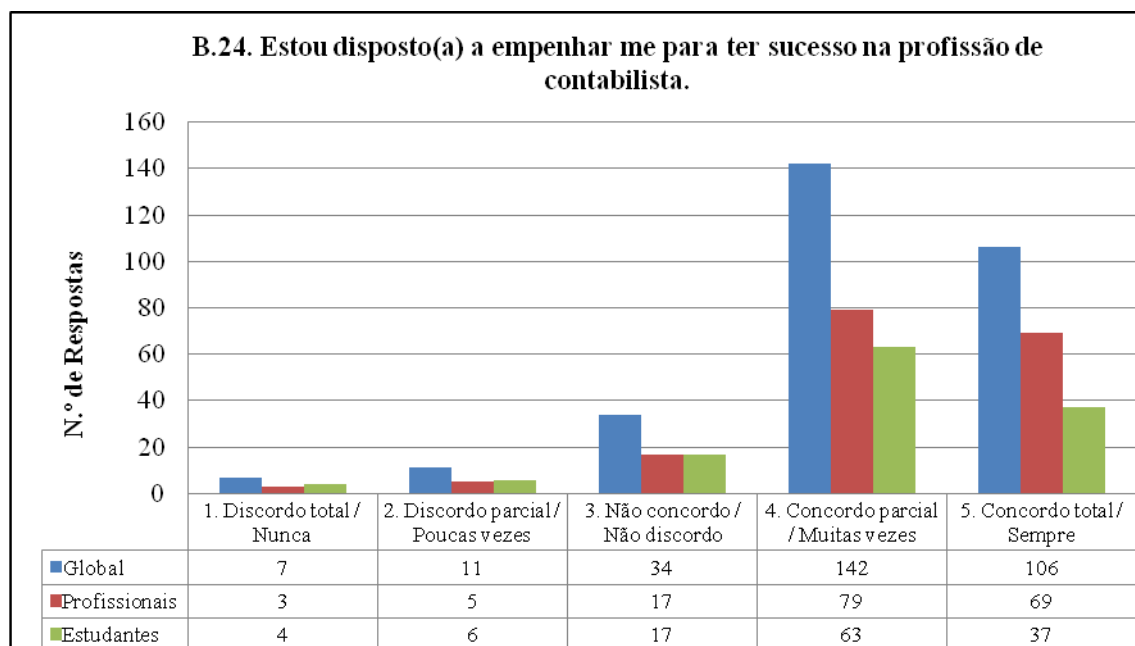
**Análise Descritiva da Afirmação B.23.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,51	3,61	3,38
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,155	1,187	1,234
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.24** Análise Descritiva da afirmação B.23.

### B. 24. Estou disposto(a) a empenhar-me para ter sucesso na profissão de contabilista.

Pelo Gráfico 6.42, cerca de 85% dos profissionais de contabilidade (148 profissionais) e 79% dos estudantes (100 estudantes) concordam totalmente e parcialmente estarem dispostos a empenharem-se para ter sucesso no exercício da profissão de contabilista. No global 83% dos inquiridos (248 inquiridos) concordam totalmente e parcialmente com a afirmação em análise.



**Gráfico 6.42** Distribuição de respostas afirmação B.24.

De acordo com o Quadro 6.25, em termos médios ambos os grupos amostrais enquadram-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Os profissionais e os futuros profissionais possuem uma opinião semelhante no que respeita a esta afirmação.

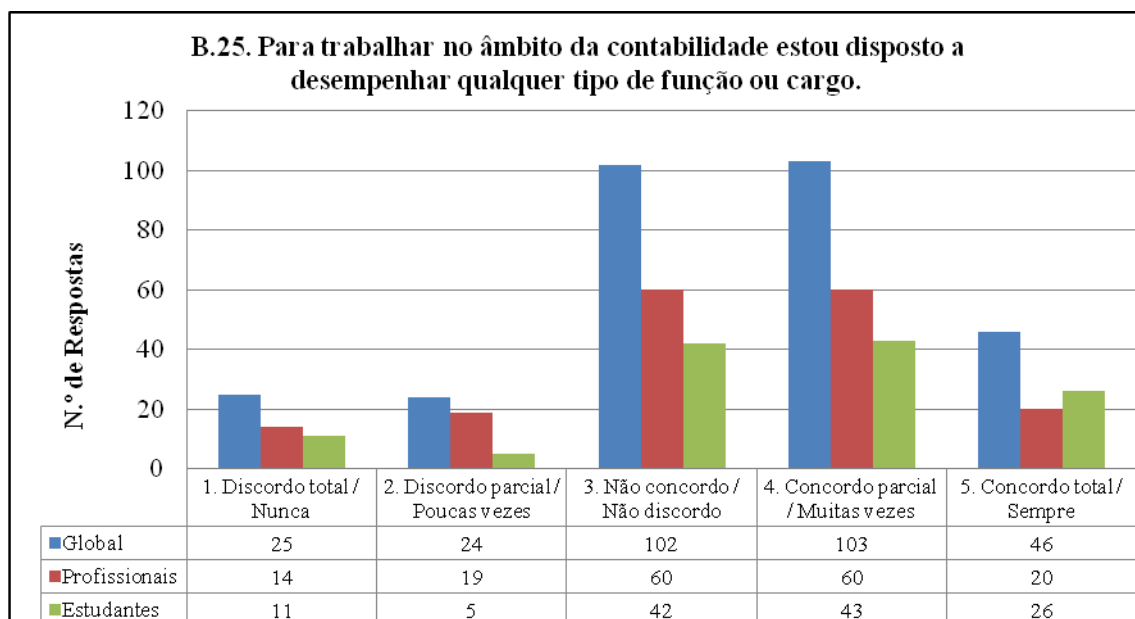
#### Análise Descritiva da Afirmação B.24.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	4,10	4,19	3,97
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,904	0,858	0,951
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.25** Análise Descritiva da afirmação B.24.

**B. 25. Para trabalhar no âmbito da contabilidade estou disposto a desempenhar qualquer tipo de função ou cargo.**

As opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e a opção «não concordo ou não discordo» foram escolhidas por 69% dos profissionais de contabilidade (120 profissionais) e 67% dos estudantes (85 estudantes). No global 68% de toda a amostra escolheram as anteriores opções, conforme o Gráfico 6.43.



**Gráfico 6.43** Distribuição de respostas afirmação B.25.

Em termos médios, ambos os grupos situam-se na opção «não concordo ou não discordo». Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais possuem uma ligeira divergência estando os estudantes mais dispostos a desempenhar qualquer tipo de função ou cargo para trabalhar no âmbito da contabilidade (Quadro 6.26).

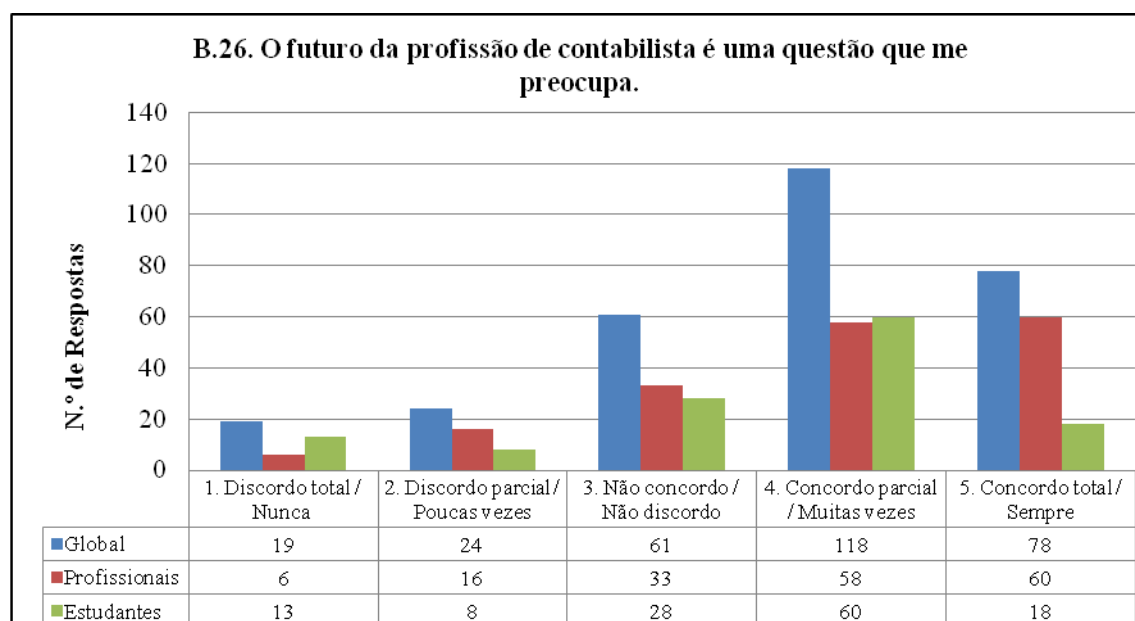
**Análise Descritiva da Afirmação B.25.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,40	3,31	3,54
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,101	1,075	1,125
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.26** Análise Descritiva da afirmação B.25.

## B. 26. O futuro da profissão de contabilista é uma questão que me preocupa.

Cerca de 68% dos profissionais de contabilidade (118 profissionais) concordam totalmente e parcialmente que o futuro da profissão de contabilista é uma questão que lhes preocupa. Cerca de 69% dos estudantes (78 estudantes) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e a opção «não concordo ou poucas vezes». No global de toda a amostra, cerca de 65% dos inquiridos concordam totalmente e parcialmente relativamente à preocupação acerca do futuro da profissão de contabilista, pelo Gráfico 6.44.



**Gráfico 6.44** Distribuição de respostas afirmação B.26.

Conforme o Quadro 6.27, a média de ambos os grupos encontra-se bastante próxima da opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Os profissionais de contabilidade demonstram ligeiramente uma maior preocupação relativamente ao futuro da profissão do que os estudantes.

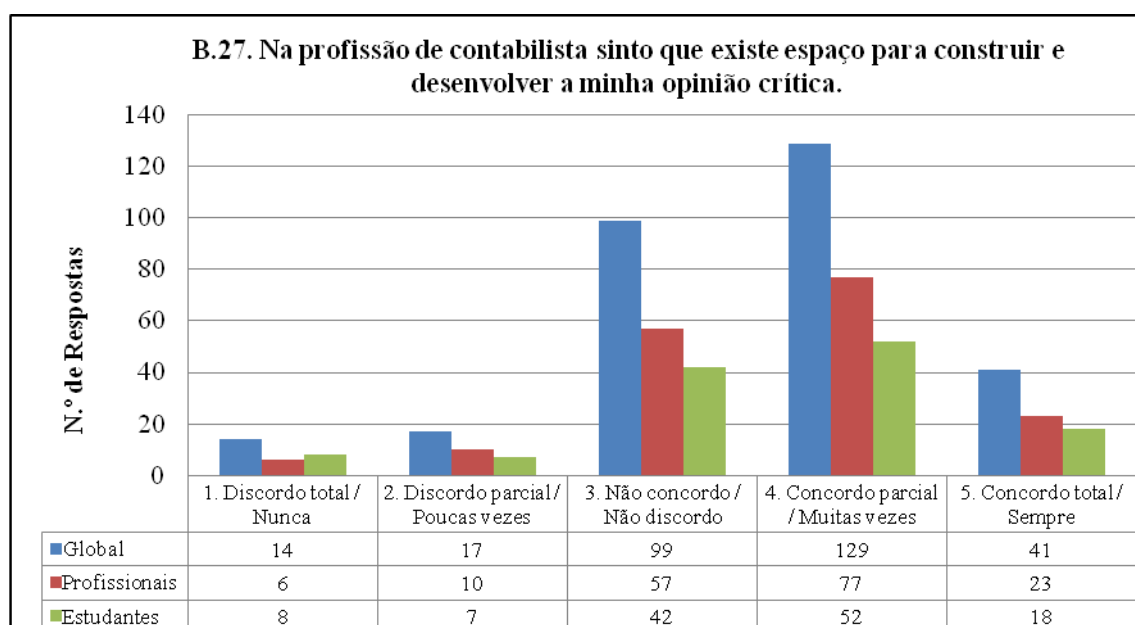
### Análise Descritiva da Afirmação B.26.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,71	3,87	3,49
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,128	1,100	1,133
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.27** Análise Descritiva da afirmação B.26.

**B.27. Na profissão de contabilista sinto que existe espaço para construir e desenvolver a minha opinião crítica.**

Nas opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» cerca de 77% dos profissionais (134 profissionais) e cerca de 74% dos estudantes (94 estudantes) relativamente à afirmação: «na profissão de contabilista sinto que existe espaço para construir e desenvolver a minha opinião crítica». No global 76% da amostra total (228 inquiridos) nas anteriores opções (conforme o Gráfico 6.45).



**Gráfico 6.45** Distribuição de respostas afirmação B.27.

Os profissionais de contabilidade e os estudantes possuem médias bastante próximas, sendo de 3,58 dos profissionais de 3,51 dos estudantes. Ambos os grupos partilham de perceções semelhantes relativamente à profissão de contabilista disponibilizar espaço para construir e desenvolver a sua opinião crítica (Quadro 6.28).

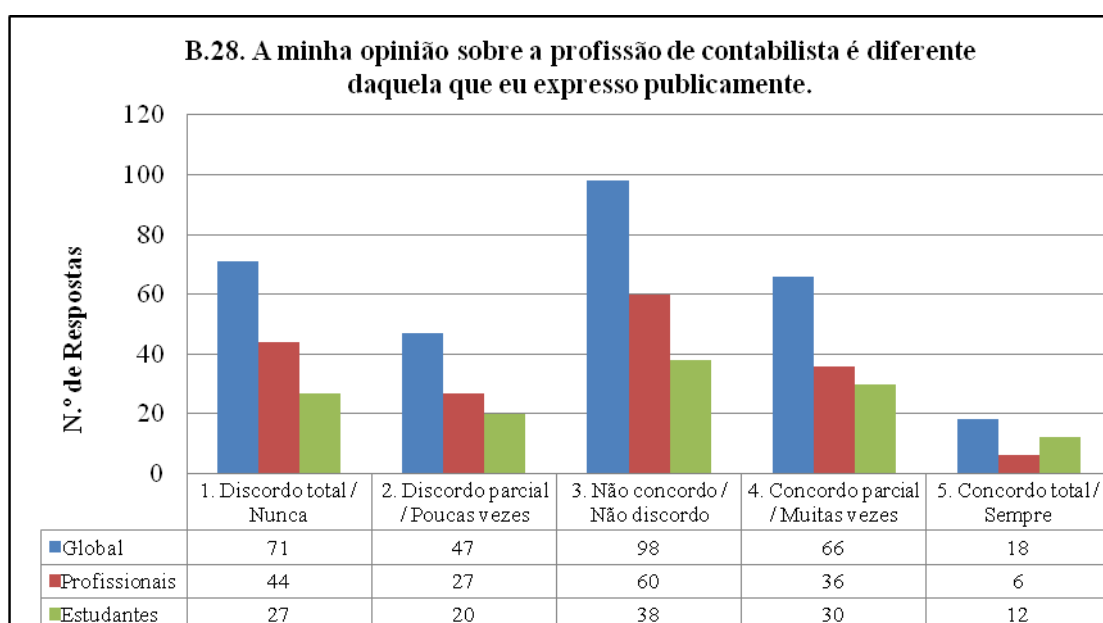
**Análise Descritiva da Afirmação B.27.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,55	3,58	3,51
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,958	0,915	1,015
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.28** Análise Descritiva da afirmação B.27.

**B. 28. A minha opinião sobre a profissão de contabilista é diferente daquela que eu expresso publicamente.**

Pelo Gráfico 6.46, cerca de 50% dos profissionais (87 inquiridos) escolheram as opções n.ºs 3 e 4 para esta afirmação e cerca de 25% profissionais (44 inquiridos) seleccionaram a opção n.º 5 na afirmação em análise. Na vertente dos estudantes de contabilidade, 46% dos estudantes (58 estudantes) seleccionaram as opções «não concordo ou não discordo» e «discordo parcialmente ou poucas vezes» perante esta afirmação. A opção «discordo totalmente ou nunca» foi escolhida por 21% da amostra dos estudantes (27 estudantes).



**Gráfico 6.46** Distribuição de respostas afirmação B.28.

Pelo Quadro 6.29, os profissionais de contabilidade e os estudantes possuem uma média semelhante, sendo que os profissionais é de 2,61 e a dos estudantes é de 2,84. Ambos os grupos demonstram opinião bastante semelhante relativamente à afirmação «a minha opinião sobre a profissão de contabilista é diferente daquela que eu expresso publicamente».

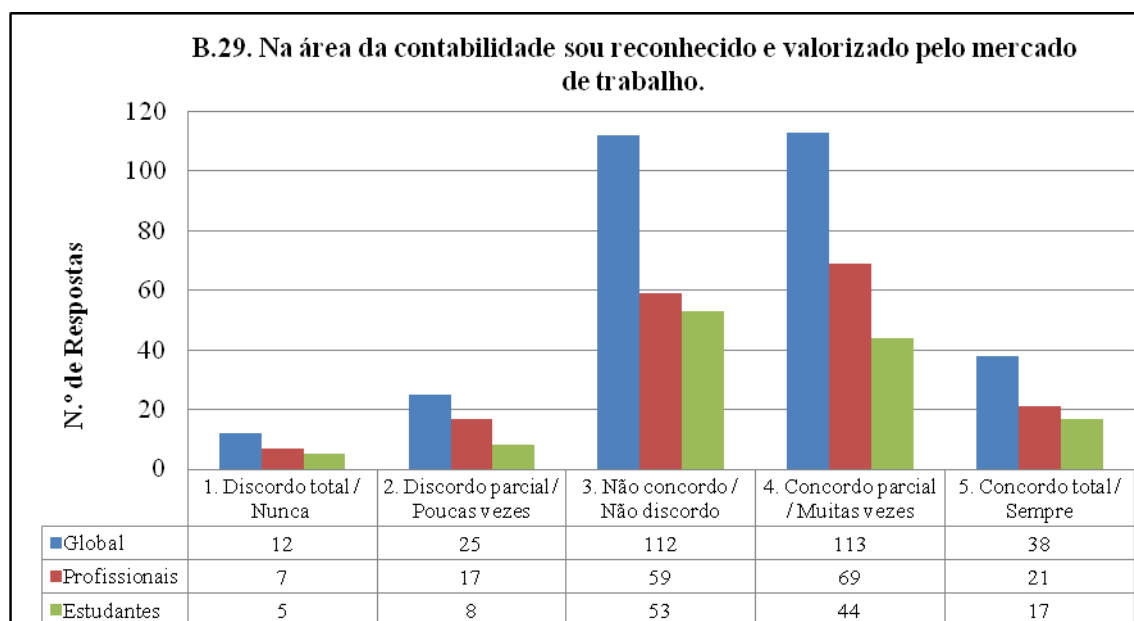
**Análise Descritiva da Afirmação B.28.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	2,71	2,61	2,84
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,218	1,174	1,269
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.29** Análise Descritiva da afirmação B.28.

**B.29. Na área da contabilidade sou reconhecido e valorizado pelo mercado de trabalho.**

De acordo com o Gráfico 6.47, cerca de 74% dos profissionais de contabilidade (128) e cerca de 76% dos estudantes (97) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» relativamente à afirmação «na área da contabilidade sou reconhecido e valorizado pelo mercado de trabalho». No global 75% de toda a amostra (225 inquiridos) selecionaram as anteriores opções.



**Gráfico 6.47** Distribuição de respostas afirmação B.29.

Na vertente da média (Quadro 6.30), os profissionais de contabilidade e os estudantes localiza-se na opção «não concordo ou não discordo». Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais demonstram uma opinião semelhante relativamente ao reconhecimento e valorização pelo mercado de trabalho da área da contabilidade.

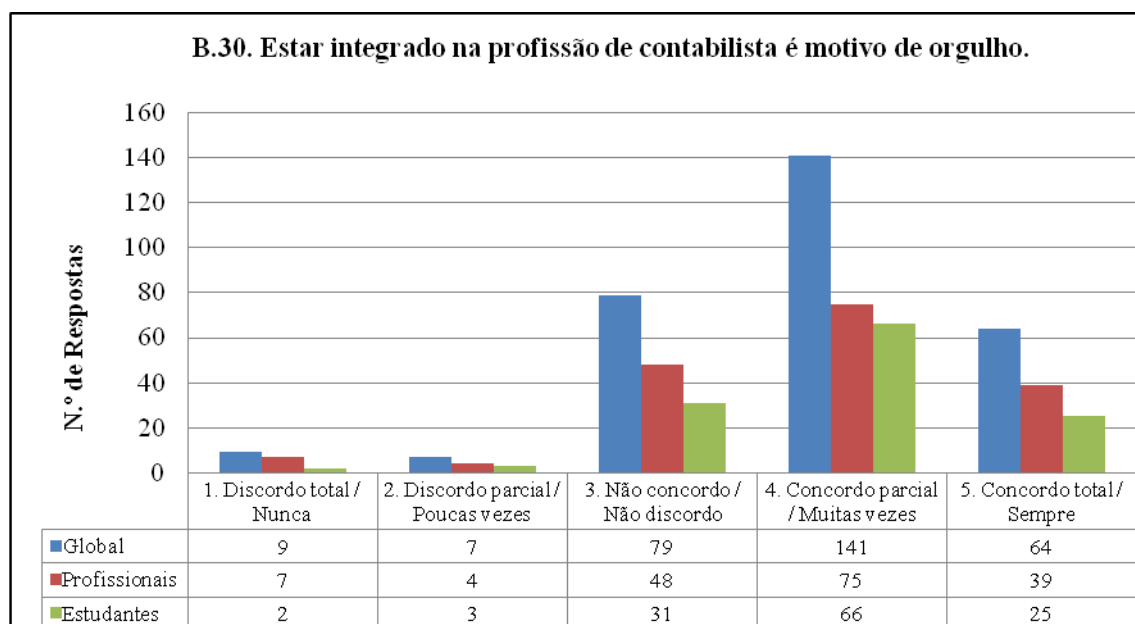
**Análise Descritiva da Afirmação B.29.**

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,47	3,46	3,47
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,955	0,968	0,941
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.30** Análise Descritiva da afirmação B.29.

### B. 30. Estar integrado na profissão de contabilista é motivo de orgulho.

As opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não concordo» foram escolhidas por 71% dos profissionais (123) e 76% dos estudantes (97) relativamente a estar integrado na profissão de contabilista ser um motivo de orgulho. No global 73% de toda a amostra (220 inquiridos) escolheram as anteriores opções (Gráfico 6.48).



**Gráfico 6.48** Distribuição de respostas afirmação B.30.

Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais possuem médias semelhantes. Assim sendo, os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais possuem a mesma opinião em relação à afirmação em análise (Quadro 6.31).

#### Análise Descritiva da Afirmação B.30.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,81	3,78	3,86
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,899	0,957	0,814
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.31** Análise Descritiva da afirmação B.30.

No Quadro 6.32 encontra-se apresentada a distribuição das respostas obtidas dos profissionais e estudantes contabilidade, no âmbito do comprometimento com a profissão de contabilista. O peso significativo das afirmações sobre o comprometimento profissional obteve o maior número de respostas na opção n.º 4 «concordo parcialmente / muitas vezes». Apenas em duas afirmações se verificou que opção mais escolhida foi divergente da opção n.º 4. A opção «não concordo / não discordo» foi a mais escolhida nas afirmações: B.20. «sair da área da contabilidade seria efetivamente um erro na minha vida» e B.28. «a minha opinião sobre a profissão de contabilista é diferente daquela que eu expressei publicamente». A afirmação B.22. «se eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão» obteve maior número de resposta nas opções n.ºs 3 e 4.

### **Frequência das Afirmações: Comprometimento com a Profissão de Contabilista**

<i>Frequência das Afirmações: Comprometimento com a Profissão de Contabilista (1/2)</i>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
B.14. A profissão de contabilista certificado é a uma das melhores profissões que se pode exercer.	Freq.	31	32	92	99	46
	%	10,3	10,7	30,7	33,0	15,3
B.15. Na área da contabilidade posso realizar-me profissionalmente	Freq.	7	26	62	144	61
	%	2,3	8,7	20,7	48,0	20,3
B.16. A profissão de contabilista permite desenvolver plenamente as minhas competências.	Freq.	7	20	76	148	49
	%	2,3	6,7	25,3	49,3	16,3
B.17. Na profissão de contabilista posso desenvolver na plenitude o meu talento.	Freq.	7	29	94	131	39
	%	2,3	9,7	31,3	43,7	13,0
B.18. Sinto claramente que a minha vocação é exercer a profissão de contabilista.	Freq.	20	28	94	102	56
	%	6,7	9,3	31,3	34,0	18,7
B.19. Na área da contabilidade sinto-me plenamente feliz.	Freq.	25	29	96	111	39
	%	8,3	9,7	32,0	37,0	13,0
B.20. Sair da área da contabilidade seria efetivamente um erro na minha vida.	Freq.	21	28	108	100	43
	%	7,0	9,3	36,0	33,3	14,3

<b><i>Frequência das Afirmações: Comprometimento com a Profissão de Contabilista (2/2)</i></b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
B.21. Nas minhas atuais circunstâncias existe hipótese de trabalhar noutra área diferente da contabilidade.	Freq. 30	38	68	126	38
	% 10,0	12,7	22,7	42,0	12,7
B.22. Se eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão.	Freq. 33	38	89	89	51
	% 11,0	12,7	29,7	29,7	17,0
B.23. Abdicaria da profissão de contabilista por outra, se auferisse uma remuneração superior.	Freq. 18	42	75	99	66
	% 6,0	14,0	25,0	33,0	22,0
B.24. Estou disposto(a) a empenhar me para ter sucesso na profissão de contabilista.	Freq. 7	11	34	142	106
	% 2,3	3,7	11,3	47,3	35,3
B.25. Para trabalhar no âmbito da contabilidade estou disposto a desempenhar qualquer tipo de função ou cargo.	Freq. 25	24	102	103	46
	% 8,3	8,0	34,0	34,3	15,3
B.26. O futuro da profissão de contabilista é uma questão que me preocupa.	Freq. 19	24	61	118	78
	% 6,3	8,0	20,3	39,3	26,0
B.27. Na profissão de contabilista sinto que existe espaço para construir e desenvolver a minha opinião crítica.	Freq. 14	17	99	129	41
	% 4,7	5,7	33,0	43,0	13,7
B.28. A minha opinião sobre a profissão de contabilista é diferente daquela que eu expresso publicamente.	Freq. 71	47	98	66	18
	% 23,7	15,7	32,7	22,0	6,0
B.29. Na área da contabilidade sou reconhecido e valorizado pelo mercado de trabalho.	Freq. 12	25	112	113	38
	% 4,0	8,3	37,3	37,7	12,7
B.30. Estar integrado na profissão de contabilista é motivo de orgulho.	Freq. 9	7	79	141	64
	% 3,0	2,3	26,3	47,0	21,3

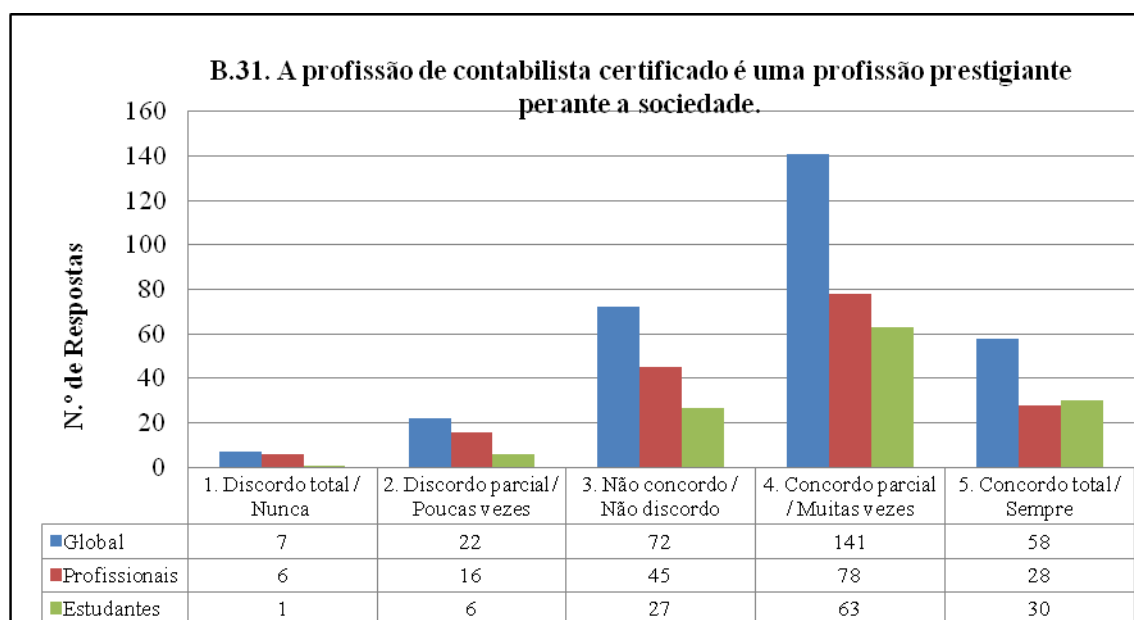
**Quadro 6.32** Frequência das Afirmações: Comprometimento com a Profissão de Contabilista.

### 6.2.3. RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO DE CONTABILISTA PERANTE A SOCIEDADE

Nesta vertente pretende-se analisar as perceções dos profissionais de contabilidade e a dos futuros profissionais relativamente ao reconhecimento da profissão de CC perante a sociedade. As afirmações que enquadram esta temática vão desde a afirmação n.º 31 ao n.º 33. Deste modo pretende-se testar a hipótese 3, «a perceção da profissão de contabilista na sociedade dos próprios profissionais é diferente dos futuros profissionais».

#### B.31. A profissão de CC é uma profissão prestigiante perante a sociedade.

Pelo Gráfico 6.49, cerca de 71% dos profissionais de contabilidade (123) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» relativamente ao prestígio da profissão de CC perante a sociedade. Na vertente dos estudantes cerca de 71% (90) escolheram as opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» em relação a esta afirmação. Em termos globais 71% de toda a amostra escolheram as anteriores opções indicadas. Esta afirmação foi onde os inquiridos mais concordaram relativamente ao reconhecimento da profissão.



**Gráfico 6.49** Distribuição de respostas afirmação B.31.

No Quadro 6.33 verifica-se que em termos médios tanto os profissionais como os estudantes escolheram mais a opção «concordo parcial / muitas vezes» nesta afirmação. Neste sentido é possível verificar que ambos os grupos amostrais partilham de uma opinião semelhante sobre o prestígio da profissão na sociedade, uma vez que os profissionais consideram a profissão apenas um pouco menos prestigiante que os estudantes.

### Análise Descritiva da Afirmação B.31.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,74	3,61	3,91
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,933	0,980	0,840
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

Quadro 6.33 Análise Descritiva da afirmação B.31.

### B.32. O profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade.

As opções «concordo parcialmente ou muitas vezes» e «não concordo ou não discordo» foram escolhidas por 69% dos profissionais de contabilidade (119) e cerca de 78% dos estudantes (99) relativamente à afirmação «o profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade». No global 73% da amostra total escolheu as anteriores opções (Gráfico 6.50).

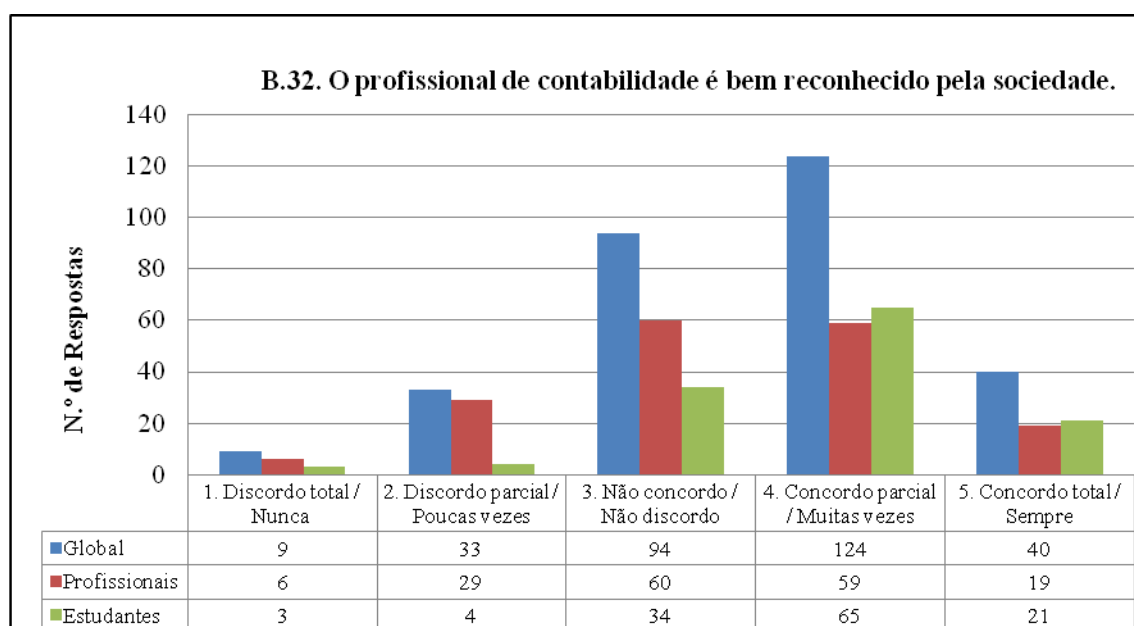


Gráfico 6.50 Distribuição de respostas afirmação B.32.

Pelo Quadro 6.34, as médias dos grupos amostrais encontram-se próximas, sendo que os profissionais de contabilidade com 3,32 e os estudantes com 3,76. Os estudantes consideram que a profissão tem mais reconhecimento por parte da sociedade do que a percepção demonstrada pelos profissionais. Note-se que os profissionais de contabilidade possuem experiência profissional e por sua vez conhecimento da realidade de trabalho.

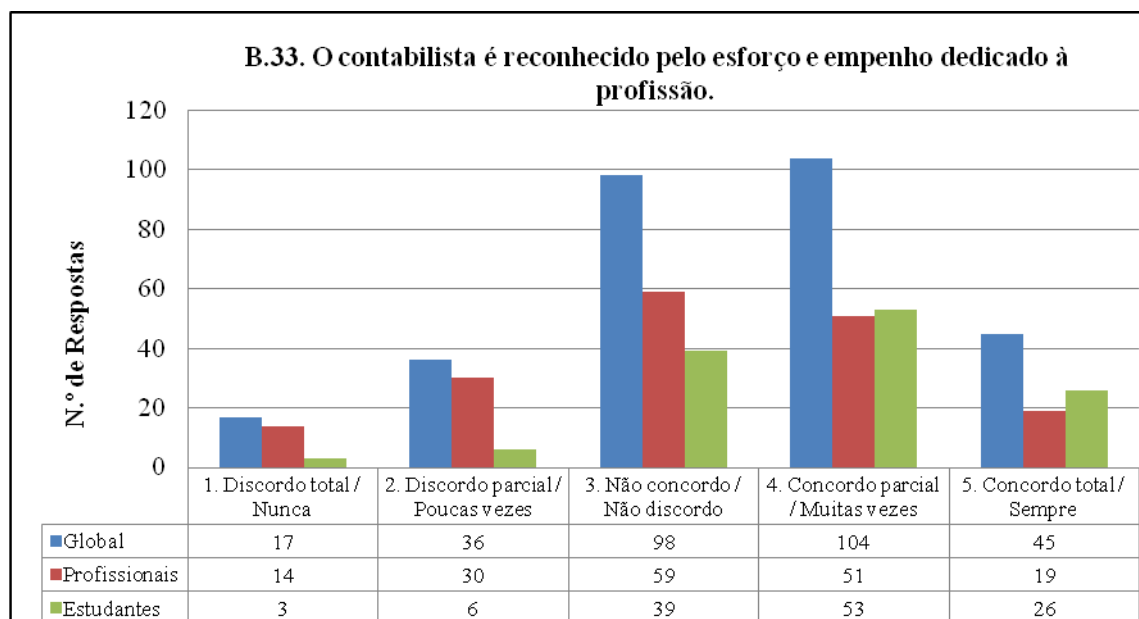
#### Análise Descritiva da Afirmação B.32.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,51	3,32	3,76
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	0,959	0,994	0,549
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.34** Análise Descritiva da afirmação B.32.

#### B.33. O contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão.

As opções «concordo parcialmente» e «não concordo ou não discordo» foram escolhidas por 63% dos profissionais (110) e cerca de 72% dos estudantes (92) relativamente ao reconhecimento do esforço e empenho dedicado a profissão de contabilista. No global 67% de toda a amostra (202 inquiridos) escolheram as anteriores opções (Gráfico 6.51).



**Gráfico 6.51** Distribuição de respostas afirmação B.33.

Pelo Quadro 6.35, em termos de média, os profissionais de contabilidade encontram-se posicionados na opção «não concordo ou não discordo». Os futuros profissionais, ao nível de média aproximadamente concordam parcialmente que o contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão. Desta forma, existe uma divergência entre a realidade dos profissionais de contabilidade e as expectativas dos futuros profissionais de contabilidade relativamente ao reconhecimento do esforço e empenho dedicado à profissão.

#### Análise Descritiva da Afirmação B.33.

	Global	Profissionais	Estudantes
<b>Média</b>	3,41	3,18	3,73
<b>Número de Inquiridos</b>	300	173	127
<b>Desvio padrão</b>	1,061	1,098	0,921
<b>Mínimo</b>	1	1	1
<b>Máximo</b>	5	5	5

**Quadro 6.35** Análise Descritiva da afirmação B.33.

O Quadro 6.36 apresenta uma síntese dos resultados globais anteriores quanto ao reconhecimento da profissão de contabilista perante a sociedade. Conclui-se que, a frequência no global da amostra, no âmbito do reconhecimento profissional da sociedade enquadra-se na opção n.º4 «concordo parcialmente ou muitas vezes» verificando-se assim o seu peso significativo.

#### Frequência das Afirmações: Reconhecimento da Profissão de Contabilista Perante a Sociedade

<i>Frequência das Afirmações: Reconhecimento da Profissão de Contabilista Perante a Sociedade (1/1)</i>		1	2	3	4	5
B.31. A profissão de contabilista certificado é uma profissão prestigiante perante a sociedade	Freq.	7	22	72	141	58
	%	2,3	7,3	24,0	47,0	19,3
B.32. O profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade.	Freq.	9	33	94	124	40
	%	3,0	11,0	31,3	41,3	13,3
B.33. O contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão	Freq.	17	36	98	104	45
	%	5,7	12,0	32,7	34,7	15,0

**Quadro 6.36** Frequência das Afirmações: Reconhecimento da Profissão de Contabilista Perante a Sociedade.

#### 6.2.4. SÍNTESE ANÁLISE DESCRITIVA

As estatísticas descritivas dos valores obtidos pelos sujeitos nas variáveis em análise podem ser apreciadas no Quadro 6.37. Neste quadro encontram-se apresentados os valores mínimos e máximos, médios e respetivos desvios padrão. Os sujeitos obtêm valores mais elevados em ética profissional (3,87) e mais baixos em Comprometimento (3,36).

**Síntese da Estatística Descritiva**

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
<b>Ética Profissional</b>	1,69	5,00	3,87	0,48
<b>Comprometimento Profissional</b>	1,12	4,76	3,36	0,56
<b>Reconhecimento Profissional</b>	1,00	5,00	3,55	0,86

**Quadro 6.37** Síntese da Estatística Descritiva.

### 6.3. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS RESULTADOS

A análise estatística consiste na aplicação de testes estatísticos de forma a confirmar ou refutar as hipóteses teóricas previamente formuladas para a investigação. Em forma de complemento procedeu-se à análise de consistência interna através do teste Alfa de Cronbach.

#### 6.3.1. ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA INTERNA

De acordo com Maroco e Marques (2006), a consistência interna dos dados corresponde a uma medida de correlação entre os diferentes itens no mesmo teste. A consistência interna é aplicada através do Alfa de Cronbach, assim é medido se os vários itens em análise possuem o mesmo sentido. A consistência interna varia entre 0 e 1.

Pelo Quadro 6.38, o Alfa de Cronbach foi aplicado na ética profissional, comprometimento profissional e reconhecimento da profissão pela sociedade, estruturados pelas afirmações do questionário aplicado. A ética profissional obteve um valor de Alfa Cronbach de 0,819 perante 13 itens. O comprometimento profissional obteve 0,844 de Alfa de Cronbach para 17 itens analisados. E por fim, o reconhecimento deteve 0,846 de alfa de Cronbach para 3 itens aplicados. O cálculo da análise de consistência interna através do Alfa de Cronbach está apresentado no Apêndice 6.

Os valores de consistência interna avaliados com o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach, podem ser considerados como bons, pois são todos superiores a 0,80 demonstrando assim uma boa fiabilidade nos dados recolhidos. Neste modo verifica-se a condição necessária para que as variáveis sejam categorizadas através da aplicação da mesma escala de Likert, devendo incluir-se as variáveis de justificação.

#### **Consistência Interna do Estudo**

	<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>Número de itens</b>
<b>Ética Profissional</b>	0,819	13
<b>Comprometimento Profissional</b>	0,844	17
<b>Reconhecimento Profissional</b>	0,846	3

**Quadro 6.38** Consistência Interna do Estudo.

### **6.3.2. VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES**

No trabalho de investigação foram consideradas na totalidade seis hipóteses. Das quais três hipóteses pretendem verificar as relações entre a ética, o comprometimento e o reconhecimento da sociedade. E as restantes três hipóteses procuram verificar a confrontação de perceções entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais. Os procedimentos de cálculo das hipóteses encontram-se explícitos no Apêndice 7.

**Hipótese 1: *A ética profissional influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista.***

Pretende-se verificar o nível de influência por parte da ética profissional em relação ao comprometimento profissional na profissão de contabilista. O coeficiente de correlação entre a ética profissional e o comprometimento para com a profissão é estatisticamente significativo, positivo e moderado. Comprova-se deste modo a hipótese enunciada (Quadro 6.39).

A Hipótese 1 considera-se verificada porque quanto mais elevada é a ética profissional mais elevada é o comprometimento para com a profissão de contabilista.

**Coeficiente Correlação: Ética e Comprometimento**

<b>Comprometimento Profissional</b>	
<b>Ética Profissional</b>	0,489***

\*\*\*  $p \leq 0,001$

**Quadro 6.39** Coeficiente Correlação: Ética e Comprometimento.

**Hipótese 2:** *O reconhecimento por parte da sociedade influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista.*

Pretende-se verificar o nível de influência por parte do reconhecimento da sociedade em relação ao comprometimento na profissão de contabilista. O coeficiente de correlação entre o reconhecimento da profissão por parte da sociedade e o comprometimento para com a profissão é estatisticamente significativo, positivo e moderado. Comprova-se deste modo a hipótese enunciada (Quadro 6.40).

A Hipótese 2 considera-se verificada porque quanto mais elevado é o reconhecimento da profissão mais elevada é o comprometimento para com a profissão de contabilista.

**Coeficiente Correlação: Reconhecimento e Comprometimento**

<b>Comprometimento Profissional</b>	
<b>Reconhecimento Profissional</b>	0,563***

\*\*\*  $p \leq 0,001$

**Quadro 6.40** Coeficiente Correlação: Reconhecimento e Comprometimento.

**Hipótese 3:** *O reconhecimento por parte da sociedade influencia a ética profissional.*

Pretende-se verificar o nível de influência por parte do reconhecimento da sociedade em relação à ética profissional. O coeficiente de correlação entre o reconhecimento da profissão por parte da sociedade e a ética profissional é estatisticamente significativo, positivo e moderado. Comprova-se deste modo a hipótese enunciada (Quadro 6.41).

**A Hipótese 3 considera-se verificada porque quanto mais elevado é o reconhecimento da profissão de contabilista mais elevada é a ética profissional.**

**Coeficiente Correlação: Reconhecimento e Ética**

		Ética Profissional
Reconhecimento Profissional		0,331***

\*\*\*  $p \leq 0,001$

**Quadro 6.41** Coeficiente Correlação: Reconhecimento e Ética.

**Hipótese 4: *Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais apresentam percepções diferentes sobre a ética profissional na contabilidade.***

Pretende-se verificar o nível de divergência entre as percepções dos profissionais de contabilidade e as percepções dos futuros profissionais sobre a ética profissional na contabilidade. Os profissionais apresentam valores de ética mais elevados do que os estudantes embora a diferença não seja estatisticamente significativa,  $t(298) = 0.249$ ,  $p = .804$ . Não se comprova assim a hipótese enunciada (Quadro 6.42).

**A Hipótese 4 não se considera verificada porque não se observou divergências estatisticamente significativas entre as percepções dos profissionais de contabilidade e os futuros profissionais no âmbito da ética profissional na contabilidade.**

**Significância das Diferenças: Ética Profissional**

	Profissional		Estudante		Significância
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
<b>Conhecimentos</b>	3,88	0,49	3,86	0,48	0,804

**Quadro 6.42** Significância das Diferenças: Ética Profissional.

**Hipótese 5: O nível de comprometimento profissional dos profissionais de contabilidade é diferente ao dos futuros profissionais.**

Pretende-se verificar o nível de divergência do comprometimento profissional entre os profissionais de contabilidade e futuros profissionais de contabilidade. Os profissionais apresentam valores de comprometimento mais baixos do que os estudantes embora a diferença não seja estatisticamente significativa,  $t(298) = -0,366$ ,  $p = 0,715$ . Não se comprova assim a hipótese enunciada (Quadro 6.43).

**A Hipótese 5 não se considera verificada porque não se observou divergências estatisticamente significativas entre o nível de comprometimento profissional dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais de contabilidade.**

**Significância das Diferenças: Comprometimento Profissional**

	Profissional		Estudante		Significância
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
<b>Conhecimentos</b>	3,35	0,55	3,37	0,57	0,715

**Quadro 6.43** Significância das Diferenças: Comprometimento Profissional.

**Hipótese 6: A percepção do reconhecimento da profissão na sociedade dos profissionais de contabilidade é diferente dos futuros profissionais.**

Pretende-se verificar o nível de divergência da percepção do reconhecimento da profissão na sociedade entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais de contabilidade. A percepção do reconhecimento da profissão na sociedade é mais baixa nos profissionais do que nos estudantes, sendo a diferença estatisticamente significativa,  $t(298) = -4,522$ ,  $p = 0,001$ . Comprova-se assim a hipótese enunciada (Quadro 6.44).

**A Hipótese 6 considera-se verificada porque a percepção do reconhecimento da profissão na sociedade por parte dos profissionais de contabilidade demonstra ser mais baixa do que a percepção demonstrada pelos futuros profissionais.**

### Significância das Diferenças: Reconhecimento Profissional

	Profissional		Estudante		Significância
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
<b>Conhecimentos</b>	3,37	0,90	3,80	0,74	0,001***

\*\*\*  $p \leq 0,001$

**Quadro 6.44** Significância das Diferenças: Reconhecimento Profissional.

## 6.4. CONCLUSÕES DO ESTUDO EMPÍRICO

Neste capítulo pretende-se apresentar as reflexões finais através da estruturação dos dados obtidos através da recolha de dados. Procura-se responder à pergunta de partida da investigação e as correspondentes perguntas derivadas, procedendo à verificação das hipóteses anteriormente definidas.

**Hipótese 1:** *A ética profissional influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista.*

Esta hipótese pretende comprovar a influência da ética profissional sobre o comprometimento profissional no âmbito da profissão de contabilista. Através dos testes aplicados foi possível evidenciar e demonstrar estatisticamente o nível de influência da ética profissional sobre o comprometimento profissional. Deste modo, quanto mais elevada é a ética profissional mais elevado é o comprometimento profissional, tendo em consideração que a ética profissional possui um sentido mais lato e amplo sobre o comportamento humano orientando a «força» e o «sentimento» de comprometimento profissional no exercício da profissão de contabilista. Por isso, no exercício da sua profissão, o contabilista deve salvaguardar os valores éticos pessoais e os exigidos profissionalmente.

Indo de acordo com a investigação desenvolvida por Borges e Medeiros (2007), os valores e deveres éticos dos profissionais de contabilidade influenciam o seu nível de comprometimento com a profissão. Estes autores comprovaram o carácter regulador do

código de ética e do sentido de obediência obrigatória no exercício da profissão, com destaque para os elementos instrumentais e normativos.

A ética profissional na profissão de CC encontra-se definida através do CDCC e no EOCC criados pela OCC. Estas formas normativas têm como finalidade clarificar e sistematizar os valores e princípios éticos, no âmbito interno e externo, de forma a serem aplicados no exercício profissional. Deste modo, verifica-se um comprometimento através do vínculo normativo com base cognitiva associada às crenças e ao papel socioeconómico na sociedade em que se integra. Perante fatores psicológicos derivados da socialização surge uma obrigação moral de permanecer ligado à profissão.

***Hipótese 2: O reconhecimento por parte da sociedade influencia o comprometimento para com a profissão de contabilista.***

Nesta hipótese verifica-se que o reconhecimento demonstrado por parte da sociedade relativamente à profissão de contabilista influencia o comprometimento profissional. Comprovou-se que quanto mais elevado é o reconhecimento da profissão, mais elevado é o comprometimento profissional. O reconhecimento por parte da sociedade pressupõe o conhecimento e consideração do importante papel que a profissão detém na sociedade através da preservação da sua imagem profissional.

O reconhecimento profissional constitui um fator que influencia o comprometimento profissional. Os profissionais necessitam de obter a valorização profissional, através do reconhecimento profissional por parte da sociedade. De acordo com Padilha (2004), o reconhecimento profissional corresponde à inestimável manifestação da sociedade de que a sua função é diferenciada e reconhecida. Assim sendo, ser reconhecido profissionalmente gera prestígio, potenciando a motivação e melhoria da produtividade e fortalecendo o vínculo de comprometimento.

O indivíduo deseja sentir que é reconhecido e valorizado pela sociedade, de forma justa e proporcional ao seu investimento no trabalho. Se o indivíduo acredita que trabalha mais, mas sente que recebe menos reconhecimento por parte sociedade, tende a buscar formas de compensação que, caso não ofereçam uma valorização, se refletem no descomprometimento com a profissão.

***Hipótese 3: O reconhecimento por parte da sociedade influencia a ética profissional.***

Através da análise desta hipótese de investigação foi possível constatar que o reconhecimento por parte da sociedade influencia a ética profissional no exercício da profissão de contabilista. Constatou-se que, quanto mais elevado é o reconhecimento da profissão maior é a prática de atitudes e comportamentos profissionalmente éticos. Deste modo, a ética profissional, através do reconhecimento do profissional, procura de alguma forma dissuadir a prática de atos impróprios e imorais na sociedade, promovendo assim um bem-estar comum na sociedade.

Perante os diversos desafios com que são confrontados, devido às constantes transformações e mudanças que decorrem no universo empresarial, os profissionais de contabilidade necessitam de definir o seu posicionamento na economia global. No exercício da sua profissão, o contabilista depara-se com inúmeras adversidades às quais tem que responder, tendo a noção da responsabilidade ética envolvente na sua função, assim como a diversidade de funções inerentes ao exercício da profissão de contabilista e à importância que esta tem no âmbito empresarial e para a sociedade no global. Deste modo torna-se fundamental que os profissionais de contabilidade sintam o reconhecimento e a valorização por parte da sociedade perante o seu contributo profissional. Os profissionais de contabilidade demonstraram dar importância ao reconhecimento profissional que a sociedade lhe confere. Neste sentido, quanto maior o reconhecimento profissional sentido maior é a consistência ética no exercício da profissão. Para França «o conhecimento e a sensibilidade ético-moral são essenciais a um desempenho de excelência dos contabilistas» (2016:32). O profissional de contabilidade precisa de estar preparado para lidar com questões éticas de forma a não comprometer a imagem da profissão.

***Hipótese 4: Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais apresentam percepções diferentes sobre a ética profissional na contabilidade.***

Na sequência da verificação desta hipótese de investigação não foi possível demonstrar divergências estatisticamente significativas, não sendo possível, por isso, verificar a existência de divergências entre as percepções dos profissionais de contabilidade e os futuros profissionais sobre a ética profissional na contabilidade. Por outro lado, verificou-se que a percepção dos profissionais de contabilidade e a percepção dos futuros profissionais relativamente à ética profissional encontram-se próximas.

A percepção dos estudantes relativamente à profissão de contabilista resulta a influência dos *media*, do curso, do conhecimento pessoal de contabilistas, da comparação com outras profissões e dos termos aplicados para a qualificação da profissão. Os estudantes de contabilidade demonstram assim identificarem-se com os princípios e valores éticos que são aplicados pelos profissionais de contabilidade (Vicente, 2013). Deste modo, relativamente à ética profissional na contabilidade os futuros profissionais demonstraram uma posição semelhante à verificada pelos profissionais, provando assim que são conhecedores e estão conscientes da realidade desta profissão.

No entanto, seria expectável que a percepção dos profissionais de contabilidade relativamente à ética profissional fosse divergente da percepção dos futuros profissionais, devido ao facto dos contabilistas conhecerem a realidade da sua profissão, enquanto que os futuros profissionais constroem expectativas futuras.

***Hipótese 5: O nível de comprometimento profissional dos profissionais de contabilidade é diferente ao dos futuros profissionais.***

Esta hipótese não foi possível de comprovar no desenvolvimento da investigação devido ao facto de ter se terem verificado apenas ligeiras divergências de percepções entre os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais relativamente ao nível de comprometimento profissional demonstrado. As divergências verificadas não são estatisticamente significativas para comprovar a hipótese definida. Conclui-se que o nível de comprometimento profissional dos profissionais de contabilidade se encontra próximo do nível de comprometimento dos futuros profissionais de contabilidade.

Contrariamente ao esperado, ou seja, não se comprovou que os profissionais de contabilidade tenham um vínculo mais forte com a profissão do que os estudantes. Esta situação pode ser justificada pelo facto dos profissionais de contabilidade deterem uma carreira profissional e percurso académico construído por si próprios, e, por sua vez, os estudantes ainda não terem iniciado a sua carreira profissional, encontrando-se o seu percurso académico ainda em desenvolvimento. Também seria expectável que por parte dos profissionais pudesse existir um sentimento de ligeiro cansaço, fadiga, saturação ou até mesmo desânimo perante a panóplia de dilemas, obstáculos e desafios com que se deparam no exercício da sua profissão, aliados à desvalorização e falta de reconhecimento da profissão por parte da sociedade, o que não se conseguiu provar.

***Hipótese 6: A percepção do reconhecimento da profissão pela sociedade por parte dos profissionais de contabilidade é diferente dos futuros profissionais.***

No que diz respeito às percepções dos profissionais e dos futuros profissionais sobre o reconhecimento da profissão de contabilista por parte da sociedade foi possível evidenciar a existência de divergências. Na ótica dos profissionais de contabilidade, o nível de reconhecimento profissional por parte da sociedade é inferior relativamente à percepção dos futuros profissionais. A existência desta divergência é justificada pelo facto dos profissionais de contabilidade possuírem conhecimento efetivo da realidade no exercício da profissão, enquanto que os futuros profissionais fundamentam-se em expectativas e crenças futuras. Por sua vez, os futuros profissionais em contabilidade possuem uma percepção mais otimista e menos realista do que os profissionais de contabilidade demonstram.

De acordo com Vicente (2013: 3) «o valor da profissão, assim como a sua credibilidade e desenvolvimento futuro, dependem da correspondente imagem pública». Os estudantes de contabilidade normalmente escolhem a sua carreira profissional tendo em conta o estereótipo que a sociedade construiu acerca de cada profissão.

## **7. CONCLUSÃO**

Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões de investigação, as limitações encontradas e as sugestões para investigação futura.

### **7.1. CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO**

Com esta investigação pretende-se contribuir para aprofundar o conhecimento sobre a profissão de contabilista relativamente à ética profissional, o comprometimento profissional e o reconhecimento profissional pela sociedade.

Na sequência do desenvolvimento desta investigação foi possível comprovar as duas questões inicialmente definidas, e que iam de encontro aos objetivos globais do estudo. Neste sentido foi possível verificar a existência de relações de influência entre a ética profissional, comprometimento profissional e reconhecimento por parte da sociedade. No que concerne às divergências entre as perceções dos profissionais de contabilidade e futuros profissionais apenas se comprovou a sua existência no âmbito do reconhecimento profissional por parte da sociedade. Por outro lado, não foram observadas divergências significativas no que respeita à ética profissional e ao comprometimento profissional.

Através do estudo empírico foi possível analisar os objetivos específicos da investigação, tendo-se chegado às seguintes conclusões:

- 1) A ética profissional influencia o comprometimento profissional relativamente à profissão de contabilista.
- 2) O reconhecimento profissional por parte da sociedade influencia o comprometimento do profissional para com a profissão de contabilista.
- 3) O reconhecimento profissional por parte da sociedade demonstra influenciar a ética profissional no exercício da profissão.
- 4) Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais não apresentaram perceções significativamente diferentes sobre a ética profissional na contabilidade.
- 5) Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais não demonstraram níveis significativamente divergentes relativamente ao comprometimento profissional.

6) A percepção do reconhecimento da profissão na sociedade dos profissionais de contabilidade apurou-se significativamente divergente da percepção dos futuros profissionais de contabilidade.

## **7.2. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO**

No que respeita aos questionários respondidos verificou-se alguma dificuldade na recolha de respostas, pelo que, para contornar este obstáculo, foi necessário prolongar o período de recolha de dados, o que limitou a investigação. O período de recolha de dados ficou compreendido entre 1 de maio de 2016 a 31 de dezembro de 2016, tendo abrangido dois anos letivos, respetivamente o ano de 2015/2016 e o de 2016/2017.

## **7.3. INVESTIGAÇÕES FUTURAS**

Como sugestão para investigações futuras sugere-se, por um lado, a extensão deste estudo a outras instituições de ensino a nível nacional de forma a alcançar uma perspetiva global da profissão de contabilista. Por outro lado, a metodologia de recolha de dados aplicada através do questionário poderá ser mais refinada e concentrada, apostando na minimização da quantidade de itens com o objetivo de melhorar a eficiência, tornando mais eficaz a aplicação e respetiva interpretação.

Existe, ainda, a possibilidade de desenvolver esta investigação noutras temáticas com o intuito de confrontar as percepções dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais, tais como a contabilidade criativa, a responsabilidade social e económica e o papel social e económico do contabilista.

## **7.4. FECHO**

Espera-se que a presente investigação tenha contribuído para a compreensão das percepções entre profissionais e os futuros profissionais de contabilidade, tendo como barreiras de separação a realidade do mercado de trabalho, as habilitações académicas e a experiência profissional.

## 8. BIBLIOGRAFIA

- Allen, K. (2012). What is an ethical dilemma?. *The New Social Worker*, 19, 4-5.
- Alves, F. J., Weffort, E. F., Lisboa, N. P. & Antunes, M. T. (2007). Um Estudo Empírico Sobre a Importância do Código de Ética Profissional para o Contabilista. *Revista Contabilidade & Finanças*, 43, 58-68.
- Antonovz, T., Espejo, M., Neto, P. & Voese, S. (2010). Atitudes Éticas dos Contadores: Evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4, 86-105.
- Anzeh, B. A. & Abed, S. (2015). The extent of accounting ethics education for bachelor students in Jordanian universities. *Journal of Management Research*, 7, 121-143.
- Argandoña, A. (1997). La importância de la ética en la empresa. *Ética Empresarial e Económica*. Porto: Vida Económica.
- Arruda, M. C., Whitaker, M. D. & Ramos, J. M. (2001). *Fundamentos da ética empresarial e econômica*. São Paulo: Atlas.
- Associação Portuguesa de Ética Empresarial (2018). *Missão*. Disponível em <http://www.apee.pt/apee/missao> [03 agos. 2018].
- Associação Portuguesa de Ética Empresarial (2018). *Normalização Nacional*. Disponível em <http://www.apee.pt/normalizacao/normalizacao-nacional> [02 agos. 2018].
- Associação Portuguesa para a Qualidade (2012). Os Referencias da Responsabilidade Social. *Revista Qualidade*, 3, 32-33.
- Azevedo, D. (2016). Contabilistas Certificados. *Jornal de Negócios*, 14968, 4.
- Barañano, A. M. (2004). *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão: Manuel de Apoio à Realização de Trabalhos de Investigação*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Barata, A. S. (1999). *Contabilidade, Auditoria e Ética nos Negócios*. Lisboa: Notícias Editorial. 2ª ed.
- Barata, A. (2012). *A Contabilidade em contexto de Mudança Ética e Contabilidade na Homenagem ao Prof. Doutor Rogério Fernandes Ferreira*. Disponível em

- <https://www.occ.pt/pt/noticias/a-contabilidade-em-contexto-de-mudanca-etica-e-contabilidade-na-homenagem-ao-prof-doutor-rogerio-fernandes-ferreira/> [11 Mar. 2018].
- Bastos, A. (1993). Comprometimento organizacional - um balanço dos resultados e desafios que cercam essa tradição de pesquisa. *Revista de Administração de Empresas*, 33, 52-64.
- Bastos, A. & Andrade, J. (2002) Comprometimento com o trabalho: padrões em diferentes contextos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 42, 31-41.
- Bernardi, R. A. & Bean, D. F. (2006). Ethics in accounting education: the forgotten stakeholders. *The CPA Journal*, 76, 1-5.
- Borges, E. & Medeiros, C. (2007). Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações junto aos contabilistas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 44, 60-71.
- Buchanan, B. (1974). Building organizational commitment: the socialization of managers in work organizations. *Administrative Science Quarterly*, 19, 533-546.
- Cervo, A. L. & Vervian, P.A.(2002). *Metodologia Científica*. São Paulo:Prentice Hall.5ªed.
- Chiavenato, I. (2004). Novas abordagens da administração. In *Introdução à teoria geral da administração*. 7ªed. (pp. 559-624). Rio de Janeiro: Elsevier Editora, Lda..
- comprometimento* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-05-20 23:28:32]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/comprometimento>
- Cortina, A., Conill, J., Moratalla, A. D. & Marzá, V. D. (2005). *Ética de la empresa: claves para una nueva cultura empresarial*. Castellano: Editorial Trotta.
- Cristina, N. & Florina, P. (2008). Ethics in accounting. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Serires*, 17, 1351-1353.
- Cullinan, C., Bline, D., Farrar, R. & Lowe, D. (2008). Organization-harm vs. organization-gain ethical issues: an exploratory examination of the effects of organizational commitment. *Journal of Business Ethics*, 80, 225-235.
- Decreto-Lei n.º 452/1999 de 5 de novembro. Diário da República n.º 258 - I Série, 5 de novembro 1999. Ministério das Finanças.

Decreto-Lei n.º 310/2009 de 26 de outubro. Diário da República n.º 207 – I Série, 26 de outubro 2009. Ministério das Finanças e da Administração Pública.

Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 de setembro. Diário da República n.º 174 - I Série, 7 de setembro 2015. Ministério das Finanças e da Administração Pública.

Duarte, P., Rocha, C. & Frazão, R. (2006). *Normalização em Ética e Responsabilidade Social: Desenvolvimentos em Portugal*. Disponível em <http://repositorio.lneg.pt/bitstream/10400.9/806/1/NORMALIZA%C3%87AETICA.pdf> [05 agost. 2018].

Feil, A. A. (2016). Análise das variáveis intervenientes na tomada de decisão ética do profissional contábil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 35, 78-93.

Feil, A. A., Diehl, L., & Schuck, R. J. (2017). Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes. *Cadernos EBAPE.BR*, 15, 256-273.

Ferreira, F. (2013). *O comportamento ético dos profissionais da contabilidade em Portugal: Um estudo exploratório* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Minho, Portugal). Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28019/1/Florinda%20Maria%20da%20Silva%20Fernandes%20Ferreira.pdf>

França, C. (2016). A ética e a contabilidade. *Vida Económica*, 11850, 32.

Franco, P. (2017). *Queremos “melhorar as avenças” dos contabilistas, para “diminuir o número de clientes”*. Disponível em <https://eco.pt/entrevista/queremos-melhorar-as-avencas-dos-contabilistas-para-diminuir-o-numero-de-clientes/> [11 mar. 2018].

Franco, P. (2018). *Mensagem da Bastonária*. Disponível em <https://www.occ.pt/pt/a-ordem/mensagem-da-bastonaria/> [20 mar. 2018].

Glock, R. S. & Goldim, J. R. (2003). *Ética Profissional é Compromisso Social*. Disponível em <https://www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm> [05 fev. 2018].

Gonçalves, C. & Carreira, F. (2012). *O Comportamento Ético e o Profissional de Contabilidade*. Lisboa: Áreas Editora.

Gonçalves, C., Gonçalves, G. & Sequeira, L. (2014). *A Profissão de Técnico Oficial de Contas: Enquadramento Normativo*. Lisboa: VidaEconómica.

Greenfield, A. C., Normam, C. & Wier, B. (2007). The Effect of Ethical Orientation and Professional Commitment on Earnings Management Behavior. *Journal of Business Ethics*, 83, 419-434.

Hill, M. & Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo. 2ª ed.

Hurka, T. (2008) *Éticas teleológicas*. Disponível em <https://criticanarede.com/teleologicas.html> [03 abr. 2018].

Jesus, T. A. (2014). *Contabilidade criativa, ética e responsabilidade social das empresas* (Tese de Doutoramento, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal). Disponível em [http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1448/1/dg\\_tania\\_jesus\\_tese.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1448/1/dg_tania_jesus_tese.pdf)

Kuroski, M. (2002). *Ética & estratégias empresariais: influência de stakeholders e dirigentes* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil). disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32313/R%20-%20D%20-%20MARCIO%20KUROSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Lama, D. (2000). *Ética para o Novo Milénio*. Lisboa: Editorial Presença.

Lee, K., Carswell, J. & Allen, N. (2000). A meta-analytic review of occupational commitment: relations with person and work-related variables. *Journal of Applied Psychology*, 85, 799-811.

Lisboa, L. (1997). *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. São Paulo: Atlas. 2ª ed.

Maroco, J. & Marques, T. (2006). *Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach?*

*Questões antigas e soluções modernas?*. Disponível em <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706> [2 Maio 2018].

Meyer, J., Allen, N. & Smith, C. (1993). Commitment to organizations and occupations: Extension and test of a three-component conceptualization. *Journal of Applied Psychology*, 78, 538-551.

Mowday, R., Porter, L. & Steers, R. (1982). *Employee-Organization linkages - The psychology of commitment, absenteeism and turnover*. New York: Academic Press.

Ordem dos Contabilistas Certificados (2018). *Distribuição Geográfica por Género e Idade dos Membros da Ordem dos Contabilistas Certificados*. Disponível em <https://www.occ.pt/news/Diversos/infodiamulher.pdf> [15 agos. 2018].

- Padilha, E. (2004). *Valorização Profissional*. Disponível em [http://www.eniopadilha.com.br/eventos\\_documentos/200-434\\_10\\_eniopadilha\\_valoriza\\_profiss.pdf](http://www.eniopadilha.com.br/eventos_documentos/200-434_10_eniopadilha_valoriza_profiss.pdf) [10 Mar. 2018].
- Pinto, R. (2009). *Introdução à Análise de Dados*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Rowe, D., Bastos, A. & Pinho, A. (2011). Comprometimento e Entrincheiramento na Carreira: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do Ensino Superior. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 973-992.
- Sarmiento, M. (2013). *Guia prático sobre a Metodologia Científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada* (3.ªed.). Lisboa.
- Savater, F. (1998). *Ética para um jovem*. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/257385676/Etica-para-um-Jovem-1-pdf> [20 Set. 2017].
- Scheible, A. & Bastos, A. (2006). *Comprometimento com a carreira: Explorando o conceito de entrincheiramento*. Disponível em <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-eorb-0732.pdf> [20 Mar. 2018].
- Siegler, J. & Schulz, A. (2009). A teoria ética utilitarista e seu impacto nos processos decisórios das instituições de ensino superior. *IDEA Revista*, 1, 1-18.
- Vargas, R. (2005). *Os meios justificam os fins: gestão baseada em valores da ética individual à ética empresarial*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Vásquez, A. S. (1984). *Ética*. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/57142809/Sanchez-Vazquez-Adolfo-Etica-1969> [25 set. 2015].
- Vicente, C. (2013). *A profissão de contabilista em Portugal: evidência empírica em alunos e profissionais* (Tese Doutoramento, ISCTE Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal). Disponível em [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8796/2/Tese\\_coment\\_SJ.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8796/2/Tese_coment_SJ.pdf)
- Vicente, P., Reis, E. & Ferrão, F. (2001). *Sondagens: A amostragem como factor decisivo de qualidade*. Lisboa: Edições Sílabo. 2ª ed.
- Wessels, P. (2004). Information technology and the education of professional accountants. *Meditari Accountancy Research*, 12, 220-235.

## 9. APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO FINAL

#### QUESTIONÁRIO: Comprometimento e Ética Profissional dos Profissionais de Contabilidade e Futuros Profissionais

Este questionário surge no âmbito elaboração na dissertação de Mestrado em Contabilidade, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração. A investigação tem como intuito compreender a percepção dos estudantes e profissionais de contabilidade sobre ética e o comprometimento profissional. Os dados recolhidos são confidenciais, destinando-se unicamente ao desenvolvimento da investigação. Este questionário tem um carácter anónimo, não sendo visíveis quaisquer referências a dados individualizados que comprometa o sigilo profissional.

#### A. Caracterização do Inquirido

A1. Idade:  Anos

A2. Sexo:  Feminino  Masculino

A3. Habilitações Académicas:  Ensino Secundário  Licenciatura  
 Mestrado  Doutoramento  
Outro: \_\_\_\_\_

A4. Frequenta algum curso de Ensino Superior no atual ano letivo?  Sim  Não

A4.1. Qual a(s) área(s) do curso(s) que frequenta/frequentou?

Contabilidade  
 Gestão  
 Finanças  
 Outro: \_\_\_\_\_

A5. Quantos anos possui de experiência profissional no âmbito da contabilidade?

sem experiência  1 a 5 anos  11 a 15 anos  
 < 1 ano  6 a 10 anos  > 15 anos

A6. Possui o título de Contabilista Certificado atribuído pela Ordem dos Contabilistas  
Certificados?  Sim  Não

## B. Ética e Comprometimento Profissional

Estamos interessados na sua opinião sobre as seguintes afirmações. Assinale apenas uma opção numa escala de 1 a 5, consoante o seu nível de concordância, tendo em consideração as seguintes opções:

- |  |  |
|--|--|
| 1 - Discordo totalmente / Nunca          | 4 - Concordo parcialmente / Muitas vezes |
| 2 - Discordo parcialmente / Poucas vezes | 5 - Concordo totalmente / Sempre         |
| 3 - Não concordo / Não discordo          | NS/NR - Não sei / Não responde           |

	<i>Discordo Totalmente</i>					<i>Concordo Totalmente</i>	
<b>B.1.</b> Todos os princípios deontológicos ( <i>integridade, idoneidade, independência, responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade</i> ) definidos pela Ordem dos Contabilistas Certificados estão de acordo com os meus.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.2.</b> O contabilista consegue exercer a profissão baseando-se em padrões de honestidade e boa-fé.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.3.</b> O contabilista consegue aceitar apenas os trabalhos que se sinta apto de desempenhar.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.4.</b> O contabilista consegue manter a sua independência técnica, distanciando-se de pressões pessoais e exteriores.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.5.</b> O contabilista tem capacidade de assumir a responsabilidade pelas funções exercidas.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.6.</b> O contabilista consegue exercer as suas funções respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.7.</b> O contabilista consegue exercer guardando sigilo profissional dos factos e documentos.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.8.</b> O contabilista consegue garantir a igualdade de trabalho e atenção a todos os seus clientes.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.9.</b> O contabilista consegue dignificar a profissão agindo de acordo com as regras de concorrência leal e normas legais.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.10.</b> O contabilista consegue isentar-se de atos que não sejam da sua competência profissional.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.11.</b> Desde que entrei na área da contabilidade os meus valores e os da profissão têm-se aproximado.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.12.</b> Por vezes, na profissão de contabilista é necessário contornar as regras.	1	2	3	4	5	NS/NR	
<b>B.13.</b> A profissão de contabilista pode contribuir para uma sociedade mais ética.	1	2	3	4	5	NS/NR	

	<i>Discordo Totalmente</i>					<i>Concordo Totalmente</i>
<b>B.14.</b> A profissão de contabilista certificado é a uma das melhores profissões que se pode exercer.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.15.</b> Na área da contabilidade posso realizar-me profissionalmente.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.16.</b> A profissão de contabilista permite desenvolver plenamente as minhas competências.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.17.</b> Na profissão de contabilista posso desenvolver na plenitude o meu talento.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.18.</b> Sinto claramente que a minha vocação é exercer a profissão de contabilista.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.19.</b> Na área da contabilidade sinto-me plenamente feliz.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.20.</b> Sair da área da contabilidade seria efetivamente um erro na minha vida.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.21.</b> Nas minhas atuais circunstâncias existe hipótese de trabalhar noutra área diferente da contabilidade.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.22.</b> Se eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.23.</b> Abdicaria da profissão de contabilista por outra, se auferisse uma remuneração superior.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.24.</b> Estou disposto(a) a empenhar me para ter sucesso na profissão de contabilista.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.25.</b> Para trabalhar no âmbito da contabilidade estou disposto a desempenhar qualquer tipo de função ou cargo.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.26.</b> O futuro da profissão de contabilista é uma questão que me preocupa.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.27.</b> Na profissão de contabilista sinto que existe espaço para construir e desenvolver a minha opinião crítica.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.28.</b> A minha opinião sobre a profissão de contabilista é diferente daquela que eu expresso publicamente.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.29.</b> Na área da contabilidade sou reconhecido e valorizado pelo mercado de trabalho.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.30.</b> Estar integrado na profissão de contabilista é motivo de orgulho.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.31.</b> A profissão de contabilista certificado é uma profissão prestigiante perante a sociedade.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.32.</b> O profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade.	1	2	3	4	5	NS/NR
<b>B.33.</b> O contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão.	1	2	3	4	5	NS/NR

***Agradecemos a sua colaboração.***

Caso pretenda conhecer os resultados, indique o seu endereço de e-mail.

E-mail: \_\_\_\_\_

Qualquer esclarecimento adicional, por favor utilize o endereço de e-mail [jessicalves\\_28@hotmail.com](mailto:jessicalves_28@hotmail.com)

## APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO *ON-LINE*



**ISCAL**  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

**Comprometimento e Ética Profissional dos Profissionais de Contabilidade e Futuros Profissionais**

[Abandonar->](#)

### 1.- Apresentação

Este questionário surge no âmbito elaboração na dissertação de Mestrado em Contabilidade, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração. A investigação tem como intuito compreender a perceção dos estudantes e profissionais de contabilidade sobre ética e o comprometimento profissional. Os dados recolhidos são confidenciais, destinando-se unicamente ao desenvolvimento da investigação. Este questionário tem um carácter anónimo, não sendo visíveis quaisquer referências a dados individualizados que comprometa o sigilo profissional.

[Seguinte->](#)


17%

inqueritofacil.com não se responsabiliza por qualquer conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.

Crie seus inquéritos online gratuitamente [inqueritofacil.com](#)

A sua empresa precisa de uma rede social privada? Experimente [makeanet.com](#)

**Vista prévia do inquérito. As res**



**ISCAL**  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

**Comprometimento e Ética Profissional dos Profissionais de Contabilidade e Futuros Profissionais**

[Abandonar->](#)

### 2.- Caracterização do Inquirido

**\*1. Idade:**

**\*2. Sexo:**  
 Feminino  Masculino

**\*3. Habilitações Académicas:**  
 Ensino Secundário  
 Licenciatura  
 Mestrado  
 Doutoramento  
 Outra (Por favor especifique)

**\*4. Frequenta algum curso de Ensino Superior no atual ano letivo?**  
 Sim  
 Não

**5. Qual a(s) área(s) do curso(s) que frequenta/frequentou?**  
 Contabilidade  
 Gestão  
 Finanças  
 Outra (Por favor especifique)

**\*6. Quantos anos possui de experiência profissional no âmbito da contabilidade?**  
 sem experiência  
 < 1 ano  
 1 a 5 anos  
 6 a 10 anos  
 11 a 15 anos  
 > 15 anos

**\*7. Possui o título de Contabilista Certificado atribuído pela Ordem dos Contabilistas Certificados?**  
 Sim  Não

[<-Anterior](#) [Seguinte->](#)

33%



**ISCAL**

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

**Comprometimento e Ética Profissional dos Profissionais de Contabilidade e Futuros Profissionais**

Abandonar->

**3.- Ética e Comprometimento Profissional**

**\*8. Estamos interessados na sua opinião sobre as seguintes afirmações. Assinale apenas uma opção numa escala de 1 a 5, consoante o seu nível de concordância, tendo em consideração as seguintes opções:**

- 1 - Discordo totalmente / Nunca
- 2 - Discordo parcialmente / Poucas vezes
- 3 - Não concordo / Não discordo
- 4 - Concordo parcialmente / Muitas vezes
- 5 - Concordo totalmente / Sempre
- NS/NR - Não sei / Não responde

	1-Discordo totalmente / Nunca	2- Discordo parcialmente / Poucas vezes	3- Não concordo / Não discordo	4- Concordo parcialmente / Muitas vezes	5-Concordo totalmente / Sempre	Não sei / Não Responde
1. Todos os princípios deontológicos (integridade, idoneidade, independência, responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade) definidos pela Ordem dos Contabilistas Certificados estão de acordo com os meus.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. O contabilista consegue exercer a profissão baseando-se em padrões de honestidade e boa-fé.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. O contabilista consegue aceitar apenas os trabalhos que se sinta apto de desempenhar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. O contabilista consegue manter a sua independência técnica, distanciando-se de pressões pessoais e exteriores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. O contabilista tem capacidade de assumir a responsabilidade pelas funções exercidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. O contabilista consegue exercer as suas funções respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. O contabilista consegue exercer guardando sigilo profissional dos factos e documentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. O contabilista consegue garantir a igualdade de trabalho e atenção a todos os seus clientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. O contabilista consegue dignificar a profissão agindo de acordo com as regras de concorrência leal e normas legais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. O contabilista consegue isentar-se de atos que não sejam da sua competência profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Desde que entrei na área da contabilidade os meus valores e os da profissão têm-se aproximado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Por vezes, na profissão de contabilista é necessário contornar as regras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. A profissão de contabilista pode contribuir para uma sociedade mais ética.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<-Anterior Seguinte->

50%



# ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

## Comprometimento e Ética Profissional dos Profissionais de Contabilidade e Futuros Profissionais

[Abandonar->](#)

### 4.- Ética e Comprometimento Profissional

\*9. Estamos interessados na sua opinião sobre as seguintes afirmações. Assinale apenas uma opção numa escala de 1 a 5, consoante o seu nível de concordância, tendo em consideração as seguintes opções:

- 1 - Discordo totalmente / Nunca
- 2 - Discordo parcialmente / Poucas vezes
- 3 - Não concordo / Não discordo
- 4 - Concordo parcialmente / Muitas vezes
- 5 - Concordo totalmente / Sempre
- NS/NR - Não sei / Não responde

	1-Discordo totalmente / Nunca	2- Discordo parcialmente / Poucas vezes	3- Não concordo / Não discordo	4- Concordo parcialmente / Muitas vezes	5-Concordo totalmente / Sempre	Não sei / Não Responde
14. A profissão de contabilista certificado é a uma das melhores profissões que se pode exercer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Na área da contabilidade posso realizar-me profissionalmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. A profissão de contabilista permite desenvolver plenamente as minhas competências.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Na profissão de contabilista posso desenvolver na plenitude o meu talento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Sinto claramente que a minha vocação é exercer a profissão de contabilista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Na área da contabilidade sinto-me plenamente feliz.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Sair da área da contabilidade seria efetivamente um erro na minha vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Nas minhas atuais circunstâncias existe hipótese de trabalhar noutra área diferente da contabilidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22. Se eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Abdicaria da profissão de contabilista por outra, se auferisse uma remuneração superior.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Estou disposto(a) a empenhar-me para ter sucesso na profissão de contabilista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Para trabalhar no âmbito da contabilidade estou disposto a desempenhar qualquer tipo de função ou cargo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. O futuro da profissão de contabilista é uma questão que me preocupa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27. Na profissão de contabilista sinto que existe espaço para construir e desenvolver a minha opinião crítica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28. A minha opinião sobre a profissão de contabilista é diferente daquela que eu expresse publicamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29. Na área da contabilidade sou reconhecido e valorizado pelo mercado de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30. Estar integrado na profissão de contabilista é motivo de orgulho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[<-Anterior](#)
[Seguinte->](#)

67%



# ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

## Comprometimento e Ética Profissional dos Profissionais de Contabilidade e Futuros Profissionais

Abandonar->

### 5.- Ética e Comprometimento Profissional

\*10. Estamos interessados na sua opinião sobre as seguintes afirmações. Assinale apenas uma opção numa escala de 1 a 5, consoante o seu nível de concordância, tendo em consideração as seguintes opções:

- 1 - Discordo totalmente / Nunca
- 2 - Discordo parcialmente / Poucas vezes
- 3 - Não concordo / Não concordo
- 4 - Concordo parcialmente / Muitas vezes
- 5 - Concordo totalmente / Sempre
- NS/NR - Não sei / Não responde

	1-Discordo totalmente / Nunca	2- Discordo parcialmente / Poucas vezes	3- Não concordo / Não discordo	4- Concordo parcialmente / Muitas vezes	5-Concordo totalmente / Sempre	Não sei / Não Responde
31. A profissão de contabilista certificado é uma profissão prestigiante perante a sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32. O profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33. O contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<-Anterior Seguinte->

83%



# ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

## Comprometimento e Ética Profissional dos Profissionais de Contabilidade e Futuros Profissionais

Abandonar->

### 6.- Agradecemos a sua colaboração.

Caso pretenda conhecer os resultados, indique o seu endereço de e-mail.

11. E-mail:

Qualquer esclarecimento adicional, por favor utilize o endereço de e-mail [jessicalves\\_28@hotmail.com](mailto:jessicalves_28@hotmail.com)

<-Anterior Fim->

100%

inqueritofacil.com não se responsabiliza por qualquer conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.

Crie seus inquéritos online gratuitamente [inqueritofacil.com](http://inqueritofacil.com)

A sua empresa precisa de uma rede social privada? Experimente [makeanet.com](http://makeanet.com)

## APÊNDICE 3 - CÁLCULO DA AMOSTRA PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

### TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM

#### FÓRMULA

$$n = \frac{Z^2 \times P \times Q \times N}{e^2 \times (N-1) + Z^2 \times P \times Q}$$

TÉCNICA PARA POPULAÇÃO FINITA  
NESTE CASO ATÉ 100.000

1) Onde:	Valor
2) Z = Nível de Confiança	95%
3) P = Quantidade de Acerto esperado (%)	60%
4) Q = Quantidade de Erro esperado (%)	40%
5) N = População Total	70.974
6) e = Nível de Precisão (%)	5%
<b>Tamanho da amostra (n) = 367</b>	

"P" e "Q" são complementares = 100%  
"e" pode variar de 3% a 10%. Normalmente se usa 5%.

Nível de Confiança	Valor de Z
99%	2,57
<b>95%</b>	<b>1,96</b>
90%	1,64
80%	1,28

0,25 é igual a multiplicação de P (proporção amostral de sucessos) por Q (proporção amostral de fracassos).

Os estudiosos sugerem a adoção dos valores 0,5 e 0,5, respectivamente. Por isso, o valor de 0,25.

## APÊNDICE 4 - E-MAIL QUESTIONÁRIO

### Inquérito Mestrado

Jéssica Alves <jessicajoaoalves@gmail.com>

sáb 10/12/2016 18:34

Dissertação

Para:jessicalves\_28@hotmail.com <jessicalves\_28@hotmail.com>;

Exmo(a). Sr(a),

Este questionário enquadra-se no âmbito da dissertação de Mestrado em Contabilidade no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Este questionário tem uma duração média de 10 minutos e destina-se a todos os profissionais de contabilidade (certificados ou não) e futuros profissionais.

**Seguir esta ligação para o questionário:**

**[RESPONDER AO QUESTIONÁRIO](#)**

Agradeço a sua colaboração, pois é fundamental para a minha investigação.

Obrigada

Com os melhores cumprimentos,

*Jéssica Alves*

Mestrado em Contabilidade

ISCAL

## APÊNDICE 5 - ANÁLISE DESCRITIVA SPSS

```

DATASET ACTIVATE DataSet1.
FREQUENCIES VARIABLES=Sexo Habilitações Freq_Curso Area_Curso Experiência_Profissional
  Contabilista_CertificadoProfissionais_vs_Estudantes
/ORDER=ANALYSIS.
    
```

### Frequencies

#### Frequency Table

		Sexo			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	179	59,7	59,7	59,7
	Masculino	121	40,3	40,3	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

		Habilitações			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ensino secundário	172	57,3	57,3	57,3
	Licenciatura	103	34,3	34,3	91,7
	Mestrado	18	6,0	6,0	97,7
	Outro	7	2,3	2,3	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

		Freq_Curso			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	186	62,0	62,0	62,0
	Não	114	38,0	38,0	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

		Area_Curso			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contabilidade	204	68,0	71,1	71,1
	Gestão	66	22,0	23,0	94,1
	Finanças	2	,7	,7	94,8
	Outro	15	5,0	5,2	100,0
	Total	287	95,7	100,0	
Missing	System	13	4,3		
Total		300	100,0		

**Experiência\_Profissional**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sem Experiência	127	42,3	42,3	42,3
	< 1 ano	32	10,7	10,7	53,0
	1 a 5 anos	49	16,3	16,3	69,3
	6 a 10 anos	15	5,0	5,0	74,3
	11 a 15 anos	17	5,7	5,7	80,0
	> 15 anos	60	20,0	20,0	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

**Contabilista\_Certificado**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	79	26,3	26,3	26,3
	Não	221	73,7	73,7	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

**Profissionais\_vs\_Estudantes**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Profissional	173	57,7	57,7	57,7
	Estudante	127	42,3	42,3	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

DESCRIPTIVES VARIABLES=Idade  
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

## Descriptives

**Descriptive Statistics**

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade	300	18	72	30,71	12,761
Valid N (listwise)	300				

DESCRIPTIVES VARIABLES=Etica Comprometimento Reconhecimento  
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

## Descriptives

### Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Etica	300	1,69	5,00	3,8762	,48767
Comprometimento	300	1,12	4,76	3,3635	,56545
Reconhecimento	300	1,00	5,00	3,5533	,86195
Valid N (listwise)	300				

```
DESCRIPTIVES VARIABLES=Idade
  /STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.
```

## Descriptives

### Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade	300	18	72	30,71	12,761
Valid N (listwise)	300				

```
FREQUENCIES VARIABLES=Experiência_ProfissionalContabilista_CertificadoProfissionais_vs_Estudantes
  /ORDER=ANALYSIS.
```

## Frequencies

### Statistics

		Experiência_Profissional	Contabilista_Certificado	Profissionais_vs_Estudantes
N	Valid	300	300	300
	Missing	0	0	0

## Frequency Table

### Experiência\_Profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sem Experiência	127	42,3	42,3	42,3
	< 1 ano	32	10,7	10,7	53,0
	1 a 5 anos	49	16,3	16,3	69,3
	6 a 10 anos	15	5,0	5,0	74,3
	11 a 15 anos	17	5,7	5,7	80,0
	> 15 anos	60	20,0	20,0	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

### Contabilista\_Certificado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	79	26,3	26,3	26,3
	Não	221	73,7	73,7	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

### Profissionais\_vs\_Estudantes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Profissional	173	57,7	57,7	57,7
	Estudante	127	42,3	42,3	100,0
	Total	300	100,0	100,0	

\* Custom Tables.

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=B1 B2 B3 B4 B5 B6 B7 B8 B9 B10 B11 B12 B13
  DISPLAY=LABEL
/TABLE B1 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B2 [COUNT F40.0, ROWPCT.C
OUNT PCT40.1] + B3
  [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B4 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT
40.1] + B5 [COUNT F40.0,
  ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B6 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B7 [CO
UNT F40.0, ROWPCT.COUNT
  PCT40.1] + B8 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B9 [COUNT F40.0, RO
WPCT.COUNT PCT40.1] + B10
  [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B11 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PC
T40.1] + B12 [COUNT F40.0,
  ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B13 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1]
/SLABELS POSITION=ROW
/CLABELS ROWLABELS=OPPOSITE
/CATEGORIES VARIABLES=B1 B2 B3 B4 B5 B6 B7 B8 B9 B10 B11 B12 B13 ORDER=A

```

```
KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE
MISSING=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.
```

## Custom Tables

		Discordo totalmente / Nunca	Discordo parcialmente / Poucas vezes	Não concordo / Não discordo	Concordo parcialmente / Muitas vezes	Concordo totalmente / Sempre
B1	Count	0	7	40	144	109
	Row N %	0,0%	2,3%	13,3%	48,0%	36,3%
B2	Count	5	17	50	143	85
	Row N %	1,7%	5,7%	16,7%	47,7%	28,3%
B3	Count	7	34	78	120	61
	Row N %	2,3%	11,3%	26,0%	40,0%	20,3%
B4	Count	9	21	87	134	49
	Row N %	3,0%	7,0%	29,0%	44,7%	16,3%
B5	Count	0	3	41	148	108
	Row N %	0,0%	1,0%	13,7%	49,3%	36,0%
B6	Count	2	6	36	143	113
	Row N %	0,7%	2,0%	12,0%	47,7%	37,7%
B7	Count	2	3	32	111	152
	Row N %	0,7%	1,0%	10,7%	37,0%	50,7%
B8	Count	3	17	61	166	53
	Row N %	1,0%	5,7%	20,3%	55,3%	17,7%
B9	Count	2	12	53	153	80
	Row N %	0,7%	4,0%	17,7%	51,0%	26,7%
B10	Count	6	29	82	135	48
	Row N %	2,0%	9,7%	27,3%	45,0%	16,0%
B11	Count	5	9	71	158	57
	Row N %	1,7%	3,0%	23,7%	52,7%	19,0%
B12	Count	30	53	98	93	26
	Row N %	10,0%	17,7%	32,7%	31,0%	8,7%
B13	Count	4	11	52	143	90
	Row N %	1,3%	3,7%	17,3%	47,7%	30,0%

```
DATASET ACTIVATE DataSet1.
/COMPRESSED.
* Custom Tables.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=B14 B15 B16 B17 B18 B19 B20 B21 B22 B23 B24 B25 B26 B2
7 B28 B29 B30
DISPLAY=LABEL
/TABLE B14 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B15 [COUNT F40.0, ROWPCT
```

```

.COUNT PCT40.1] + B16
    [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B17 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PC
T40.1] + B18 [COUNT F40.0,
    ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B19 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B20 [
COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT
    PCT40.1] + B21 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B22 [COUNT F40.0,
ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B23
    [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B24 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PC
T40.1] + B25 [COUNT F40.0,
    ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B26 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B27 [
COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT
    PCT40.1] + B28 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B29 [COUNT F40.0,
ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B30
    [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1]
/CLABELS ROWLABELS=OPPOSITE
/CATEGORIES VARIABLES=B14 B15 B16 B17 B18 B19 B20 B21 B22 B23 B24 B25 B26
B27 B28 B29 B30 ORDER=A
    KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE MISSING=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

## Custom Tables

```

* Custom Tables.
CTABLES
    /VLABELS VARIABLES=B14 B15 B16 B17 B18 B19 B20 B21 B22 B23 B24 B25 B26 B2
7 B28 B29 B30
    DISPLAY=LABEL
    /TABLE B14 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B15 [C] [COUNT F40.0,
ROWPCT.COUNT PCT40.1] +
    B16 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B17 [C] [COUNT F40.0, ROWPC
T.COUNT PCT40.1] + B18
    [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B19 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.CO
UNT PCT40.1] + B20 [C] [COUNT
    F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B21 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.
1] + B22 [C] [COUNT F40.0,
    ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B23 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B2
4 [C] [COUNT F40.0,
    ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B25 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B2
6 [C] [COUNT F40.0,
    ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B27 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B2
8 [C] [COUNT F40.0,
    ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B29 [C] [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B3
0 [C] [COUNT F40.0,
    ROWPCT.COUNT PCT40.1]

```

```

/SLABELS POSITION=ROW
/CLABELS ROWLABELS=OPPOSITE
/CATEGORIES VARIABLES=B14 B15 B16 B17 B18 B19 B20 B21 B22 B23 B24 B25 B26
B27 B28 B29 B30 ORDER=A
KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE MISSING=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

## Custom Tables

		Discordo totalmente / Nunca	Discordo parcialmente / Poucas vezes	Não concordo / Não discordo	Concordo parcialmente / Muitas vezes	Concordo totalmente / Sempre
B14	Count	31	32	92	99	46
	Row N %	10,3%	10,7%	30,7%	33,0%	15,3%
B15	Count	7	26	62	144	61
	Row N %	2,3%	8,7%	20,7%	48,0%	20,3%
B16	Count	7	20	76	148	49
	Row N %	2,3%	6,7%	25,3%	49,3%	16,3%
B17	Count	7	29	94	131	39
	Row N %	2,3%	9,7%	31,3%	43,7%	13,0%
B18	Count	20	28	94	102	56
	Row N %	6,7%	9,3%	31,3%	34,0%	18,7%
B19	Count	25	29	96	111	39
	Row N %	8,3%	9,7%	32,0%	37,0%	13,0%
B20	Count	21	28	108	100	43
	Row N %	7,0%	9,3%	36,0%	33,3%	14,3%
B21	Count	30	38	68	126	38
	Row N %	10,0%	12,7%	22,7%	42,0%	12,7%
B22	Count	33	38	89	89	51
	Row N %	11,0%	12,7%	29,7%	29,7%	17,0%
B23	Count	18	42	75	99	66
	Row N %	6,0%	14,0%	25,0%	33,0%	22,0%
B24	Count	7	11	34	142	106
	Row N %	2,3%	3,7%	11,3%	47,3%	35,3%
B25	Count	25	24	102	103	46
	Row N %	8,3%	8,0%	34,0%	34,3%	15,3%
B26	Count	19	24	61	118	78
	Row N %	6,3%	8,0%	20,3%	39,3%	26,0%
B27	Count	14	17	99	129	41
	Row N %	4,7%	5,7%	33,0%	43,0%	13,7%
B28	Count	71	47	98	66	18
	Row N %	23,7%	15,7%	32,7%	22,0%	6,0%
B29	Count	12	25	112	113	38
	Row N %	4,0%	8,3%	37,3%	37,7%	12,7%

		Discordo totalmente / Nunca	Discordo parcialmente / Poucas vezes	Não concordo / Não concordo	Concordo parcialmente / Muitas vezes	Concordo totalmente / Sempre
B30	Count	9	7	79	141	64
	Row N %	3,0%	2,3%	26,3%	47,0%	21,3%

\* Custom Tables.

CTABLES

```

/VLABELS VARIABLES=B31 B32 B33 DISPLAY=LABEL
/TABLE B31 [COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1] + B32 [COUNT F40.0, ROWPCT
.COUNT PCT40.1] + B33
[COUNT F40.0, ROWPCT.COUNT PCT40.1]
/SLABELS POSITION=ROW
/CLABELS ROWLABELS=OPPOSITE
/CATEGORIES VARIABLES=B31 B32 B33 ORDER=A KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE MISSING
=EXCLUDE
/CRITERIA CILEVEL=95.

```

## Custom Tables

		Discordo totalmente / Nunca	Discordo parcialmente / Poucas vezes	Não concordo / Não concordo	Concordo parcialmente / Muitas vezes	Concordo totalmente / Sempre
B31	Count	7	22	72	141	58
	Row N %	2,3%	7,3%	24,0%	47,0%	19,3%
B32	Count	9	33	94	124	40
	Row N %	3,0%	11,0%	31,3%	41,3%	13,3%
B33	Count	17	36	98	104	45
	Row N %	5,7%	12,0%	32,7%	34,7%	15,0%

```

DESCRIPTIVES VARIABLES=Etica ComprometimentoReconhecimento
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

```

## Descriptives

Descriptive Statistics					
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Etica	300	1,69	5,00	3,8762	,48767
Comprometimento	300	1,12	4,76	3,3635	,56545
Reconhecimento	300	1,00	5,00	3,5533	,86195
Valid N (listwise)	300				

## APÊNDICE 6 - CÁLCULO DA CONSISTÊNCIA INTERNA SPSS

```
RELIABILITY
/VARIABLES=B1 B2 B3 B4 B5 B6 B7 B8 B9 B10 B11 B13 B12_inv
/SCALE('ALL VARIABLES') ALL
/MODEL=ALPHA
/SUMMARY=TOTAL.
```

### Reliability

#### Scale: ALL VARIABLES

##### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0	,0
	Total	300	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

##### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,819	13

##### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
B1	46,21	35,977	,408	,811
B2	46,44	33,886	,517	,802
B3	46,74	33,997	,444	,809
B4	46,75	33,661	,519	,802
B5	46,19	35,042	,557	,801
B6	46,19	33,601	,667	,792
B7	46,03	35,173	,488	,805
B8	46,56	35,251	,439	,808
B9	46,40	33,880	,595	,797
B10	46,76	34,084	,481	,805
B11	46,55	35,279	,435	,809
B13	46,38	34,603	,478	,805
B12_inv	47,50	37,475	,110	,841

RELIABILITY

```

/VARIABLES=B14 B15 B16 B17 B18 B19 B20 B24 B25 B27 B28 B29 B30 B21_inv B2
2_inv B23_inv B26
/SCALE('ALL VARIABLES') ALL
/MODEL=ALPHA
/SUMMARY=TOTAL.

```

## Reliability

### Scale: ALL VARIABLES

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0	,0
	Total	300	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,844	17

#### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
B14	53,8567	78,076	,628	,825
B15	53,4267	78,787	,751	,821
B16	53,4733	80,538	,684	,825
B17	53,6267	79,833	,715	,824
B18	53,6933	76,354	,770	,818
B19	53,8133	76,253	,785	,817
B20	53,7933	78,552	,674	,824
B24	53,0833	83,729	,475	,835
B25	53,7767	84,736	,319	,842
B27	53,6267	83,666	,446	,836
B28	54,4700	89,166	,076	,857
B29	53,7133	83,550	,455	,835
B30	53,3667	81,424	,627	,828
B21_inv	54,5267	88,732	,107	,854
B22_inv	54,4700	87,160	,167	,852
B23_inv	54,6900	84,074	,330	,842
B26	53,4733	90,424	,033	,857

```

RELIABILITY
/VARIABLES=B31 B32 B33
/SCALE('ALL VARIABLES') ALL
/MODEL=ALPHA
/SUMMARY=TOTAL.

```

## Reliability

### Scale: ALL VARIABLES

#### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	300	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0	,0
	Total	300	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,846	3

#### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
B31	6,92	3,462	,678	,818
B32	7,15	3,145	,771	,730
B33	7,25	2,996	,698	,805

## APÊNDICE 7 - VERIFICAÇÃO DE HIPÓTESES SPSS

```
GET
DATASET NAME DataSet1 WINDOW=FRONT.
CORRELATIONS
  /VARIABLES=Etica Comprometimento
  /PRINT=TWOTAIL NOSIG
  /MISSING=PAIRWISE.
```

### Correlations

		Correlations	
		Etica	Comprometimento
Etica	Pearson Correlation	1	,489**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	300	300
Comprometimento	Pearson Correlation	,489**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	300	300

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

```
CORRELATIONS
  /VARIABLES=Comprometimento Reconhecimento
  /PRINT=TWOTAIL NOSIG
  /MISSING=PAIRWISE.
```

### Correlations

		Correlations	
		Comprometimento	Reconhecimento
Comprometimento	Pearson Correlation	1	,563**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	300	300
Reconhecimento	Pearson Correlation	,563**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	300	300

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

```
CORRELATIONS
```

```

/VARIABLES=Reconhecimento Etica
/PRINT=TWOTAIL NOSIG
/MISSING=PAIRWISE.

```

## Correlations

		Correlations	
		Reconheciment o	Etica
Reconhecimento	Pearson Correlation	1	,331**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	300	300
Etica	Pearson Correlation	,331**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	300	300

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

```

T-TEST GROUPS=Profissionais_vs_Estudantes(1 2)
/MISSING=ANALYSIS
/VARIABLES=Etica
/CRITERIA=CI(.95).

```

## T-Test

### Group Statistics

Profissionais_vs_Estudantes		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Etica	Professional	173	3,8822	,49321	,03750
	Estudante	127	3,8680	,48184	,04276

### Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means	
		F	Sig.	t	df
Etica	Equal variances assumed	,208	,649	,249	298
	Equal variances not assumed			,250	275,134

### Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means			
		Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence ...
					Lower
Etica	Equal variances assumed	,804	,01421	,05707	-,09811
	Equal variances not assumed	,803	,01421	,05687	-,09775

### Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		95% Confidence Interval of the ...
		Upper
Etica	Equal variances assumed	,12653
	Equal variances not assumed	,12617

GRAPH

```
/BAR(SIMPLE)=MEAN(Etica) BY Profissionais_vs_Estudantes
/INTERVAL SE(1.0).
```

```
SORT CASES BY Experiência_Profissional(A).
T-TEST GROUPS=Profissionais_vs_Estudante(1 2)
/MISSING=ANALYSIS
/VARIABLES=Comprometimento
/CRITERIA=CI(.95).
```

## T-Test

### Group Statistics

		Profissionais_vs_Estudantes		
		N	Mean	Std. Deviation
Comprometimento	Profissional	173	3,3533	,55785
	Estudante	127	3,3775	,57756

### Group Statistics

		Profissionais_vs_Estudantes	
		Std. Error Mean	
Comprometimento	Profissional	,04241	
	Estudante	,05125	

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of
		F	Sig.	t
Comprometimento	Equal variances assumed	,217	,642	-,366
	Equal variances not assumed			-,364

**Independent Samples Test**

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Comprometimento	Equal variances assumed	298	,715	-,02421
	Equal variances not assumed	266,213	,716	-,02421

**Independent Samples Test**

		t-test for Equality of Means		
		Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
			Lower	Upper
Comprometimento	Equal variances assumed	,06617	-,15443	,10601
	Equal variances not assumed	,06652	-,15519	,10677

```
T-TEST GROUPS=Profissionais_vs_Estudante(1 2)
/MISSING=ANALYSIS
/VARIABLES=Reconhecimento
/CRITERIA=CI(.95).
```

**T-Test**

**Group Statistics**

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Reconhecimento	Profissional	173	3,3719	,90351	,06869
	Estudante	127	3,8005	,73614	,06532

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means	
		F	Sig.	t	df
Reconhecimento	Equal variances assumed	4,650	,032	-4,384	298
	Equal variances not assumed			-4,522	294,729

**Independent Samples Test**

		t-test for Equality of Means		
		Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference
Reconhecimento	Equal variances assumed	,000	-,42866	,09779
	Equal variances not assumed	,000	-,42866	,09479

**Independent Samples Test**

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
Reconhecimento	Equal variances assumed	-,62110	-,23622
	Equal variances not assumed	-,61521	-,24210

## 10. ANEXOS

### ANEXO 1 - LISTA DE MEMBROS CONTABILISTAS CERTIFICADOS

https://www.occ.pt/pt/membros/

inquiritos online - sof | Cálculo Amostral - Ca | 5 Banners dos Minion | J Lopes Assesores | Pesquisa no Catálogo | Jessica - Dropbox | Outlook.com - jessica | Facebook

faça login ou registre-se [aqui](#) Quarta-Feira, 15 de Março de 2017 | 21:42

Nº Membro  \*\*\*\*\* >

Esqueceu a sua palavra-passe?

pesquisar no site >

A ORDEM INSCRIÇÃO FORMAÇÃO PASTA CC SICC EMPREGO TOCONLINE

A Ordem +  
Inscrição +  
Formação +  
Notícias +  
Pasta CC  
Mapa do Site  
SICC  
Área Reservada +  
Emprego  
TOConline  
Sitio em Inglês

Homepage > Listagem de Membros imprimir | partilhar

### Listagem de Membros

Lista dos Contabilistas Certificados inscritos, organizada nos termos do artigo 21.º, n.º1, do EOCC.  
Atualizada em 01-01-2017.

**procurar >** Introduza o texto a pesquisar: Número de membro, NIF, BI ou Nome.

Foram encontrados **70974** registo(s). 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nome	Membro	NIF	BI
Abdul Hamid Mamodo Issufo	2873	195035542	11228102
Abdul Rahim	47419	114777829	8615624
Abdul Rehman Omarmiã Mangá	19486	181351749	10495552
Abdul Satar Abdul Hamid	44401	216705568	14540972
Abdullah Rafic Seedat	84763	223159069	15080404
Abel Acácio Trigo do Nascimento	79231	208674209	9847489
Abel Agostinho da Silva Fernandes Barreiro	2964	145651932	3157229
Abel Albuquerque Coelho	4573	127272208	528966

Impostos Eu explico ?

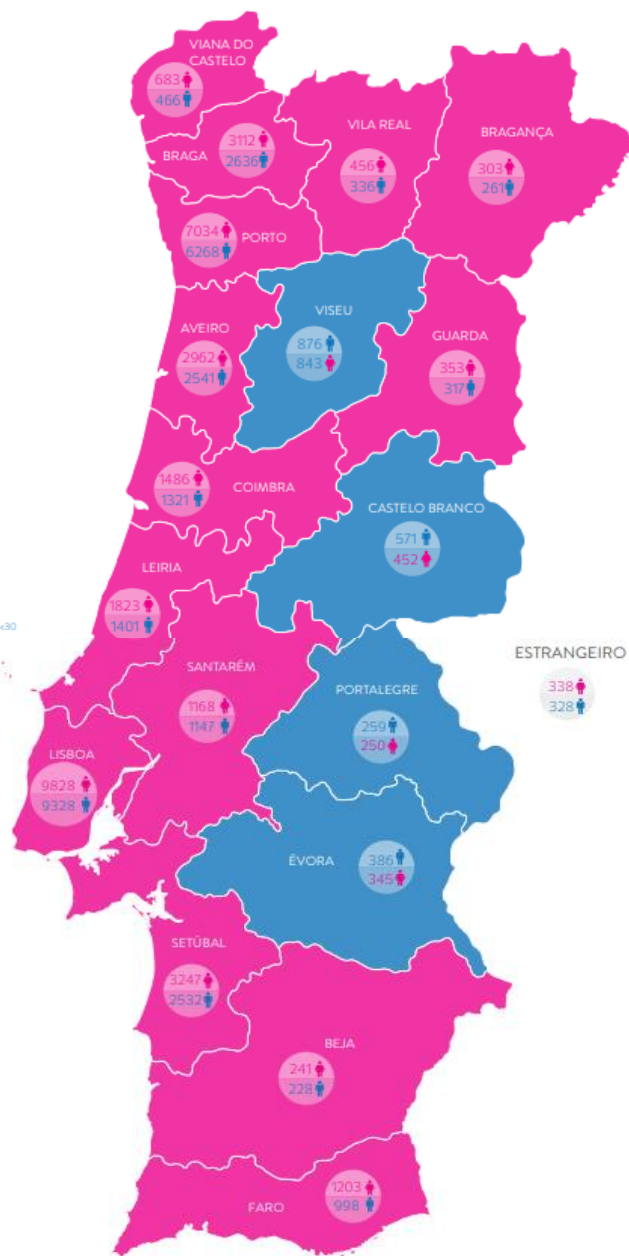
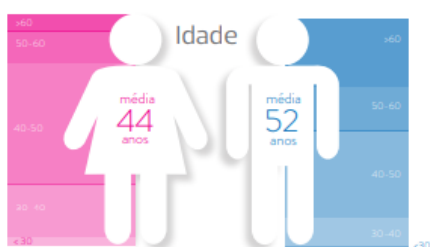
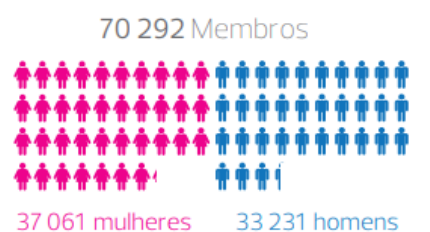
21:42  
15/03/2017

FONTE: <https://www.occ.pt/pt/membros/> Data da consulta: 15-03-2017

## ANEXO 2 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR GÉNERO E IDADE DOS MEMBROS DA OCC



Distribuição geográfica por género e idade dos membros da Ordem dos Contabilistas Certificados



Fonte: Dados OCC a 8 de março de 2018

■ Maioria de mulheres  
■ Maioria de homens

FONTE: <https://www.occ.pt/news/Diversos/infodiamulher.pdf>

## ANEXO 3 - PESSOAL AO SERVIÇO DAS EMPRESAS CAE 692 (INE)

Quadro extraído em 12 de Março de 2017 (22:48:06)  
<http://www.ine.pt>

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual (1)			
		Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3)			
		Total	Atividades jurídicas e de contabilidade	Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	
		Forma jurídica			
		Total			
		N.º	N.º	N.º	N.º
2015	Portugal	3578913	82685	49657	
2014	Portugal	3449428	80517	48262	
2013	Portugal	3377598 *	79241	47712	
2012	Portugal	3405269 *	79303	48095	
2011	Portugal	3631747 *	81165	49594	

Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas

Nota(s):

(1) Ainda no âmbito da implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais, nomeadamente da necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (Holdings) das Sedes sociais (Head-offices) procedeu-se a uma atualização das estatísticas das empresas. Estas alterações tiveram reflexos imediatos na delimitação do setor empresarial, pelo que, de modo a aumentar a consistência com as Contas Nacionais, se procedeu a uma revisão da série das estatísticas das empresas para o período 2008-2015, unicamente no setor de atividade onde estas empresas estão classificadas, ou seja na Secção M da CAE Rev.3 - Atividades de consultoria, técnicas e similares. Os dados de 2008 e 2009 revistos de acordo com SEC são divulgados pela primeira vez. E a informação de 2014 foi também revista para a secção L da CAE Rev.3 - Atividades imobiliárias, na sequência da atualização da informação de uma empresa de grande dimensão.

Simais convencionais:

\*: Dado retificado

Última atualização destes dados: 06 de março de 2017